

Os anarchistas

A acção destruidora do anarchismo ameaça subverter em ondas de sangue a burguezia d'hoje. Systema cuja génesis se vem formando ha muitos annos, o anarchismo começou ha pouco tempo a passar do estado especulativo das idéas para o campo concreto dos factos. Os attentados sanguinarios de Paris, que levaram ao calafalso a cabeça de Ravachol, o martyr, o santo dos anarchistas, foi a ostentação, talvez a mais clara, com certeza a mais cruel, das sinistras intenções do anarchismo. Derruir a auctoridade e o Estado, é o lemma d'essa facção tenebrosa, que a mais instante perseguição não logra dissolver.

Determinados e resolutos a afogar em sangue o prestigio auctoritario, destruindo até aos fundamentos os regimens burguezes, para, sobre os destroços do actual modo de ser social, construir o edificio que idealizam, os anarchistas marcham intemeratamente, sem um desalento, antes colhendo nos seus desastres novas forças, pondo em actividade todos os meios de destruição.

O seu programma caracteriza-se pelos seguintes principios:

— a emancipação do trabalhador deve ser obra do mesmo trabalhador; e por isso que não deve ser dirigido por uma auctoridade superior a elle, o trabalhador é essencialmente anti-auctoritario e anarchista;

— a emancipação do trabalhador tem por fim a egualdade do direito e dos deveres, a abolição das classes; e esta emancipação é impossível com a actual organização do Estado e da propriedade;

— a destruição do Estado é, pois, em todas as suas manifestações o grande objectivo da revolução social, que tende a transformar a sociedade sobre as bases da anarchia e do collectivismo.

D'esta synthetica exposição dos principios anarchistas, resalta bem clara a sua orientação politica. Na sua mais pura expressão, no seu fim ultimo, ha uma grande somma de justiça; as suas aspirações tendem para um fim que é nobre.

Levantar as classes trabalhadoras; equalisar nos deveres e nos direitos todas as classes sociaes; levar a humanidade ao cumprimento do dever pelo dever, sem coacções e sem esforços; implantar o systema do Direito e da Justiça, baseado antes na consciencia de cada um do que numa desigualdade de condições, que é o estado actual das sociedades hodiernas, — é, incontestavelmente, uma aspiração, ao presente verdadeiramente utopica, mas que congrega o respeito e a sympathia de todos.

Portanto, no que tem de elevado, de nobre e de justo, o anarchismo não pôde, em justiça, ser contestado. Desde, porém, que os sectarios d'esta theoria inquinam das

maiores crueldades, numa lucta cruenta, a pureza dos seus principios; desde que elles, com a mira numa ordem idealista, pelo menos no estado das sociedades d'hoje e ainda, porventura, durante muitos seculos, querem implantar pela força cega e brutal um modo de ser que só a evolução de largos seculos pôde trazer á humanidade, resultante do successivo aperfeiçoamento d'esta, os sectarios da anarchia como ideal philosophico, neste seu feroz radicalismo perdem por completo o direito á sympathia e até á tolerancia.

A aspiração anarchista está de tal modo distante da sua realisação, que loucura é pensar na effectivação da sua utopia no presente; e de tal modo é palpavel esta verdade, que não pode suppôr-se que ella seja extranha aos proprios anarchistas.

E por isso, se elles de apostolos evangelisadores d'um grande ideal, se convertem em facinoras cruéis e exploradores miserimos das suas barbaridades; se elles, longe d'esta intenção criminosa, são pelo contrario uns simples, que um fanatismo cego impelle, não podem negar-se á sociedade que elles atacam, ao Estado que elles temem em vista destruir, o direito de defeza a todo o transe.

O anarchismo, hoje, não pode encarar-se, desde que os seus meios de propaganda pelo facto são os que estamos vendo, sob o prisma scientifico; os anarchistas desde que rastejam pelo crime, manchando de sangue a sua idéa, na sua ultima expressão immaculada, não podem ser consideradas como crentes dignos do respeito e da consideração dos adversarios.

Alogam-se pelo crime, são criminosos puros, sem que possa valer á responsabilidade da sua propaganda a nobreza do ideal anarchista, que elles, vê-se, não comprehendem.

Bom par de luvas!

Consta que o sr. ministro das obras publicas pensa em adjudicar a um grupo de capitalistas estrangeiros a fabrica de Moagens e Parnificação, com todos os encargos, sendo estes compensados pelos fornecimentos dos hospitaes, cadeias e asylos, etc. E é da vida nova este sr. Bernardino!

Instrução primaria

A commissão nomeada para elaborar uma reforma da instrução primaria, e formada pelos srs. Simões Raposo, Antonio dos Reis e Francisco José Cardoso, parece que já apresentou o seu projecto.

Segundo este são instituidas medalhas de ouro, prata e cobre para se premiar o interesse e affecto dos professores pelo ensino, augmentando tambem o ordenado dos professores.

Oxalá que o augmento d'estes ordenados não fique em projecto; é uma obra de justiça, embora tardia.

Que nem se sabe como os pobres professores de instrução primaria não temem morrido á fome!...

De fugida...

VII

Eis-me de volta da caminhada semanal, em busca de materia prima para a confecção d'esta *mayonnaise* de acontecimentos que costumam a cosinhar para o leitor.

E como tudo que vem é ganho, eu, nesta vida inoffensiva de noticiario — *giga* no braço e *croque* ao hombro — aproveito tudo o que a sociedade me offerece, bom e mau, por essas ruas, sem descortinar ou me prender a vida intima da alcova.

Eu fallo de tudo que é publico e notorio, condimentando-o a meu modo, sem vêr pessoas, para só vêr as coisas no seu pé. E eis aqui por que tenho de agradar a uns e desagradar a outros, — velha balda a que já me afix depois de accurado em 10 annos de lucta, a denunciar torpezas e a vergastar infamias...

Foi em 1883 que saí o primeiro numero da *Officina*!...

Como consola a gente fallar da nossa mocidade, dos tempos idos, onde não faltou a coragem a par de rapazes alegres, audazes; arrebatados uns pela morte — os meus queridos companheiros! — outros roídos pelo egoismo, cegos pelo interesse, que os não deixou ficar no seu posto, como os leaes e dedicados camaradas que ahi estão firmes e resolutos, de consciencia limpa e fé viva! Que nem tudo é joio...

Mas não é isto que me traz aqui. Eu venho-lhes contar o resultado da minha caminhada e apresentar-lhes nú e crú o que me veio ao *croque* e me saiu da *giga*.

— Bem sei, homem! E' o Timotheo que me acotovela a prevenir-me que não tire da *giga* umas porcarias, que vão para o barileiro a desinfecar — por em quanto.

A *pedra das almas* é a pedra do escandalo, a pedra d'apoio em que o sr. Fonseca Barata se firma para despedir os anathemas, em nome da camara, contra o hereje que praticou o sacrilegio de rachar a *pedra das almas*, nesta Coimbra, que já se viu a braços com o tribunal do Santo Officio, e que se terá ainda de vêr azul com as iras do seraphico vereador.

Puchemos o caso: No intervallo de dois portaes, na sua casa em Mont'arroyo, tinha o sr. Cypriano Dias uma pedra comprida que servia d'assento e que parecia ter servido ha muitos annos de *réclame* para chamar á reza pelas almas, os devotos que passavam. Era senhor e possuidor d'aquella joia ha 28 annos e segundo a opinião de Antonio de Barros Alberto, seu visinho antigo e chavão, aquella pedra fazia parte d'outras que um *verdial*, antigo policia da Universidade (os chamados archeiros), mandára collocar em diversos pontos da cidade, a desafiar a devoção publica pelas almas que alli estavam a arder em labaredas de tinta azul, e por elle que queria ganhar o ceu á força de padres-nossos — dos outros.

Porque eu vi a referida pedra, a pedra do sacrilegio que tem feito em agua os miolos do sr. Barata!

Tem ella uma cruz esculpida, e num circulo um medalhão de louça onde estavam as *alminhas* a arder, lendo-se por baixo, em caracteres maiusculos, gravados a fundo, estas palavras bem mal escriptas:

«Vos irmãos e pessoas que aqui passaes lembrae vos e rezae pelas benditas almas que estão nas penas do fogo do progenerator com p. n., a. m. por amor de Deus e também por um devoto que mandou fazer esta feitoria aos 17 de dezembro de 1...o.»

Entre os dois algarismos, onde estão reticencias, não se pôde lêr.

Ora Antonio Sancho, christão a valer, e devoto das almas, soube da preciosidade que estava alli a servir d'assento a toda a gente, e uma bella noite dispunha-se, com uma alavanca, a separar a pedra e a leval-a, dispondo d'ella como coisa sua. E ruminava:

— Que aquellas almas ainda o podiam tirar de apertos e ajudal-o a viver. Que sabia de muito santo que fornecia azeite para gastos de muitas familias. E' uma bica que está sempre a correr!

Prevenido da sortida o sr. Cypriano foi queixar-se ao sr. commissario que admoestou o Sancho e lhe fez vêr que era virtude bonita para um christão que se preza, cumprir á risca o que preceitua o artigo 7.º dos *Mandamentos da lei de Deus* — não furtar.

Mas todos lhe diziam que era um bem tirar d'alli as almas — um peccado estarem a servir d'assento! Até um outro camarista, homem temente a Deus e a sua magestade, fôra o proprio a dizer-lhe: — *que era um honroso mister que elle praticava!*

E o Sancho muito convencido começava a sentir vontade de mandar ao Diabo os conselhos da policia, e proseguir no honroso mister; quando lhe chegou aos ouvidos que um visinho, de pulso rijo, estava disposto a desancal-o se lá voltasse.

Virou-se o Sancho para a legalidade da representação á camara. Era a unica via por onde elle poderia verter a sua devoção. Demais confiava na religião da camara em geral, e em especial na dos camaristas, homens de poucas letras, mas que sabem onde tem a cara; e lá se mecheu com o beaterio que lhe assignou um aranzel que elle levou á apreciação da camara.

E para que o Cypriano soubesse que lidava com um homem de importancia e de valor, foi contar o caso ao vereador Barata, que se comprometteu, pela sua fé de christão velho, a obrigar o Cypriano a pôr para alli uma pedra e umas almas, embora as fosse buscar a casa do Diabo.

Ora a paciencia tem limites e a evangelica pessoa do sr. João Barata foi aos Infernos, como Santa Theresa, quando o Sancho lhe contou que o Cypriano, como vindicta, havia quebrado a *pedra das almas!*

— *Sacrilegio!* — bradava elle de cabelos irriçados. Vou já lá!

E seguiu para Mont'arroyo, não de cruz alçada e paramento rico, como seria em outros tempos, mas acompanhado do director tecnico das obras da camara, que seria o perito na profanação ao culto das almas.

Isto succedeu na segunda feira passada, de manhã.

Chegado a casa do sr. Cypriano fez annunciar — que estava alli o sr. presidente da camara, que lhe queria fallar.

O sr. Cypriano veio e respondeu ao vereador Barata, que lhe perguntava com que direito quebrara a pedra — que o fizera porque era sua e não tinha que dar satisfações,

Perde a linha o vereador Barata e grita como grita um gato ao pisarem-lhe a cauda:

— «Não lhe gabo o gosto; olhe que não lhe gabo o gosto!»

E pede nervoso as provas de que a pedra fazia parte do terreno comprado ha 28 annos, ameaçando tetrico:

— «A camara vae tomar conta d'isto, e muito a serio; e se julga que eu não estou informado que essa pedra pertenceu á junta de parochia, engana-se. Ora a camara administrando agora os bens das juntas ha de exigir-lhe a entrega d'isso com as alminhas. Escusa de sophismar.» Os circumstantes olhavam espantados para o homem cujo rosto tomava as côres do arco iris, quando ouvem:

— «O sr. bispo tem de intervir neste assumpto; e o sr. Cypriano ha de soffrer e soffrer muito, pois que profanou as alminhas.»

E terminou com esta ameaça:

— «Na sexta feira, ha sessão, fallaremos na camara...» E lá se foi.

O mulherio benzia-se e olhava para o sr. Cypriano, como quem diz:

— Já tens cama no Inferno!

Contei a passagem ao Timotheo, que me disse:

— Sufa, que é de respeito! Imagina esse homem no tempo da Inquisição com o *polé* em movimento e as fôrmas accesas... Era d'uma vez um Cypriano!

E mais: veras tu a camara arvo-rada em concilio e o Barata XIII, no seu espaldar, a proclamar a guerra santa contra os herejes.

... Vingado o Costa Alemão.
Coimbra
29 — IX — 93
Juvencio.

E a onda sobe!

A divida fluctuante, no ultimo mez de agosto ficou em 20.498 contos, ou mais 1:167 contos, do que em 1 de janeiro!

Então que faz, sr. ministro da fazenda, messias d'agua-furtada? E a aturarmol-os...

A Torre e Espada

Com esta, d'antes elevada condecoração, foi agraciado agora o inclito presidente do conselho de ministros, por occasião do anniversario do chefe do Estado.

Corresponde a graça a algum serviço publico importante que o agraciado prestasse; a remunerar algum feito heroico, d'estes que obrigam a gratidão d'um povo; será a consagração d'algum merito real, extraordinario, que concorra na pessoa do sr. Hintze Ribeiro; terá alguma significação perante o paiz a regia graça? Nada d'isto; é filha do mero acaso.

Se o sr. Hintze não fosse presidente do conselho ao tempo do anniversario d'el-rei, o agraciado seria qualquer outro que desempenhasse aquelle cargo!

Torre e Espada, a que chegaste!...

Escolas industriaes

Brevemente serão submettidos á apreciação do sr. ministro das obras publicas os programmas das Escolas Industriaes, elaborados pelos srs. Antonio Arroyo e Luciano Cordeiro, inspectores das Escolas Industriaes das circumscrições do Norte e do Sul,

LETRAS

Historia d'um cão vadio

(CONCLUSÃO)

III

Havia já bastante tempo que caminhávamos assim, uns atrás dos outros, e eu começava a sentir fome. — O que é que se come na rua! perguntei ao amigo mastim.

— Come-se o que se encontra, respondeu elle silenciosamente.

Esta resposta atrapalhou-me um tanto, pois nada achava, por mais que procurasse. Eis senão quando descobri, do outro lado da rua, uma loja muito ajeitada, toda cheia de carne fresca, cortada em bocados de varios tamanhos...

— E' aqui que hei de almoçar, disse eu commigo ingenuamente.

E saltei sem mais demora, sobre uma meza de marmore, que estava mesmo ao pé da porta. Agarrei soffregamente um naco de carne e dispunha-me a safar-me, quando, um rapaz da loja, que tinha um grande avental branco, me atirou tamanha bordoadá, que por pouco não fiquei alli estendido. Larguei a carne e dei-tei a fugir, ganhando desesperadamente.

— E' preciso ser bem novato! exclamou o mastim, reprehendendo-me. Pois não sabe que a carne, que está á porta dos açougues, é para vêr e não para tocar? ora vá aprendendo á sua custa!

O meu espanto era igual á minha dôr.

— Como assim! dizia eu commigo mesmo: pois a carne, que se encontra nas ruas, não pertence de direito aos cães? Então para que a põem alli, á vista, a tentar quem passa? E' indigno! O meu estomago participára d'esta justa indignação. Começava deveras a sentir fome. A agua do enxuro descia decididamente no meu conceito: achava-a agora pouco limpida e ainda menos substancial. Procurava na lama, farejando, mas em vão. Nem um osso, nem uma côdea de pão, nada!

O mastim preveniu-me caridosamente que só acharíamos alguma coisa de comer á noite, á hora em que se despeja o lixo diante das portas. A' noite!... E o velho cão vadio dizia isto serenamente, com ar de indifferença philosophica, em quanto que só a idéa de ter de esperar até á noite me enchia a mim de desespero.

Mas, de repente, o meu companheiro começou a tremer. Agachou-se, encolheu-se, e foi-se esgueirando rente com os muros, dizendo-me baixinho que o seguisse. Assim caminhámos um bom bocado, até que encontrámos uma porta aberta, onde nos escondemos. O mastim, quando se viu a salvo, virou-se para mim, e perguntou-me:

— Viu aquelle homem, que trazia uma espada?

— Vi, sim.

— Pois saiba que, se elle nos tivesse lobrigado, prendia-nos e antes de anoitecer estaríamos ambos enforcados.

— Enforcados! exclamei eu. Mas então a rua não nos pertence! a liberdade da rua é uma illusão! Morre-se de fome e ainda por cima é-se enforcado!

IV

Entretanto, tinha caído a noite. Começou a chover uma chuvinha miuda e penetrante, sacudida pelo vento, que soprava d'um modo sinistro. Meu Deus! como a rua me pareceu feia, então! tudo lama, tudo frio, tudo escuridão! invadiu-me uma grande tristeza, lembrando-me com saudade, com amarga saudade, da minha cama de tapete e dos quatro muros tão abrigados tão confortaveis da minha prisão...

Começaram a despejar o lixo diante das portas, e eu corria d'um monturo para o outro, faminto e desesperado, procurando alguma coisa que me pudesse servir de ceia. Achei por fim um osso, já velho e

tudo cheio de cinza, e tive de me contentar com elle, suspirando a cada instante ao lembrar-me dos nacos de carne fresca que havia em casa. E os torrões de assucar! só então comprehendi verdadeiramente quanto o assucar é doce...

Quando ao amigo mastim, dir-se-hia que estava no seu elemento no meio d'aquellas immundicies. Examinava cuidadosamente, com interesse de artista, todos os montes de lixo. Fez-me correr toda a noite de rua em rua, sem lhe escapar um só monturo. Eu não podia já commigo de cansado. Molhado até aos ossos, tremia convulsivamente e mal me sustinha de pé. E assim passámos a noite, patinando nos enxuros, cheios de lama, extenuados. Ah! como eu amaldiçoava agora a rua e a sua perfida liberdade, e fazia votos ardentes por voltar á antiga escravidão!

Sobre a madrugada, o mastim, vendo-me cambalear, perguntou-me: — Então que tal lhe parece a bella vida da rua? Deve estar satisfeito com esta experiencia...

— Satisfeitissimo!

— Talvez não desgostasse de voltar para sua casa?

— Oh! quem dera! Mas como hei de agora encontrar a casa?

— Venha commigo. A lição foi dura e deve bastar-lhe. Hontem, quando o vi sair, comprehendi immediatamente que um pobre tótó da sua especie não poderia resistir por muito tempo ás fortes commoções da vida independente. Tomei nota da sua casa e vou acompanhá-lo até á porta.

Dizia isto com a maior simplicidade, aquelle excellente cão! eu seguia-o cabisbaixo, humilhado, mas interiormente satisfeito.

— Adeus, disse-me elle, sem manifestar, a menor commoção, quando chegámos á porta.

— Oh! não! exclamei eu, enternecido: não podemos separar-nos assim! venha commigo. Dormiremos na mesma cama, comeremos no mesmo prato. Meu dono é um excellent homem...

— Cale-se d'ahi, interrompeu elle bruscamente: parece mesmo uma creança! Seu dono, quando me visse entrar, punha-me na rua aos pontapés, e tinha razão. Um cão vadio, olhem que bello presente! tenho vivido no meio de monturos, sobre um monturo acabarei. Adeus!

E foi socegradamente deitar-se ao sol.

Meu dono, assim que me viu entrar, pegou num chicote e applicou-me uma tareia, que recebi com intima satisfação. E' tão agradável levar pancadas da mesma mão que nos dá de comer! Gania por habito, mas em quanto gania lembrava-me com delicias da boa posta de carne e dos torrões de assucar, que me esperavam...

A moral d'este conto, concluiu Tom sentenciosamente, conchegando-se diante do fogão, é que a felicidade perfeita, o ideal consiste em estar prezo e levar pancada, num quarto agasalhado, onde ha postas de carne e torrões de assucar.

Esta moral, já se vê, applica-se só aos cães.

EMILIO ZOLA.

Pagamento de juros

Comeca amanhã o pagamento do juro do 2.º semestre de 1893, das obrigações de divida interna amortizavel dos fundos de 4 % de 1890 e 4 1/2 % de 1888 e 1889.

A agencia do banco de Portugal abre ás 9 horas da manhã e fecha ás 2 da tarde.

Matricula na Universidade

Findou o prazo para a admissão de requerimentos á matricula geral, sendo muito inferior ao dos annos passados o numero dos estudantes que veem frequentar os primeiros annos das diversas Faculdades.

Suppõe-se que dera a isto logar á falta que muitos teem do exame de inglez, e que requeriam matricula logo que tenham concluido os preparatorios neste mez.

Os anarchistas em acção

Estende-se sem descanço a acção dos anarchistas, em luta constante na propaganda pelo facto. O acontecimento recente de Barcelona, de que ia sendo victima o general Martinez Campos quando passava, no domingo, uma revista militar, veiu chamar de novo a attenção para esse grupo de fanaticos politicos, que mais se parecem com quadrilhas de facionoras.

A sua acção é extensa, terrivel e mysteriosa; surgem em toda a parte, inopinadamente, das trevas, mostrando que obedecem a um plano previamente formado e que lamente executam.

Em Vienna d'Austria acaba de se descobrir uma conspiração de anarchistas. Os chefes da conspiração, Hammel e Harpel, propunham-se provocar diversas explosões simultaneas. A policia, que ha algum tempo vigiava aquelle grupo anarchista, conseguiu prendel-os e ainda a outros, os mais ousados e energeticos. Nas visitas domiciliares, a que procedeu, encontrou provas de sobejo das criminosas intenções que animavam os propagandistas do anarchismo pelos explosivos e pelo terror. Escriptos revolucionarios, materias explosivas, bombas preparadas e outras varias, caixas de forma especial revestidas de arame em rede, e uma d'estas carregada, uma proclamação ao povo austriaco, e muitos outros papeis de importancia, que mostram a relação dos anarchistas austriacos com os inglezes, americanos, italianos e outros, tudo caiu nas mãos da policia, que preveniu assim uma série de crimes projectados que nada ha que desculpe.

Como meio repressivo das tentativas criminosas dos anarchistas, pugnam os jornaes inglezes porque todos os paizes os persigam com energia. Mas será exequivel a conselho que vem de Londres?...

Em todo o caso impõe-se a necessidade da defeza immediata, por todos os modos, d'estes perturbadores, que enlameiam em sangue e cobardias o que possa haver de levantado e de nobre no seu ideal.

O funeral do guarda civil morto pela explosão dos petardos arremesados em Barcelona, foi imponente, como protesto de todos pelos manejos anarchistas.

Os feridos são muitos, em resultado quer das explosões quer da confusão e alarme produzido pelas bombas.

Entre os feridos ha alguns de extrema gravidade.

O auctor do attentado, Paulino Pallás, era um operario laborioso e honesto, casado, sustentando com o seu trabalho sua mãe, já velha, um irmão ainda novo, tres filhos e a mulher, Francisca Latorre, presentemente gravida.

Não se explica bem qual o movel do crime de Pallás. Dizem uns, que foi um odio particular ao general; outros, que a ambição de conquistar celebridade mesmo á custa d'um crime e da sua vida; outros, que um fanatico destinado pela sorte, entre o grupo anarchista, para arremessar as bombas. Mas são pouco provaveis as duas primeiras versões, que mal se harmonizam com o caracter honesto que se attribue a Pallás.

Foram presos mais vinte anarchistas, que se suppõem implicados no acontecimento de domingo, e a policia não descança nas visitas domiciliares, onde, parece, tem encontrado muitos documentos compromettedores e indicios graves de que Barcelona é um foco activo e poderoso do anarchismo.

O conselho de guerra funciona permanentemente.

Este acontecimento tem excitado vivamente todos os centros politicos e ha quem queira ver relação entre elle e a conspiração descoberta em Vienna d'Austria, a que ha pouco nos referimos. Esta opinião é propugnada, entre outros, pelo jornal inglez *The Standard*.

PELO MUNDO

Nuñez d'Arce.

O illustre poeta hespanhol Nuñez d'Arce, gloria do paiz visinho e da poesia, está doente.

Fazer votos pelo seu restabelecimento, o mesmo é que mostrar o maior empenho pela progredimento das bellas letras, de que Nuñez de Arce é um cultor primoroso.

×

Já não se pôde ser critico.

Na Inglaterra, principalmente, o caso é para dar que pensar; ás duas por tres o critico aguenta-se com um processo ás costas ou cae varado por uma bala.

Ambas estas hypotheses se verificaram ha pouco na liberrima Albion.

Dois processos vão ser julgados em Londres, motivados por criticas, que provavelmente deixarão os inculpatos em circumstancias bem criticas; um é promovido por sir Augusto Harrin contra o *World*, outro por um empregario de theatro contra o critico dramatico do jornal *Illustrated London News*, sir Clement Scott, por ter ousado avançar que uma producção dramatica ingleza, recentemente representada, era nada mais nada menos do que um verdadeiro plagiato d'uma obra allemã.

O auctor sustenta (provará?), que a sua obra foi escripta com perfeito desconhecimento da allemã, devendo só attribuir-se a uma mera casualidade o parentesco que entre as duas querem descobrir.

A outra hypothese verificou-se no redactor de um jornal, José Kalmaw, que censurou o trabalho de uma actriz num theatro de Gronwassein.

Resultado — um desafio á pistola com um rapaz, Jorge Arley, que naturalmente lá tinha as suas razões para defender a actriz, dando a alma ao creador, o creador da critica.

Moralidade — no critico requer-se, além das qualidades de intelligencia, de delicadeza e de justiça, um bom costado, pulso de carregador e pontaria de bandido!

E não é muito...

×

Solatio est miseris socios habere...

Escreve um jornal de Hespanha, que em Santoña, uma das principaes praças hespanholas, a artilheria é representada unicamente por uma collecção de canhões do tempo de Carlos III, velhos, inutilizados, ainda de carregar pela bocca.

Tambem por cá ha praças de guerra fortemente artilhadas com metralhadoras terriveis... para os que se servem d'ellas.

Valha-nos ao menos a companhia, que é de eterna applicação o velho latim classico.

×

Começa hoje a publicar-se em Madrid um novo semanario — *Revista Illustrada* — collaborado por litteratos distinctos.

×

Em Londres.

Sabe toda a gente que na capital ingleza ha a par da maior opulencia a maior miseria. Mas o que talvez não saibam é que ha lá uma miseria illustrada.

Pois em East-End, o bairro londrino mais populoso e mais miseravel, fundou-se ha pouco uma bibliotheca publica, que já conta muitos milhares de volumes, frequentada, em media, por mil leitores diarios. As obras mais lidas são, como é de suppôr, os romances, e d'estes os mais procurados são os de Dickens, Rider Haggarel, Kingsley, Stowenson e Wood; Shakespeare e Tennysson quasi que não teem leitores, o que não admira, attendendo-se á deficiencia de cultura litteraria do publico frequentador da bibliotheca.

×

Um novo maestro.

E' Cirilo Kistener, que está im-

pressionando extraordinariamente a Allemanha com a sua opera recente *Kamihilda*, que em breve vae ser cantada em Vienna e Munich.

Auctor dramatico e critico musical, estreiou-se agora na opera e tão notavelmente, que as exigencias allemãs em musica o proclamam já o novo Wagner.

E os allemães, em musica, não são para ahi nenhuns patetas...

×

Na America.

Outra exposição universal vae ser inaugurada na America, em S. Francisco da California, no 1.º de janeiro proximo.

Não se apresenta com as embofias e arreganho da do Chicago, razão porque não virá a ser tão desastrosa. Ou não? *Deus super omnia*, que assim diz o Borda d'Agua, que sabe da póda.

Noticia falsa

Os jornaes de Lisboa, mal informados, noticiaram ter saído de Coimbra o sr. bacharel José Simões da Silva, cartorario da Misericordia, por se achar compromettido em fundos percententes a este pio estabelecimento.

A noticia vinda inesperadamente de fóra produziu sensação e sobre o caso levantaram-se muitas duvidas, pois que de todos é conhecida a probidade do antigo cartorario que ha mais de 30 annos está ao serviço da Misericordia.

O sr. dr. Guilherme Moreira, provedor, em toda a parte declara que o sr. Simões da Silva, foi sempre um funcionario zeloso e probo; que na contabilidade é certo, existirem irregularidades que produziram uma differença de 800,000 réis, como accusa o relatório da gerencia transacta; mas que isso pode ser devido á confusão com que era feita a escripturação, e o não estarem devidamente fixadas as dividas fallidas. Que ha dias se está a proceder a uma cuidadosa investigação encontrando-se algumas incorrecções, mas que felizmente não depõem cousa alguma contra a honrabilidade do cartorario, sr. bacharel José Simões da Silva.

Logo que a este senhor constou a noticia dos jornaes decidiu immediatamente regressar a Coimbra, embora com prejuizo da sua saude, pois que estava em casa d'uma sua filha, tendo adoecido dias antes.

Regosija-nos o facto do desmentido dos boatos que se espalharam e lamentamos o desgosto e o incommodo porque ha de ter passado o sr. Silva.

Afogada

Na quarta feira, ao passar o rio Eça no lugar dos Moinhos, proximo a Miranda do Corvo, morreu afogada uma rapariga de 7 annos.

Ultimas noticias do Brazil

Paris, 28. — Consta que Porto Alegre e S. Gabriel estão em poder dos revoltosos do Rio Grande.

Paris, 28. — O Paraná revoltou-se a favor de Custodio José de Mello, Santos e Rio Grande continuam rigorosamente bloqueados. Confirma-se a noticia de que o Desterro se acha tambem em poder dos revoltosos.

Paris, 28. — O governo procura adquirir navios de guerra e torpedeiros nos Estados-Unidos. O almirante Custodio José de Mello suspendeu o bombardeamento do Rio de Janeiro a pedido dos commandantes dos navios estrangeiros, até que o marechal Floriano responda ás suas intimações.

E espalhou uma proclamação prometendo que no caso de sair vencedor entregaria o governo a homens honestos. Custodio de Mello acha-se em situação muito vantajosa e dispõe de grandes forças.

Londres, 28. — Um telegramma particular recebido em Londres assegura que o bombardeamento do Rio de Janeiro recomeçou esta manhã.

EM SURDINA

Tudo podre, depravado, a cair esta cambada! O Hintze, condecorado... a primor—co'a Torre e Espada!!!

Tal graça, eu, não commento. Vide o tratado d'agosto, que provocou tanta bulha, que houve até no parlamento, quem lhe escarrasse no rosto, as palavras: **traidor! pulha!**

PINTA-ROXA.

Galeria da Universidade

Vão ser collocados na galeria da Universidade os retratos dos ultimos reitores, por iniciativa do sr. Costa Simões, digno prelado d'este estabelecimento.

O nosso collega da Gazeta Nacional lamenta o facto de haver um professor de desenho na Universidade, de reconhecida reputação artistica, e se vá entregar a pintura dos retratos a pessoa habil, mas sem competencia para semelhante trabalho.

Roubo d'um anel

Ao sr. Joaquim Augusto Borges d'Oliveira foi roubado um anel de brilhantes, no hotel Sampaio, na Figueira.

A policia investiga o caso e já prendeu dois rapazes por suspeitas.

Quadrant

O record de S. Petersburgo a Paris, que o estudante russo Pierre Orlosky, acaba de realizar, foi feito nesta machina, que percorreu a distancia de 3:000 kilometros sem que a machina soffresse qualquer prejuizo.

Nas manobras de Tancos o serviço de velocipedia pelos soldados de infantaria 23, durante 8 dias, foi feito com as Quadrants que percorreram pessimos caminhos, sem o menor accidente.

E' agente d'esta fabrica em Coimbra, o sr. José Luiz Martins d'Araujo, com estabelecimento de fazendas brancas, na rua de Visconde da Luz.

De regresso

Os comboys começam a conduzir familias para a nossa Coimbra, que parece ir-se animando, e a tomar o aspecto alegre que os dias chuvosos lhe roubou.

Depois do temporal temos tido dias magnificos, de sol brando; porém, o tempo parece variavel e ha ha dois dias que a chuva nos surpreendeu, caindo muito mansamente e com grandes intervallos.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XXII

A cantata de Rossini

— Oh! has de vir, disse Jubelin, has de acompanhar-me! quero distrahir-te dos teus soffrimentos de amor; não ha como uma mulher para fazer olvidar outra mulher. Agora, que eu recebi as tuas confidencias, quero salvar-te a pezar de ti mesmo. Para que me escolheste para teu medico?

— Apanhaste-me num accesso de febre; disse tudo sem o saber, esquece tudo.

— Não esquecerei nada, meu caro, não esquecerei nada, nem mesmo a pensão do ministro que me prometteste para eu continuar os meus estudos. Saberás que fiz uma descoberta soberba; quando temos na mão a double-sena, não é necessario jogar-a no primeiro lance, é ro-cóco como o diabo; guarda-se, e quando o parceiro abre as senas, atrai-se-lhe com ella ás barbas, como um

CORRESPONDENCIAS

Mangualde, 28 de setembro.

Um parvoeirão lembrou-se de lastrar ás pernas d'um meu amigo, mas parece que de longe. Não gostou elle do veneno que lhe insullaram sobre uma ferida. Era natural. Eu pensei e penso muitas vezes: querendo obscurecer o sentido de phrasas, sou claro. Respondo como Fontenelle ou á sua semelhança: é que gostei sempre que me entendessem.

«Sabe-se que a descoberta d'uma só verdade fez arrastar Galileu aos carcereiros da inquisição.» Achava mais justo que fosse a mentira que nos lá levasse! Mas que! Ninguém nega factos verdadeiros, com convicção reconhecida. A verdade move-se!... Isto á semelhança de Galileu, tambem: «Apezar d'isso (a terra move-se.)» Dito em meio d'um auditorio que o não perceberam; mas a mim percebem-me, não?

Vem isto á conta de passados acontecimentos: Cruzes, canhoto...

Como terminou a feira, terminou, tambem, o palpitante das noticias.

Mangualde é insipido e monotono, quando lhe falta o movimento estranho á terra. E' por isso que eu me aborreo todos os dias e não tarda que saia d'aqui para procurar melhor meio social. (Não digo bem, mas que os amigos não tomem isto como dirigido ás suas pessoas, que eu prezo e sempre estimarei.)

Contar-lhes que choveu, não é novidade. Resta-me a consolação de lhes poder contar por causa da chuva, muitas mioleiras amoleceram!...

Valha-nos isso. A agua nem só é util para a limpeza ou para as terras: é um preservativo hygienico contra maldades que brotam nos espiritos mesquinhos.

* O nosso querido dr. Moraes, soffreu o ataque vigoroso d'uma onda, na occasião em que se deitou ao mar largo para tomar banho, na Figueira. Não lhe valeu muito a sua reconhecida energia, nem a sua bella voz em ditos picarescos! Bem podia bradar ás turbas que povoam as profundidades do oceano: Oh, vós!...

Senão fora o pulso vigoroso d'um banheiro, o que seria feito d'aquelle bom amigo! Já está entre nós, mas ainda não me deu o prazer de o felicitar pelo epilogo da sua aventura. Que ao menos deve saber o que aquillo é!...

* Está o tempo magnifico. Estão concluidas as vindimas.

M.

Infante da Camara

Vindo de Bordeus tem estado em Coimbra o nosso amigo e denodado republicano Carlos Infante da Camara. Ao valente rapaz damos as boas vindas e abraçamol-o com toda a effusão da nossa verdadeira sympathia.

aerolitho imprevisito. E' bem apanhada, não?!...

— Muito bem... mas não vou a casa de Clelia.

— Ah! vamos zangar-nos, meu bravo Paulo!... Como! hontem levaste-me a esse inferno do Ghetto e eu consenti em seguir-te; hoje quero eu levar-te a este paraizo de Clelia, e tu recusas!... Ouve-me, Paulo, tu vaes fazer alguma asneira, e eu quero deter-te no caminho. Tu vaes ainda postar-te na praça Navonne a fazer concorrência ao obelisco; vaes metter-te num mau negocio. Conheço muito bem esse Van-Ritter, eu; é um lobo do mar, debaixo da lã de carneiro hollandez. Acautelia-te, não abalroes com navios de tres matros. Teme a abordagem do marido, que elle cáe sobre ti como um cabrestante, e nem todos os medicos de Roma são capazes de te pôr a direito...

— Mas, meu bom Jubelin, já te disse que a mulher d'elle nem me quer ver, e que ha seis annos que eu a sigo por toda a parte sem punca ella me ter recebido. Tudo o que tenho obtido é entrever Fiorina, graças á bondade de Debora, e sempre contra a vontade de madame Van-Ritter.

— Mas repito-te ainda, eu tambem, que o marido suspeita. Se tu

A' camara

Lembramos á camara a conveniencia de mandar concertar a bocca d'incendio collocada no largo do Theatro D. Luiz, ao pé do marco postal. Verte constantemente e de tal modo, que as escadas que descem para a rua das Fangas estão inundadas sempre.

A continuar assim, terá de calçar galochas quem por alli passar.

Importante!

Escrevem as Novidades:

«Realisou-se hontem a recepção solemne no paço d'Ajuda, por motivo do anniversario natalicio de Suas Magestades.

«A recepção esteve muito pouca concorrida de pessoas da corte e extraordinariamente concorrida de elementos militares.

«No desfile houve um pequeno incidente, que convém registar. A casa de el-rei, como já de outra vez fizera e contra o que era pratica regular, antepoz-se ao ministerio. O sr. presidente do conselho estacou, e não seguiu, esperando que a casa de el rei desfilasse isoladamente para não seguir detraz d'ella visto não poder fazer a retroceder; e fez depois com o ministerio, conselheiros de estado, e ministros de estado honorarios, desfile á parte.

«Parece que, depois d'isso, o sr. marquez mestre sala se permittiu fazer uma observação qualquer ao sr. presidente do conselho; e que este, muito cortezmente, mas num tom de quem significava que não era elle que precisava de receber observações, lhe respondera simplesmente que fizera o que entendera dever fazer e d'isso tomava a responsabilidade.

«O procelimento do sr. presidente do conselho era vivamente elogiado por todos os elementos politicos, que se achavam na sala; porque, sob as apparencias d'uma futil questão de etiqueta, ha um principio, que convém salvaguardar em todas as manifestações officias: e é elle, que entre o chefe do estado e o presidente do conselho de ministros não se interpõe ninguém.»

Como se vê, o caso não é para brincadeiras... Ah! que se não fossem as tezuras impertigadas do ferreo Hintze, para onde iria a pragmatica!

Bom Antonio Diniz da Cruz e Silva, como é para lamentar o teres nascido tão cedo; não terias escripto o—Hyssope immortal, mas que bello assumpto agora tinhas para a tua veia satyrica!...

frequentasses os cafés como eu, saberias isto. Nos cafés falla-se de tudo, sabe-se tudo. Nós conhecemos a vida intima de todas as mulheres novas e as desgraças de todos os maridos velhos. Van-Ritter é ciumento como um tigre, e esconde este vicio debaixo da capa enganadora do seu rosto redondo. Naturalmente não nasceu ciumento, mas... comprehendes bem que no seu logar toda a gente o seria... Não me obrigues a dizer o que eu quero calar... evita a praça Navonne; é uma paragem muito perigosa para ti, e vem tomar chá com a Clelia. Clelia, aquillo é que é uma mulher! Aquella poz-se de mal com o casamento desde sempre. Quer chamar-se Clelia toda a vida, e acha que o seu nome suave ficaria maculado com um supplemento conjugal. Livre como a ave, alegre como a aurora, fresca como a brisa, embalsamada como a flor, viva como a agua das cascatas, graciosa como a haste d'um lyrio, a mulher, a verdadeira mulher, é Clelia! O céu depositou nella uma somma immensa de felicidade, e ella prodigalisa a pelos seus amigos. Vamós já collocar-nos aos pés de Clelia!

Tinham chegado á porta de Clelia; Jubelin empurrou Paulo para o vestibulo e fez-se annunciar com ruido. Clelia estava negligentemente re-

Obras do Caes

As ultimas chuvas fizeram desaparecer o extenso areal do Mondego, obrigando a paralyisar as obras de aterro no Caes.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 18250 réis ouro nacional 25, e a prata grossa a 1/2 por cento.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540 — Milho branco 310 —Dito amarello 300 — Feijão vermelho 480 — Dito branco 300 — Dito rajado 290 — Dito frade 330 — Centeio 440 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 370 — Tremoços 240.

O azeite esta pelo preço de 18970 a 18980 réis.

No mercado quinzenal de Montemor-o-Velho estiveram os generos pelos seguintes preços:

Milho branco 370 a 380—Dito amarello 360 a 370 — Trigo mouro 680 — Dito tremez 670—Feijão branco graudo 440—Dito frade 380 — Dito encarnado 530—Dito mistura 300 — Grão de bico 780—Aveie 420—Cevada 340—Batata 240 a 300.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Leonardo, filho de Antonio Gomes e Guilhermina da Conceição Gomes, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de convulsões no dia 18.

Recemnacido, filho de Manoel Fernandes Maia e Maria de Nazareth d'Oliveira, de Coimbra, de 19 dias. Falleceu de enterite aguda no dia 18.

Recemnacido, filho de Francisco Rodrigues e Eduarda Augusta, de Coimbra, de 3 dias. Falleceu de molestia desconhecida no dia 18.

Josépha Maria dos Santos, filha de paes incognitos, de Taha, de 60 annos. Falleceu de enterite no dia 19.

Rodrigo, filho do bacharel Rodrigo da Silva Araujo, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de atrepsia no dia 20.

Maria, filha de Domingos da Silva Moutinho e Guilhermina dos Santos e Silva, de Coimbra, de 3 annos Falleceu de eclampsia no dia 21.

Francisco Lopes Campos, filho de José Joaquim de Campos e Margarida Lopes de Campos, de Coimbra, de 32 annos Falleceu de anemia no dia 22.

Maria, filha de Manoel dos Santos e Anna de Jesus, de Coimbra, de 7 dias. Falleceu de asphyxia por deformação congenita da larynx no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:064.

costada num divan de fôrma circular conversando com alguns frequentadores do seu salão. Estendeu a mão a Jubelin, que, com a mão livre, apresentou Gréant.

—E' meu intimo amigo, disse elle, um francez, e direi mais, um Parisiense; é escusado acrescentar que elle é artista, visto ser meu amigo.

Jubelin tomou immediatamente um aspecto desembaraçado, attitudes francas, e uma posição de sofá que era o meio termo entre o respeito devido sempre a uma mulher e a familiaridade d'um amigo que quer fazer suppôr de mais. Aconteceu então o que acontece sempre em taes casos; os que primeiro chegaram tomaram uns modos reservados, e calaram-se. Jubelin pregou-lhes a peça de não accentuar esta mudança: supprimiu-os.

—Muito bem! divina Clelia, que ha de novo no seu reino?

—Bezzi está fazendo duas estatuas; é a Religião e a Liberdade. Devem ser inauguradas na praça do Povo, numa festa dada a Pio ix.

—Quer isso dizer, gentil Clelia, que muito da sua belleza ha nessas estatuas.

—Oh! quasi nada, reminiscencias. Bezzi improvisou em marmore, como Regaldi em versos.

A GRANEL

Vae realizar-se em Londres uma exposição de productos industriaes, tendo o nosso governo recebido convite para Portugal se fazer representar nesse certamen.

* * * O professorado primario official do Porto ainda não tinha recebido até ao dia 29 de setembro a gratificação de frequencia do trimestre findo em 28 de agosto ultimo

* * * Parece que suspendeu pagamentos a fabrica de moagens Concorria, do Porto, de José da Silva Monteiro & C.ª, ascendendo o seu passivo a mais de cem contos.

* * * Projecta se, com sede no Porto, uma associação da classe do professorado livre em todo o paiz. Vão ser convidados professores para apreciar o projecto dos estatutos.

* * * Desappareceu ha dias de Ceia um Joaquim José, ou Joaquim do Monte, que é arguido de ter alli roubado trinta libras, dez peças, 6108000 réis, uma peça de 168000, réis outra de 88000 réis e ainda outra de 18000 réis, tudo em ouro, e 548000 réis em prata.

* * * Um distribuidor do correio no Porto pediu ha dias em Lordello a uma patrulha de cavallaria para o acompanhar, porque levando cartas com valores, receiava ser assaltado como já lhe tem acontecido varias vezes.

* * * A camara municipal do Cartaxo representou ao governo contra o pedido que alguns negociantes de vinho fizeram para que fosse reduzido o direito de importação dos vinhos hespanhoes. A representação, que é assignada pelos principaes viticultores do concelho, foi ante-hontem enviada ao governo.

Bric-à-brac

—Não me dirá que presente hei de dar a meu marido no dia dos seus annos? Eu queria uma coisa nova, original, e que lhe fosse agradável.

—Nada mais simples. Vae-lhe já dizer que a conta da modista é de 15 libras, e no dia em que elle fizer annos, vá-lhe dizer que se enganou, e que a conta é apenas de cinco.

Dois rapazes o Quim e o Alberto, desavindo-se numa brincadeira, acordam em resolver a contenda num duello á espada... de canna.

Postos em guarda, frente a frente, e dando-se uns certos ares de espadachins, diz com arrogancia o Alberto:

—Um de nós ha de morrer!
—Podéra, brada o Quim, o que não vale é bater nos dedos!

Paulo Gréant tinha a principio os olhos fitos no chão para não ver esta mulher, que gosava d'uma reputação perigosa, mas com o receio de parecer menos delicado e de não fazer honra á boa fama da França, levantou o olhar para Clelia. Esta transcendencia patriótica podia ter-lhe sido fatal. Neste momento a encantadora Clelia estava numa attitude premeditada, combinada com tanta arte que parecia natural. Os seus formosos cabellos, d'um loiro veneziano, rolavam-lhe sobre as espaldas em tranças ondulantes; os olhos negros e romanos, admiravelmente fendidos, prometiam thesouros de ternura; a bocca, entreaberta sempre por um sorriso, mostrava um escripto de perolas finas, que pareciam o teclado da sua voz maviosissima. A belleza do corpo, a cinzeladura exquisita dos contornos, correspondiam ao encanto do rosto e faziam lembrar Phydias.

—E que temos de novo em musica? perguntou Jubelin.

—Então um musico faz-me essa pergunta! disse Clelia rindo.

—Mas, parece-me que só um musico a pôde fazer...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Froira n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Associação dos Artistas de Coimbra

Por ordem do sr. presidente da mesa d'esta associação, se annuncia que a matricula dos alumnos da aula nocturna da mesma associação, ha de principiar no dia 2 d'outubro proximo futuro, das 6 ás 8 horas da noite, até ao dia 9 para os socios e seus filhos; e continuará do dia 10 até 16 para os individuos extranhos a esta associação.

Tanto os filhos de socios como os estranhos devem ser apresentados por um socio no acto da matricula, afim de assignar o respectivo termo.

Coimbra, 28 de setembro de 1893.

O secretario da mesa,
Alfredo da Cunha Mello.

AGRADECIMENTO

Francisco da Fonseca, Candido Augusto Sant'Anna, Luiz d'Almeida Junior e Eliziario Augusto Sant'Anna (ausente) na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por esta forma a todas as pessoas que lhes dirigiram palavras de condolencia pelo fallecimento de seu saudoso cunhado, Francisco Lopes Campos; aos cavalheiros que se incorporaram no saimento funebre, e aos ex.^{mos} srs. Antonio Pessoa, Antonio Bicca e Manoel José da Costa Soares, pelos viliosos favores dispensados e jámais esquecidos.

A todos o protesto de sua gratidão.
Coimbra, 29 de setembro de 1893.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Introdução e Mathematica

160 **L**uiz Maria Rosette, alumno do 2.º anno Philosophico lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo.

Para esclarecimentos, Luiz Cardoso, Sophia, 10 e 12.

CASA DE PENHORES

NA
CHAPELERIA CENTRAL
COIMBRA

63 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almeida, 2 a 6 — COIMBRA.

QUADRANTS

GRANDE SORTIDO
EM TODOS OS MODELOS



90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92
COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos; para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000\$000 || RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

COMPANHIA DE SEGUROS 'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

FACTURAS
IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg. 1\$200 réis
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg. 1\$100 »
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg. 1\$000 »
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg. \$900 »
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg. 1\$000 »
Superphosphato de cal. 1\$250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

PRATICANTE DE PHARMACIA

157 **P**recisa-se de um proximo de Coimbra, que tenha 4 annos de pratica e 18 de idade, a quem se dá bom ordenado. Na drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencer pode dirigir-se a Manuel Brandão do bairro de Santa Clara.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça Jo Comercio, 54.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR
Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

PELOS JORNAES

Em desabrida opposição contra o sr. Fuschini se apresentou agora o *Diário Popular*, a dar para a direita e para a esquerda, como cego. E nesta faina de varrer têm apanhado outros sujeitos que já vieram para a imprensa e em epistolas, lembrar ao sr. Mariano, o caso da *outra metade*, a tranquibernia dos caminhos de ferro, as denuncias parlamentares, as declarações de collegas ministros; condemnando esse inclito jornalista, que calumnia tudo e todos os que se lhe não comparam: nem como homens, nem como funcionarios.

Tem-as ouvido tezas esse histrião de feira, que nuns pruridos de dignidade — o Mariano de Carvalho! — requereu se instaurassem umas sete querellas á *Folha do Povo*, uma á *Vanguarda* e não sabemos se a mais.

Mas agora se sabe porque o *Diário Popular* investe furioso contra o sr. Fuschini. Não é o amor da justiça, nem a vontade de bem servir o seu paiz, que o leva a mostrar o que foi o actual ministro da fazenda, a administrar a fazenda municipal de Lisboa.

O porquê das suas zangas da ultima hora, dil-o o *Jornal do Commercio*:

«Pasmoso que tudo isto resulte apenas do sr. Fuschini não collocar em Almeirim o escritório de fazenda da sympathia do sr. conselheiro Mariano de Carvalho.»

Num paiz de moralidade esse homem, que ainda quer viver na politica e para a politica, não teria desfaçatez para fallar de ninguém! Elle — que um povo bem conhece pelo seu passado entre glorioso e infame — a querer impôr-se, a querer vestir a toga de julgador quando deveria trazer a fardeta do condemnado!...

O jesuitismo em scena, como sempre, apesar das leis do marquez de Pombal e de Joaquim Antonio de Aguiar.

O nosso collega a *Vanguarda*, publica, com data de 1 d'este mez, a seguinte noticia telegraphica que lhe fôra enviada de Evora.

«Hoje, na occasião em que devia começar a catechese, quando appareceu o jesuita, mais de duzentas pessoas que o esperavam, fizeram-lhe uma grande assuada e quando uma precissão passava em frente do paço, como o arcebispo estivesse á janella, repetiu-se a assuada feita pelo povo.»

«O arcebispo teve de se retirar. Houve vivas ao marquez de Pombal e mortas aos jesuitas.»

Pelo que se acaba de lêr se vê a gravidade do que se passa em Evora, mercê da tolerancia dos governos para com a jesuitada que vive e se desenvolve em Portugal, contra as leis em vigor.

A lucta jesuitica, capitaneada pelo arcebispo d'Evora, contra o partido liberal, está declarada e o povo accitou-a, repellindo os inimigos. O que d'aqui pôde surtir se o governo não der providencias é realmente para temer, attenta a tenção dos animos.

O *Jornal do Commercio* bispou o sr. Mariano de Carvalho a fazer exercicios de vãos para o poleiro do poder, e desata numa berraria tal que por certo despertaria no paiz um acordar terrível, se de facto elle

não conhecesse aquelle adagio, que se refere aos *telhados de vidro*... Mas leiam que é curioso.

«Com que então acha que não temos razão para gritar — *Aqui d'El-Rei!* quando se vê a. ex.ª experimentando as azas para novamente se botar a adejar por sobre a publica administração?»

«Acha que o paiz ainda se não deve dar por satisfeito com os seus dois ministerios um dos quaes epilogoou pela *outra metade* e o ultimo com o *saque dos cofres publicos* em favor dos da companhia Real, conforme a declaração do chefe do gabinete, o venerando general João Chrysostomo, e a confissão do proprio réo?»

«Acha que se deve, sem logo botar mão de um apito assistir ás tentativas de restabelecimento do systema politico-financeiro symbolisado na celebre *emboscada de 13 de setembro* e seus derivados, d'onde se originou o nosso immediato descalabro financeiro e moral.»

E não fica aqui; dizendo-nos tambem para o que actualmente serve esse ex-ministro que tanta corrupção espalhou pelo paiz e tanto desbarate preparou para os cofres publicos. Vejam:

«Para lavrador, se as cebolas estiverem por isso, talvez sirva! Para politico de alcapão, tramando na sombra quaesquer arranjos com estadistas trespassados de medo dos seus artigos, como o sr. Hintze Ribeiro tambem servir!»

«Mas, á luz do sol, desengane-se que já a ninguém commove. Para o conceito publico, as successivas desillusões, que lhe deu, como politico, como administrador, como financeiro e como moralista, castraram no definitivamente!»

Verdadinhas; mas quem as diz tem encontrado no poder Marianos d'outro quilate que o não tem deixado morrer de fome... antes pelo contrario.

E conheceram-no um triste *farrupilha!*

G.

Artigo de fundo

A inesperada saída d'esta cidade do director d'este jornal, obriga-nos, para regularidade da distribuição, a não dar hoje artigo politico, substituindo-o por uma *outra secção*.

Os leitores desculparão esta falta.

Assobtem-lhe ás botas

Corre que muitos funcionarios publicos que depositaram donativos na mão do governo para a subscrição nacional por elle promovida, vão pedir a entrega das quantias subscriptas, por isso que esse dinheiro não tem tido applicação alguma.

Ha quem diga que esse dinheiro levou sumisso e que ninguém sabe dizer onde pára.

E viva a patria!

Lyceu de Coimbra

Principiaram as aulas no lyceu d'esta cidade, e consta-nos que a frequencia dos alumnos é inferior á dos mais annos.

Dr. Emydio Garcia

Regressou de Espinho com s. ex.ª esposa e filhos este distincto ornamento da Universidade, que tem honrado o nosso jornal com os seus primorosos artigos.

Comprimentamol-o.

O anarchista Pallás

O processo d'este anarchista já foi enviado ao tribunal de guerra que decerto confirmará a sentença de morte, em que o condemnou o conselho de guerra.

Continua-se a afirmar em Barcelona que Pallás teve cúmplices, apesar da insistencia com que elle nega. Ao ouvir o promotor de guerra pedir a pena de morte, Pallás respondeu — com um apoiado.

No conselho de guerra ao ser interrogado, Pallás declarou que era elle, e mais ninguém, o auctor do attentado; que figurava entre os anarchistas-communistas, mas que não pertencera nunca a associação alguma. Considero, disse elle, o general Martinez Campos como uma calamidade para a Catalunha, e um repto atirado aos seus habitantes; portanto, decidi matar o general.

Desde 1874, após o espectáculo da batalha contra os republicanos, nas ruas de Sarriá, que pensava na morte de Martinez Campos considerando-a como um grande serviço prestado á humanidade.

Fez narração dos factos com serenidade, dando conta de todos os seus passos desde que se levantára, sorrindo-se, ás vezes, o que obrigou o tribunal a admoestral-o.

Quando saiu de casa dirigiu-se a Barcelona. Almoçou numa taberna dos arrabaldes, onde nunca entrára, e de cujo nome, por isso não se lembra.

Seguiu depois para o monte de Montjuich, onde tinha enterradas as bombas, havia tempos, e onde effectivamente as encontrou em bom estado, preservadas da humidade pelo algodão em rama em que as envolvera.

Retirou-as do esconderijo, mettu-as na facha que levava á roda da cinta, disfarçando-as com um lenço. D'ali seguiu directamente para a Gran-Via... e o resto sabe-se.

Noticia-se que Martinez Campos escrevera a Sagasta expondo-lhe as razões que o levam a pedir ao governo o indulto de Pallás, porém, cre-se que o general nada obterá sendo em breve cumprida a sentença.

Os filhos de Pallás visitaram-no no presidio; abraçou-os effusivamente, aconselhando ao mais velho a ser revolucionario como elle, e a vingal-o.

Os ultimos telegrammas affirmam que a sentença foi confirmada pelo supremo tribunal de guerra e marinha, e a estas horas já Paulino Pallás foi fuzilado.

Os carteiros

Como todos os pequenos empregados que muito trabalham, os carteiros são dos que menos recebem e os que mais responsabilidades têm.

Na estada em Coimbra do novo director geral, sr. Madeira Pinto, o pessoal pediu a s. ex.ª para interceder por elles junto do ministro, informando-o das pessimas circumstancias em que vivem e do zelo e dedicacão que têm pelo serviço.

Parece que o sr. Madeira Pinto ficou agradado do pessoal d'esta cidade, o que é uma esperanza para esses pobres empregados que ha annos estão esperando por justiça.

CHRONICA DA INVICTA

Relaxamentos...

Abençoado governo!

O Porto, elevado ha pouco á altura de terra de primeira classe, para o effecto exclusivo do consagrado *venha a nós*, vae para o mesmo effecto, passar á nomenclatura das cidades *relaxadas*.

O ministerio, não contente com o diluvio de tributos que despejou sobre a paciencia extraordinaria do manso contribuinte, forçou-o agora a pagar os seus impostos em duas unicas prestações.

Por esta fórma, a contribuição predial, por exemplo, que não seria excessivamente pesada subdividindo-a em quatro partes, fica agora constituindo um embaraço para quem vê, de repente, diminuidas as suas rendas em virtude da crise que nos envolve, e que não nos deixa recursos para tapar desfalques fazendarios.

O embaraço é tanto mais grave quanto é certo que poucos souberam a disposição do decreto apparecido no *Diário do Governo*.

Por esse decreto facultava-se ao contribuinte o pagamento em quatro prestações, se este declarasse que desejava aproveitar esta concessão — até 30 de setembro ultimo. Ora a verdade é que o prazo expirou sem o *beneficio* governamental chegar ao conhecimento de grande numero de contribuintes, vassallos inoffensivos de sua magestade fidelissima; e d'ahi nascem as difficuldades que não tardarão a envolvê-los na rede de relaxamentos, juro de móra, e toda essa legislação de funil, com que a fazenda esmaga os seus freguezes em retardo.

E' realmente consolador este estado de coisas no periodo actual! Não sei em verdade o que mais temer-se a crise financeira que esphacela o nosso paiz, se a voracidade ministerial, que estende a garra de abutre para as migalhas que a miseria nos deixa...

Essas migalhas — amontoadas á custa de lagrimas de sangue, arrancadas á fome com a ameaça da justiça d'el-rei e extorquidas a quem moureja largos dias, cheios de tormentos, de afflicções e de trabalho persistente — accumulam-se numa somma importante; e um bello dia, em algumas horas, gasta-se á tripa forra a injusta contribuição de um povo sem credito e com fome, em revistas militares com a assistencia do sr. D. Carlos, ou em bailes diplomaticos onde a sr.ª D. Amelia resplandece de belleza e felicidade, lembrando-se apenas que é bem mais caridoso e bem mais imbecil que a França, este *jardim da Europa á beira-mar plantado*.

Do cofre publico, onde se guardam as nossas contribuições — pagas agora adiantadamente — saem tambem fortunas de ministros, trapalhadas com o nome de syndicatos e outros mysterios occultos, que nunca levam os seus auctores á immortalidade da penitenciaría.

Tudo isso vem de longa data, desde a nebulosa da *outra metade*, até aos desfalques Mendonça Cortez.

Já não basta, porém, a receita fazendaria; precisa-se do dinheiro adiantadamente; e é por isso que o sr. Fuschini não hesitou em armar aquella cilada réles no *Diário do Governo*, fazendo concessões de prazo limitadissimo, e sem a publicidade que se requeria neste caso d'interesse publico.

Nascerão d'ahi *relaxamentos* e penhoras.

A fazenda tudo levará na sua

febre de nos deixar sem camisa, e nós... continuaremos a ser o que temos sido, vassallos fieis e pacificos, burguezes pacatos, amantes do seu rei e do Senhor dos Passos, pagando pontualmente as suas contribuições, e confessando-se uma vez por anno...

Monarchicos e catholicos: não se pôde exigir mais d'uma terra de 1.ª classe, onde a terça parte da população soletra pelo methodo do abbadé d'Arcozello...

Relaxamento... é coisa que se vê por cá todos os dias, nesta cidade invicta e patria da Rosa Bebeda.

Nem a justiça, a deusa inflexivel, escapa á influencia do meio, e para prova ahi temos o processo Urbino de Freitas, inscripto para julgamento em 9 de outubro, e transferido *anticipadamente* para meado de novembro!

Ha quatro annos que Urbino está na cadeia do Porto, ha quatro annos que se promete o *proximo julgamento*, e ha quatro annos que a sociedade espera a satisfação moral que cumpre lhe seja dada pela lei, em nome da justiça.

A satisfação vae-se addiando, a lei escoo-se pela porta falsa da rabula, e a justiça, tirando a venda, pesa na balança o ouro, com que lhe compram mais alguns mezes de silencio...

E' assim que Urbino de Freitas (justiçado ha muito em outro paiz) espera socegradamente que a impressão do seu crime hediondo desapareça do espirito d'este publico pacifico e pouco dado a incommodar-se em proveito d'uma ideia ou d'uma causa.

Continúa, pois, o processo *relaxado*... e, meus queridos leitores, se começa a fallar em *relaxados*, temos chronica para seis columnas, e materia sufficiente para applicação da lei das rôllhas.

Ponhamos ponto no *relaxamento*; deixemos correr o marfim, confiando nas grandes energias que se se succedem, por invariavel regra, aos grandes desfallecimentos e aos vexames como o destino esmaga um povo que foi livre e independente...

FRA-DIAVOLO.

3 de outubro de 93.

Instrucção primaria

Está aberta a matricula nas escolas primarias d'esta cidade, tendo começado no dia 2, podendo prolongar-se até ao fim do mez corrente, dadas condições especiaes.

Os encarregados da educação dos alumnos apresentarão no acto da matricula os seguintes documentos:

Declaração do parochio acerca da idade, que será: de tres a seis annos para os que pretenderem matricula-se nas escolas infantis; de seis a doze annos para os das escolas elementares e complementares; de mais de doze annos para os cursos nocturnos.

Declaração do regedor, attestando a residencia do alumno na freguezia ou freguezias servidas pela escola.

Declaração de facultativo de não soffrerem molestia contagiosa, e de terem sido vaccinados.

Os alumnos com frequencia nestas aulas estão dispensados do primeiro documento.

Trabalhos judiciaes

Começou na segunda feira o serviço no tribunal d'esta cidade, depois das férias judiciaes.

LETRAS

ETHNOGRAPHIA DE S. THOMÉ

(Notas d'um turista)

A FESTA DAS NEVES

Saindo da cidade e atravessando as freguezias de Santo Amaro e Guadalupe, por terrenos, como geralmente são todos os da ilha, alcantilados e pedregosos, depois de uma viagem de 4 e meia a 5 horas por caminhos de difficil transito, chegase enfim ao alto da Rozêma, debruçado sobre o mar, sustentando orgulhosamente o seu exercito d'arvores collossaes por onde o vento passa e susurra. Ha uma descensão quasi a pique; lá em baixo serpenteia uma nesga de caminho, que depois vae confundir-se nas areias fulvas da praia. O mar é defendido do vento sul, que predomina.

A serraia, ondeante como jubas de leões parece um oceano de verdura que rumoreja em torno do Pico de S. Thomé, coberto de farraços de nuvens, erguendo a sua formidavel cabeça de 21400 metros acima do espelho azul das aguas.

Nossa Senhora das Neves apparece então inundada de luz, entre scintellas d'oiro d'entre uma d'essas mattas. O ossobó é o eremita eterno d'estes sitios. Que piar tão tristel...
Ossobó qua fé bô?
Ossobó — o que fazes? o que queres?

A areia da praia escalda, a espuma da onda que se alastra parece agua a ferver ao calor do sol...

Entretanto, estalam foguetes no ar, ao som monastica da Ave Maria entoada pelas raparigas do sitio. Lá está já a egrejinha, muito pequenina — é um oratorio de gente pobre no meio das casinhas de perallo; passa-lhe o rio d'aguas limpidas ao lado, por entre os aranhicos verdes das bananeiras... É uma festa d'aldeia, siño toca; no adro da egrejinha onde ha o pequeno bulicio d'estes dias festivos, os velinhos e os moços com os seus trajas de diferentes côres, entram para a egreja e sahem, num yivem colorido, bizarro, harmonico, captivante. Dir-se-ia um cortiço de abelhas multicolors em plena actividade.

A ilhazinha, tão pequenina, que um vôo d'aguia a deixa a perder de vista lá das alturas d'annillina; e tanta vida e tanta fé a pullular cá em baixo, á sombra refrigerante dos obós (!) collossaes!...

Nossa Senhora das Neves, ó, lyrio branco de corolla d'oiro, diademada d'esperanças e aureolado d'estrellas! tu baixaste dos luzeiros do Infinito ás escarpas da Rozêma para nos valer na agonia, para nos acalantar na dôr...

Deixem-me chorar por minha mãe, a pobre velhinha, que está lá muito longe; aqui, ao pé da tua capelinha suja e descaffellada, em roda da qual o rio se enroscas como uma serpente de crystal e os palmares tristes erguem os braços para o ceu, talvez a pedirem tambem por ella...

Vae a sahir a procissão para o mar... O mar é mais manso que de costume — vai passeiar Nossa Senhora. O sol vem a erguer-se, pezado e ardente, das bandas do sul. Os remadores de Nossa Senhora estão na praia, entre os devotos. O seu uniforme é uma camisa de mulher, lenços de côres atados em cruz nos ante-bracos, no pescoco, nos pulsos, e, finalmente, um d'estes lenços na cabeça como uma mulher o poria. A canôa de Nossa Senhora em que embarcou o padre e os festeiros, leva um toldo de panno cru, enfeitado galhardamente de fetos, acacias e folhas de bananeira. As canôas dos devotos vão todas enfeitadas — são muitas e vão dispôr-se em ordem de gerarchias. Embarcasse...

Quando a primeira canôa se põe

(1) Mattas Virgens.

em marcha, rompe, estridente, o pito dôche, acompanhado de muitos tambores. Já não é a marcha secca e ruidosa dos batuques que se ouve: escutam-se uns sons mais suaves e mysticos. Vae em linha recta, cortando o mar sereno, a canôa de docel e remadores enfeitados — Nossa Senhora lá vae no seu andôr, o padre ao lado — rompem as musicas das outras embarcações, na mesma harmonia suave e doce. Como em reverencia, os do sequito fazem passar os seus barcos successivamente, em curvas graciosas, pela prôa da Santa. Na praia as raparigas, em avultado numero, agitam lenços brancos, em cumprimento a Nossa Senhora; e então ajoelham e cantam uma Ave Maria, num côro de convento que attrahe á prece e á devoção. É á maneira que a procissão bizarra desliza batida pelas faiscas d'oiro d'um sol ardente, junto da praia onde o mar ás vezes costuma rugir como uma fera, centenas de pessoas a acompanham de terra ajoelhando em frente da canôa de N. Senhora, enquanto as demais embarcações manobram nos cumprimentos já descriptos. E assim continuam na sua rota por mais d'uma hora descobertos, reverentes. A' noite exhibe-se o danço ou Capitão do Congo. É o consummatum da festa. Ha scenas impagaveis, que só as almas simples entendem e de que talvez a maior parte da gente se ria... O tchilóli é de mais effeito mas não é tão sensibilizador...

Eu, que nasci numa aldeia, e me lembro com saudade das despretenciosas festas de Santa Suzana, na sua pequenina ermida branca, ao som do tamboril e pifano, sinto-me bem no meio d'esta gente supinamente christã, que encarna em si o verdadeiro sentimento da fé, numa exterioridade quasi gentillica. As saudades da minha terra e a lembrança da minha mãe arrancaram-me duas lagrimas quando estava na praia, a vêr passar as canôas, nessa procissão exotica, de mil côres, á luz do sol em brazas, como a procissão dos meus sonhos...

E a procissão lá ia, á beira-mar, ora sumindo-se na franja branca das espumas, ora elevando-se no dorso das ondas azues...

ANTONIO LUSITANO.

A festa das Neves

A descripção da festa a Nossa Senhora das Neves, que hoje publicamos na secção — Letras — transcrevemol-a do nosso prezado collega da capital — A Familia Portuguesa.

É um trecho primoroso, que, estamos certos, os nossos leitores apreciarão.

Exportadores de vinhos

No Porto reuniu esta classe a convite da associação commercial, para se occuparem da pretensão, já apresentada ao governo, para a entrada livre de vinhos hespanhoes, destinados a serem aqui lotados com os nacionaes, e reexportados para os mercados estrangeiros, com marcas portuguezas.

Depois de fallarem varios oradores a assembléa decidiu, por unanimidade, que a associação commercial representasse a sua magestade, frisando os seguintes pontos:

- 1.º que ninguem, no Porto, pediu que os vinhos hespanhoes fossem importados livremente para serem reexportados, lotados com os nossos, com o nome de vinho portuguez;
- 2.º que o commercio não o pediu nem o quer, considerando este acto, além d'uma fraude commercial, attentatorio contra o credito dos nossos vinhos;
- 3.º que contra esta pretensão bastaria oppor-se-lhe a lei, pois está fechado o parlamento.

Mas se, saltando-se fóra da lei, o governo decretasse, em dictadura, uma tal monstruosidade, o commercio do Porto, solidario com a layour nacional, saberia collocar-se abertamente ao lado d'ella, e, dentro da lei, aconselharia resistencia formal ao acto governativo.

Retrato a oleo

No estabelecimento de vidros do sr. Joaquim Maria Martins, vimos o retrato do extinto cidadão, sr. José Antonio Ferreira Manso, que tem chamado as attentões do publico e merecido os justos louvores dos entendidos pela correção da pintura e fidelidade que a figura apresenta.

É trabalho do illustre director da escôla Brotero, sr. Antonio Augusto Gonçalves, que em tudo affirma o seu brilhante talento artistico.

Serviço no correio

Em 17 do mez passado pagou o sr. Domingos da Silva Moutinho um recibo postal, na importancia de réis 170000, saque do sr. Antonio José de Campos, do Porto, que se queixa não ter ainda recebido tal quantia! Que o sr. Moutinho pagou tem elle a prova, pois possui o recibo, porém, o sr. Campos desde o dia 17 é que está sem receber aquella importancia.

No Porto o sr. director dos correios promette saber os motivos de esta falta, e até agora não se vê o resultado de providencias.

E assim anda o dinheirão do publico á mercê e capricho de empregados negligentes, senão mais alguma coisa.

Universidade de Coimbra

É de 491 o numero de alumnos que concorreram á matricula geral, a qual terminou respectivamente nos dias 20 e 25 de setembro passado, e que seguem as seguintes faculdades:

- THEOLOGIA — 1.º anno, 0; 2.º, 4; 3.º, 3; 4.º, 5; 5.º, 2 — Total, 14.
- DIREITO — 1.º anno, 49; 2.º, 68; 3.º, 107; 4.º, 50; 5.º, 70 — Total, 344.
- MEDICINA — 1.º anno, 6; 2.º, 17; 3.º, 4; 4.º, 16; 5.º, 0 — Total, 43.
- MATHEMATICA — 1.º anno e 1.ª cadeira de Philosophia, 13; 2.º, 19; 3.º, 2; 4.º, 2; 5.º, 1 — Total, 37.
- PHILOSOFIA — (2.ª e 3.ª cadeiras) — 2.º anno de preparatorios medicos, 26; 3.º, 4; 4.º, 5; 5.ª e 6.ª cadeira de Philosophia, 27; 5.º, (7.ª e 8.ª) 0 — Total, 53.

O anarchista Pallás

Apezar das negativas constantes d'este anarchista, declarando não ter cumplices, acaba de denunciar os companheiros, dando conta da conspiração que se suppunha existir.

A conspiração é dirigida pelo italiano Mancini e muitas outras pessoas estão comprometidas. Já se fizeram importantes prisões.

O condemnado está muito abatido; assevera que o general tem os seus dias contados e que a sorte que agora coube a elle cairá noutro e noutro, até se conseguir a morte de Martinez Campos.

Consortio

Na segunda feira foi o casamento do sr. Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, com a ex.^{ma} sr.^a D. Isabel de Moura e Sá.

O noivo é o que se chama um bello rapaz, trabalhador e activo. É filho do sr. Bernardo Antonio de Oliveira, conceituado commerciante d'esta praça.

A noiva é senhora de dotes apreciaveis, com todos os predicados para uma excellente dona de casa. É filha do sr. José Simões de Moura e Sá, abastado proprietario d'esta cidade.

Com tão bons elementos reunidos, quem lhe não ha de agurar um bom futuro de felicidades? É o que lhe desejamos sinceramente, enviando ás familias dos noivos os nossos parabens.

Abertura da Universidade

Foi no domingo esta cerimonia, celebrando-se missa festiva ao Espirito Santo, na real capella, e prestando juramento o corpo docente d'aquelle estabelecimento.

Pouca concorrência se bem que maior á dos annos anteriores.

PELO MUNDO

Associações secretas.

Descobriu-se uma em Varsovia, que se reunia todas as noites nos subterraneos d'uma egreja. A associação era formada por anarchistas, nihilistas, e polacos irreductistas. Outra associação da mesma natureza fóra descoberta na Polonia russa.

Como se vê, a campanha não cessa. E virá um dia em que ella tenha termo?

×

Um Vatel famoso.

Entre os grandes homens do imperio moscovita conta-se, pela sua elevada graduação e importantissimas funcções, o cozinheiro-mór do imperador da Russia.

É um francez alsaciano, promovido em 1888 á dignidade de cozinheiro-mór, isentando-o o imperador do juramento de fidelidade que os cozinheiros d'antes eram obrigados a prestar.

Eugenio Kranty, chama-se o importante funcionario, cuja graduação corresponde á de coronel do exercito, e é um verdadeiro exercito o grande numero de empregados de que elle é o chefe.

As suas funcções distribuem-se por dois ramos importantes — o serviço de mesa e o de cozinha. O serviço de mesa é desempenhado por — quatro officiaes, 24 sub-officiaes, trinta e quatro lacaios, dezoito aprendizes e cincoenta e quatro ajudantes; o de cozinha, por — dois chefes de cozinha, quatro sub-chefes, vinte e quatro primeiros ajudantes, quatorze segundos ajudantes, vinte aprendizes, trinta e dois moços, dois padeiros, dois reposteiros e vinte ajudantes para o serviço dos dois batalhões!

O cozinheiro-mór que é condecorado com varias gran cruces, tambem tem um secretario particular.

Que importancia a do bom Eugenio Kranty, e que figurão que elle havia de fazer montado numa vasoura, á frente da sua legião armada de caçarolas, facalhões, cutellos, trinchantes... nos seus vistosos fardamentos de grandes aventaes brancos, folgados barretes brancos,

Que até a triplíce alliança caía de medo!

×

Reliquia sinistra.

A Julio Claretie, o notavel critico dramatico e director da Comédie Française, offereceu um colleccionador de Lyon, juntamente com um autographo de Victor Hugo, um monumento de arrepiar — uma mão de M.^{elle} Duchesnois, a tragica celebre que ao lado do Talma immortal tanta gloria colheu.

Jules Claretie, acceitando o autographo de Victor Hugo, julgou cometido, não dever accetiar a mão da tragica.

Mas, parece-nos, melhor seria conservar esse resto da grande actriz no museu da Comédie, do que, mais anno menos anno, essa mão inerte ir ter a algum caixote de lixo, arrepassada por algum ignaro...

O exame de inglez

O governo ainda não attendeu á petição dos estudantes repentes de Medicina e Direito, para lhes ser dispensada a certidão do exame de inglez.

E com esta demora pôde-se prejudicar altamente esses estudantes que se vêem forçados a não seguir os seus estudos por negligencia do governo.

Aos estudantes

É um annuncio que publicamos na respectiva secção e para o qual chamamos a attenção da classé academica.

O sr. Mendes Corrêa é um cidadão de inconcussa probidade, onde os seus hospedes encontrarão muito zelo e muita solidicidade.

Oxalá que o nosso amigo obtenha as felicidades de que é merecedor.

Contribuições municipaes

Pagam-se na recebedoria do concelho, até ao dia 15 de novembro, as contribuições municipaes directas: serviço braçal, fóros e impostos sobre cães.

Noticias do Brazil

Eis o que nos dizem os ultimos telegrammas:

Paris, 2 — O ministro do Brazil recebeu um telegramma do seu governo participando-lhe que a esquadra insurrecta continúa na bahia do Rio de Janeiro, mas com graves avarias causadas pelo fogo dos fortes, e as suas tripulações desertas; dois vapores dos insurrectos tentaram fazer desembarques em Santos e Santa Catharina, mas foram repellidos; o exercito permanece fiel ao governo, e a opinião publica é hostil aos insurrectos.

Londres, 2 — Annuncia um telegramma particular que os esforços do corpo diplomatico do Rio de Janeiro para conseguir uma solução pacifica do conflicto não deram resultado; o almirante Mello bombardeou hontem os fortes, todo o dia os viveres no Rio subiram a um preço tão elevado como em tempo de fome; reina o terror panico.

Montevideo, 2 — Continúa o bloqueio dos portos do Rio de Janeiro e de Santos. O marechal Peixoto está resolvido a resistir.

Exames no lyceu

Os jurys para os exames que principiaram na terça feira, são assim compostos:

PORTUGUEZ, LATIN E LITTERATURA

Presidente — Conego Gaspar Alves de Frias.

Vogaes — Hermano José Ferreira de Carvalho e Manoel da Costa Carvalho.

FRANCEZ E INGLEZ

Presidente — Francisco Maria Pereira.

Vogaes — Dr. Francisco Antonio Diniz e José Christiano de Medeiros.

MATHEMATICA 1.ª e 2.ª PARTE

Presidente — Manoel Justino de Azevedo.

Vogaes — Drs. Francisco Adolpho Manso Preto e José Adelino Serrasqueiro.

INTRODUÇÃO 1.ª e 2.ª PARTE

Presidente — José Adelino Serrasqueiro.

Vogaes — Manoel Justino de Azevedo e dr. Francisco da Costa Pessoa.

GEOGRAPHIA, HISTORIA E PHILOSOFIA

Presidente — Dr. Raymundo da Motta.

Vogaes — Manoel Joaquim Teixeira e Clemente Pereira de Carvalho.

DESENHO

Presidente — José Adelino Serrasqueiro.

Vogaes — Luiz Pereira Bastos e João Rodrigues Vieira.

«A Justiça Portugueza»

Recebemos o numero de apresentação d'este antigo semanario republicano, que continúa a ser redigido pelo seu director e proprietario, sr. Santos Cardoso.

Pela sua attitude vemos que este jornal enfileira ao lado dos que propagam o descredito do partido republicano, vindo lançar em seu seio a sementé da discordia e da desconfiança.

Não lhe levamos a bem o seu proposito, ainda que o faça em defeza de calumnias levantadas, principalmente no momento actual em que um traidor pretende, em serviço da monarchia, collocar o partido republicano no descredito do paiz, calumniando tudo e todos, com a maior infamia.

De resto desejamos á Justiça Portugueza as maiores felicidades.

EM SURDINA

A cambra diz não ter bagos p'ra beneficios locais mas tem nichos p'ros oragos... os medicos m'ncipaes!

Foram estes quatro anjos que lhe deram as cadeiras, onde se forjam arranjos e se praticam asneiras!

Mais falhos de moleiro não se encontram por ahi; dizem ter muito dinheiro... Talento — ainda não vi...

PINTA-ROXA.

A' policia

Queixam-se nos alguns moradores da rua das Azeitiras, que muitos dos seus vizinhos vão, á hora do dia, fazer toda a qualidade de despejos aos siphões que estão collocados ao fundo d'esta rua.

Não seria mau que a policia espreitasse este abuso e castigasse, sem contempções, os que não têm pejo de praticar taes porcarias, que são um perigo para a saude publica.

Os Novos

E' um novo jornal litterario que sairá no dia 1 de novembro, dirigido pelo sr. Henrique de Vasconcellos, alumno da Universidade. Será publicação quinzenal.

CORRESPONDENCIAS

Miranda do Corvo, 1 d'outubro.

Meus caros leitores, já ha muito tempo, que os não tenho mimosado, com as noticias frescas d'esta terra encantadora.

Começarei por dizer, que já foi a graciosa recita dada pela *troupe Mirandense*; no qual se distinguiram, os srs. Francisco Xavier Pereira de Carvalho; José Camillo; Manoel Duarte Quaresma; e José Ferreira. Todos andaram muito bem, devido á sua intelligencia e habilidade para a arte dramatica; é penna que elles se não applicuem.

Tambem não posso, deixar de elogiar sinceramente o nosso amigo o sr. Fernando Avila, pelo desempenho da *Romanza*, produção sua.

Espera-se novamente outra recita dada pela mesma *troupe*.

Tem passado bastante incommodada de saude a interessante menina do sr. Augusto Leal, ex.ª sr.ª D. Judith, desejamos-lhe o proximo restabelecimento.

Saiu para a sua casa em Coimbra o sr. Augusto Bastos e sua familia; desejamos uma viagem feliz.

M.

74 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

A JUDIA NO VATICANO

XXII

A cantata de Rossini

— Pois bem, sr. musico, participo-lhe que o nosso divino Rossini fez uma cantata sobre Pio IX.

— Isso é verdade? exclamou Jubelin.

— Alli está ella, aberta, sobre o piano, e já esta manhã mandei copiar as partes para tres vezes — baixo, tenor e soprano. Havemos de cantal-a esta noite.

— Se tivéssemos um baixo... disse Jubelin.

— O baixo virá, replicou Clelia; mas porque motivo não me perguntou se ninguem esta cantata é boa?

— Mas, então, não nos participou que ella é de Rossini?

— E' verdade, tem razão.

— Ora como nós somos de força a decifral-a á primeira vista, não precisaremos de repetição.

— Mas o baixo, o baixo, perguntou Jubelin.

— Oíça... toca a campainha... eil-o ahi.

Associação dos Artistas

Está aberta a matricula para o ensino primario na Associação dos Artistas, podendo utilizar-se d'estas aulas nocturnas os familiares de socios ou mesmo pessoas estranhas quando por aquelles sejam apresentados.

A matricula faz-se desde o dia 2 até 9, para os socios e familia; do dia 10 a 16, para os individuos estranhos á associação. A sala da associação abre todos os dias desde as 6 ás 8 horas da noite.

De Coimbra á Figueira

Aquelles comboios que o sr. ministro das obras publicas prometteu estabelecer entre Coimbra e a Figueira da Foz, ainda não appareceram, e todos crêem que aquella promessa não passou d'uma lèria para se tornar agradável ás duas terras.

Porque ao tempo do prometido já esses comboios podiam ter prestado bons serviços ao commercio das duas localidades e ao publico em geral.

Serviço militar

Termina no dia 9 o prazo para a inspecção dos recrutas, cuja prorrogação foi ultimamente concedida.

Lutuosa

Finou-se na sua casa de Santa Ovaia a virtuosa esposa do nosso amigo, sr. dr. João de Figueiredo Martins Abreu e Castro, habil clinico d'aquella localidade.

A falecida senhora era filha unica do sr. Agostinho Vaz Pato de Abreu e Castro, convencional de Evora Monte.

Ao sr. dr. Martins, ao sr. Agostinho Vaz Pato, á ex.ª sr.ª D. Lusitana e a toda a familia a nossa condolencia.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

14 de setembro

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Foi presente a nota da existencia dos fundos pertencentes a esta camara no ultimo dia da semana finda em 9 do

Ouviu-se effectivamente no vertibulo uma voz sonora que trauteava: *Ecco regina ildi*, e monsenhor Pacifico appareceu todo radiante no salão.

Fez cinco ou seis cumprimentos ao mesmo tempo, beijou a mão de Clelia, correu ao piano, assentou-se e entoou o *andante* — *Celeste man placata, de Moysés*, com uma voz soberba de Ranconi. Depois levantou-se e disse:

— E' um canto apropriado; a mão da justiça suspendeu-se no momento em que ia ferir os culpados. Tivemos conselho toda a manhã.

— Sobre quê? perguntou Clelia.

— Como! então não sabe a novidade do dia?

— A cantata de Rossini?

— Não é uma cantata, minha bella princeza!... Hontem os judeus revoltaram-se, como no tempo de Vespasiano, e a moços carbonarios francezes e christãos que comemoram os azimos com Israel e ameaçaram de fazer fogo sobre a guarda pontificia! E' só isto! Estivemos duas horas para deliberar, e por fim fallou a Clemencia. Mas que elles não tornem! O novo papa é... fraco, para não dizer outra coisa; mas nós seremos fortes, nós.

— Contra Pio? porquê? estamos contentes com elle, disse Gréant.

— Contentíssimos! exclamaram Clelia e Jubelin.

corrente anno um saldo de 3:791,8077 réis.

Apresentou em seguida o presidente o orçamento ordinario d'este municipio para o corrente anno, sendo approvado provisoriamente, mandando-se annunciar a sua exposição na forma da lei.

Leu-se a seguinte correspondencia: do delegado do thesouro d'este districto, declarando que não pôde ser dada posse ao thesoureiro da camara municipal, nomeado depois do decreto de 6 de agosto de 1892, segundo o determinado pelo sr. ministro da fazenda.

Da commissão districtal participando que foi approvado em 7 do corrente a criação de quatro partidos medicos neste concelho, bem como as condições para o provimento dos mesmos partidos e respectivas tabellas dos honorarios, devendo ser a sede dos partidos: a 1.ª em Eiras, a 2.ª em S. João do Campo, a 3.ª em Taveiro e a 4.ª em Assafarge; que approvou na mesma sessão a cedencia de 60,00 de terreno a cada um dos 3 proprietarios Germano Augusto Pires, Ricardo Simões dos Reis e Francisco d'Almeida Ancor e 120,00 a Augusto Antonio da Rocha, tudo na rua do tenente Voladim na quinta de Santa Cruz) a 310 réis cada um metro quadrado, resolvendo a camara pedir nova auctorisação para que os terrenos sejam cedidos gratuitamente, aos mesmos fazendo elles á sua custa muros de supporte que sirvam de vedação á referida rua.

Da mesma commissão participando que na referida sessão foi resolvido suspender a deliberação da camara relativa á cedencia de 102,00 de terreno a Antonio Pereira Forte, do logar do Balancho, devendo esta camara enviar termo á mesma commissão; e que fora approvada a deliberação da camara ácerca da venda em praça do lote de terreno na rua Garret, entre o predio de José Augusto da Silva Ferreira e o lote L; — do escriptão de fazenda declarando que não deve d'hoje para o futuro ter desconto do imposto de rendimento o empregado das aguas Albino Nogueira Lobo, por isso que está elle incluído na matriz da contribuição industrial como mestre d'officina; — do mordomo do asylo dos cegos pedindo qualquer importancia para o custeamento do asylo; — de Albino Nogueira Lobo, declarando que se apresentou ao serviço das aguas o empregado Eugenio Telles.

Do administrador dos impostos dando conhecimento de se ter despedido do serviço o vigia n.º 6, José Augusto da Cunha.

Foram despachados diversos requerimentos a saber:

De Pedro José Gomes, pedindo-lhe seja dada a cota de nivel e alinhamento afim de proceder a um muro de vedação a um predio da casa em construção na rua projectada para as escadas do Castello (quinta de Santa Cruz); de Joaquim Moraes, de Larçã, pedindo auctorisação para construir um predio de casa

— Estes senhores são francezes? perguntou Pacifico.

— Como toda a gente, respondeu Jubelin.

Pacifico fitou-os na occasião em que se acendiam as velas do salão, e disse em voz baixa: São os mesmos que Tomar me indicou; os mesmos signaes...

— Supponho, disse elle levantando a voz, que estes senhores estavam hontem no *Ghetto*?

— E' o nosso passeio habitual, respondeu Jubelin.

— Mas passeiam tambem habitualmente em casa de Josué Constantini?

— E' verdade, para ahi fazermos as nossas compras da estação. Somos muito vagarosos na nossa escola.

— Ah! os senhores... são muito...

Pacifico pronunciou estas palavras numalento calculada e affectando suavisal-as com um sorriso de motejo.

— Pois bem! disse Clelia, acredita, monsenhor Pacifico, que a sua discussão é muito divertida? Estavamos á sua espera para estudarmos uma cantata... Vejamos, senhor Jubelin, assente-se ao piano; monsenhor, tome isto.

— Mas o que é isto?

— Não lhe importe.

— De que maestro?

no mesmo logar; de Anna de Vasconcellos Homem da Cunha Corte Real Calado, pedindo para collocar um siphão no sitio em que o cano geral comunica com o cano de esgoto na rua da Trindade; de Antonio Mathias, de Villa Nova, freguezia de Sernache, pedindo o concerto da fonte publica do mesmo logar; da viuva Marques Manso, pedindo para concertar um cano que se acha junto á sua fabrica, na Estrella; de Francisco Antonio Meira, pedindo para occupar alguns metros de terreno para deposito de materias; de José dos Santos Carin, d'esta cidade pedindo para modificar a frontaria da sua casa, na rua do Loureiro; de José Gomes Ferreira, d'esta cidade, pedindo para abrir tres janellas no seu predio de casas na rua Direita; de José Fernandes Ferreira, pedindo para modificar a frontaria do seu predio de casas na rua da Louça; de Augusto Paes Martins dos Santos d'esta cidade, pedindo para serem desviadas as aguas que se juntam em grande abundancia no seu predio de casas em construção na rua n.º 8 (quinta de Santa Cruz); de Antonio Fernandes do largo do Romal, pedindo para que lhe seja levado em conta no seu credito, diversos generos sujeitos a impostos municipaes, que se perderam por occasião do incendio na sua casa; de Maria da Assumpção, Maria Neves, Rosa Gomes, Maria Candida dos Santos e Maria da Conceição, todas d'esta cidade, pedindo licença, para occuparem terreno publico para venda de fructas; de Serafim Augusto Simões, d'esta cidade, pedindo para remover para o Rocio de Santa Clara uma porção de entulho proveniente de uma demolição; de Duarte Castanheira Lobo, d'esta cidade, pedindo atestado de seu comportamento; de Antonio Pedro de Matta Veiga, pedindo para collocar no seu jazigo no cemiterio uma inscripção; de Joaquim Antonio José Pereira, d'esta cidade, pedindo para trasladar para Trouxemil os restos mortaes de sua mãe.

Tomaram-se as seguintes deliberações:

Mandou lavrar termo de avaliação do terreno no logar do Balancho, cuja cedencia foi requerida por Antonio Pereira Forte; mandou lavrar termo de cedencia de 2,070 de terreno no novo largo a Santa Justa, em troca de 3,055 cedidos pelo proprietario José João Fernandes Parente; nomeou para o logar de vigia dos impostos Manoel Mendes de Sousa Junior d'esta cidade; resolveu dar conhecimento a Joaquim da Costa Albano, de Pé de Cão, de que tem de apresentar planta cotada e confrontada do terreno que pede lhe seja cedido no mesmo logar; que se intimasse Manoel dos Santos Junior, de Botão, para restituir ao goso do publico, uma porção de terreno, que uzurpou com a construção de uma casa no mesmo logar; resolveu multar em 3 dias de vencimento o cantoneiro da estrada do Botão ao Paço, Antonio Antunes Corrêa; mandou que seja posto

— Ah! *benedetto!* bravo! Rossini! elle está em Bolonha. Eil-o ahi mudo para sempre! Ah!...

— Mudo?... porquê?...

— Porque elle suppunha que o conclave fazia uma boa escolha.

— Vamos! vamos! senhor Jubelin.

— Vá! obedeço. Vou collocar-me ao *domi*...; ao piano.

Clelia levantou-se, desenrolou o papel da musica, e humedecendo os labios numa chávena de chá, disse a monsenhor Pacifico:

— Bem! está prompto?

Pacifico ajustou melhor os oculos, e leu na primeira pagina: *Viva Pio IX!* Soltou uma exclamação de espanto e o papel cahiu-lhe das mãos.

— O que é isto? disse elle olhando Clelia com um olhar de colera.

E' a cantata a Pio IX de Rossini... Vamos, monsenhor, apanhe a sua parte, e comecemos.

— Já acabei, disse Pacifico tirando os oculos; boa noite.

Jubelin executava ao piano a introdução, ferindo os primeiros compassos da composição de Rossini.

— Mas o que é que tem esta noite, monsenhor? disse Clelia mostrando os mais bellos dentes do mundo.

— Tenho febre, minha senhora.

em praça para se arrematar mais 3 lotes de terreno na quinta de Santa Cruz — lote n.º 39 na rua do tenente Valadim — n.º 35 por detraz do lote pertencente hoje a Pedro Bandeira e lote L, na rua Garrett; atestou favoravelmente ácerca de dois subsidios de latagão requeridos por Rosa dos Santos, de S. Martinho do Bispo, e Maria Rosa, viuva residente nesta cidade.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras a Augusto Antonio dos Santos, do Senhor dos Afflictos, e a Arthur de Mattos, da Mainça.

Resolveu que se abrisse o cofre para pagamento da contribuição braçal do corrente anno, por todo o mez de outubro proximo.

Que se pedisse á firma commercial Espirito Santo, Areosa & Companhia o pagamento de 405000 réis; a que se obrigaram para a ajuda da canalisação d'aguas, até á ponte d'Agua de Maia, e que fosse intimado Francisco dos Santos Lucas, d'esta cidade para pagar a 3.ª e 4.ª prestação de canalisação interna do theatro de D. Luiz, a que se obrigou por termo.

Resolveu sob proposta do vereador Dantas Guimarães, que se abrisse uma serventia no muro, lado norte do cemiterio, para transporte de materias para jazigos, e que dispendesse até á quantia de 1005000 réis, para melhoramentos dos telhados da capella do cemiterio.

Auctorizou os concertos das fontes do Chão do Bispo e do Barroco, em S. Martinho do Bispo e nos talhos do mercado de D. Pedro V.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Por H. Schaeffer

O 7.º fasciculo d'esta utilissima publicação acaba de nos ser entregue. O alto interesse que esta publicação desperta revela-se nos summaries dos fasciculos anteriores, que já temos publicado, continuando o mesmo assumpto no 7.º, cujo summary damos em seguida:

Sumario — Questões entre D. Afonso III e o clero. — *Capitulo IX* — O systema municipal nos primeiros seculos do Estylo. — *Observação* — A população espalhada reune-se em communas. — Franquias locais. (*Fozaes*). — A constituição externa das municipalidades.

Estamos, como se vê, na epocha da nossa formação historica, talvez a mais interessante da nossa historia e a que mais importa estudar.

Assigna-se esta obra na Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

— Então nós lhe cantaremos a area de Bazilio do Barbeiro.

— Ah! minha senhora, então manda-me passeiar assim!...

— Pelo contrario, *carindo*, prendo-o; precisamos de si... Vamos, vamos, não abra os olhos d'esse modo; não faça de mau, já que é tão alegre a cantar. E Clelia tomou no veludo da sua a mão rude de Pacifico, e desfechou-lhe á queima roupa os sorrisos mais seductores.

— Pois bem! disse Pacifico humanisando-se, cantarei...

Jubelin atacou o piano e fez ouvir uma fanfarrá; Clelia bateu as mãos e foi abraçar a monsenhor.

— Cantarei, accrescentou Pacifico, mas... em lugar de *Viva Pio nono!* cantaremos *Viva Lambruschini primo!*

Uma gargalhada de Clelia rolou pelo salão, como uma cavatina de rouxinol prolongada ao infinito.

— Como! disse ella nos ultimos compassos da sua alegria a findar, esta phrase divina que Rossini escreveu sobre *Viva Pio nono!* quer, monsenhor, diluil-a em *Viva Lambruschini primo!*

— Vamos a ver, disse Jubelin, experimenta-se, eu a acompanho-o, monsenhor.

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO Doutor Henrique Schaefer

Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 7.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

EDITAL

164 Dº dia 15 do corrente mez a igual dia do mez de novembro proximo, estará aberto o cofre do concelho para o pagamento voluntario das contribuições municipaes directas a saber:

Contribuição do serviço braçal, fóros, e impostos sobre cães.

Coimbra, 2 d'outubro de 1893.

O recebedor, Joaquim dos Santos Pereira Jardim.

FOGÕES

166 Na officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.ºs 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13

AOS ESTUDANTES

165 Antonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios

PIANO

162 Vende-se em muito bom uso um piano vertical dos melhores auctores allemães. Tem capa, mocho e duas estantes. Quem precisar dirija-se á rua Ferreira Borges, n.º 97 - 1.º

GRANDE DEPOSITO DE VELOCIPEDES

Clement, Diana, Brennabor e outros
Unicos representantes em Coimbra — ALVES & COELHO
101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 101
COIMBRA

156 A **ca**ba de chegar a este estabelecimento um completo sortimento d'estas machinas, tanto para corridas como para estradas. Envia-se catalogos illustrados, com preços e condições.



CLEMENT N.º 1 (CORRIDA DE ESTRADA)

Com pneumatico DUNLOP

A machina **Clement** acaba de dar mais uma prova da sua incontestavel superioridade, alcançando mais um triumpho na corrida do **Campeonato de França** realisada em 27 do mez proximo passado no velodromo do Sena, em que ganharam os 1.º e 2.º premios Cassignard e Medinger, que montavam machinas **Clement**.

Cassignard é o quadro campeão de França que vence, quatro vezes este velocipedista conseguiu provar á evidencia o quanto vale a machina **Clement**. De ha 3 annos a esta parte a casa **Clement** tem tido a gloria de ver as suas machinas vencerem os primeiros premios nos campeonatos de França e do estrangeiro.

E' de 50:978 o numero de machinas d'este fabricante que actualmente estão espalhadas por todo o mundo, aonde, dia a dia, alcançam documentos da sua superioridade sobre as bicyclettes dos outros fabricantes.

Em Portugal tem sido magnifica a aecitação dada a estas machinas, que nas principaes corridas realisadas no paiz têm obtido os primeiros premios.

N. B.—Esta casa recommenda aos srs. velocipedistas as machinas **Clement** de preferencia á dos mais fabricantes inglezes e allemães de que tem bicyclettes de deposito, certa de fornecer-lhes assim a melhor machina que se conhece; não se importando perder o lucro maior que póde dar-lhe a venda de qualquer bicyclette ingleza ou allemã.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros
Capital 2.000:000\$000 réis
Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é effieaz para a cura de catharrs e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frascó.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildesonso, 61, 65.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhos e objectos para igrejas.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR
17—ADRO DE CIMA—20
(Atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
COIMBRA
128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877
CAPITAL | FUNDO DE RESERVA
RÉIS 1.200:000\$000 | RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

Introdução e Mathematica

160 **L**uiz Maria Rosette, alumno do 2.º anno Philosophico lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo. Para esclarecimentos, Luiz Cardoso, Sophia, 10 e 12.

COMPANHIA DE SEGUROS 'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835
Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

CASA DE PENHORES

NA CHAPELERIA CENTRAL COIMBRA

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.....	1\$200 réis
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.....	1\$100 »
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.....	1\$000 »
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.....	8900 »
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.....	1\$000 »
Superphosphato de cal....	1\$250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

É tempo

É chegado o momento de reunir esforços e congregar energias, para salvar a Patria, para redimir a Nação Portuguesa, e arrancal-a ao fundo e insondavel abysmo para onde, consciente ou inconscientemente, a têm arrastado os partidos e os governos da monarchia.

Elles já não têm força, nem sciencia, nem auctoridade, nem a mais leve apparencia de prestigio.

Desamparou-os o espirito publico; fugiu-lhes inteiramente a confiança dos povos.

Se alguns poucos homens de talento e boa vontade, recrutados no seio da Democracia, conseguiram na opposição, nas luctas parlamentares, nas campanhas da imprensa, nas associações, nos comícios, nas assembleas populares, alimentar na turba dos ingenuos, na multidão dos incautos a esperança de regeneração e salvamento, os ultimos ministerios, escolhidos e formados a sabor das camarilhas palacianas, envenenados ao contacto estonteador da corte, desorientados no meio da completa desordem e anarchia mental, corrompidos pela immoralidade contagiosa, que intensa e extensamente lavra e alastra nas altas e baixas regiões officiaes, onde os abusos crescem, os escandalos se multiplicam, os roubos se accumulam dia a dia e a imprensa republicana e só ella tem descoberto e denunciado, abriram os olhos de todo o mundo diante da triste e lastimosa realidade do nosso angustioso viver, de miserias e vergonhas inauditas.

Já não ha quem possa illudir-se e illudir-nos.

As illusões varreram de todos os espiritos ainda os mais credulos e faceis de contentar.

Já não ha fé nem crenças.

O indifferentismo apoderou-se da consciencia de todos, immobilizou as vontades ainda as mais vigorosas e resolutas; lavra em todas as classes sociaes como a febre no sangue dos moribundos.

A vida politica, em Portugal, é entre monarchicos e, por contagio, para todos os portuguezes a lenta e comatosa agonia de um povo que succumbe, de uma uação que morre, não a golpes de exterminio e absorvida pela conquista dos vencedores, como succumbiam heroicamente e morriam os povos e as nações da antiguidade.

O povo portuguez succumbe, a nação portugueza, se de prompto lhe não acudirem, morrerá de uma série não interrompida de infecciosas corrupções eleitoraes, de dictaduras exploradoras e esgotantes, que primeiro enfraqueceram, e, por fim, extinguiram o sentimento, o amor da liberdade, nas suas mais elevadas e grandiosas manifestações, sustaram, e, por ultimo, feriram de paralytia a actividade politica nos seus fundamentaes movimentos e poderosas energias.

Portugal, politicamente consi-

derado, se não é um cadaver, porque ainda respira, é um paralytico, que não sente, nem pensa, que parece não vêr nem ouvir, que nem ao menos se move!

A nossa agricultura, apesar dos premios e das condecorações, com que tentam embail-a e pomposamente a amortalharam os curandeiros e cangalheiros da monarchia, definha no mais vergonhoso atrazo; vê-se desamparada de todos, entregue aos favores ou ás injurias da natureza. Não a soccorrem com a sua efficaz protecção e valioso auxilio os governos, nem lhe acode a iniciativa illustrada e o esforço perseverante dos particulares, presos, enredados nas apertadas malhas de uma capciosa rede tributaria, que tudo arrasta, de uma exacção fiscal devastadora, mais pesada, mais espoliadora, mais odiosa e revoltante do que todas aquellas com que o despotismo feudal esmagou, na idade média, os vilões e os servos da gleba.

Porque, na verdade, em Portugal, diante das instituições vigentes; e perante as mil escancaradas fauces do faminto, voraz e insaciavel fisco, não ha cidadãos, não ha homens livres; ha vassallos da realeza, servos da-monarchia, dos seus assalariados e funebres cooperadores.

As nossas industrias, as nossas artes, o commercio nacional soffrem eguaes rigores, são victimas dos mesmos males, estão sujeitas ás mesmas explorações e desastres. Não têm presente que as fortaleza e estimule; não ha futuro que as provoque e altráia para entrarem desassombradamente na lucta e em leal camaradagem, salutar e civilisadora consciencia com as industrias estrangeiras, com as artes, com o commercio das outras nações.

O *proteccionismo*, como que, de surpresa, tambem se deixaram engodar os nossos industriaes e commerciantes, comprado á monarchia e aos ministros da coróa pelo preço vil de uma veniaga eleitoral, verdadeira tranquiernia partidaria de exauctorados estadistas de má casta, resultado de uma operação bem combinada, na proximidade de umas eleições municipaes de *alta significação politica*, ultimo recurso para vencer (vencer!)... para roubar aos republicanos um triumpho indisputavel, uma victoria infallivel, que seria gloriosa para os republicanos de Lisboa e uma calamidade desastrosa para os monarchicos da capital, esse *proteccionismo* foi uma burla; tal *proteccionismo*, á sobre-posses, assim concebido e formulado, á ultima hora, como expediente occasional de politica partidaria, e não como sabia e efficaz providencia economica, foi uma temeridade, um logro, um ludibrio, que vae produzindo os seus amargos e deleterios fructos, não só para os consumidores de-

fraudados mas tambem para os productores escarnecidos.

Esse *proteccionismo* é tão falso, tão hypocrita, tão illusorio e tão ignominioso que a protecção ás chamadas industrias nacionaes e ao commercio portuguez é logo acompanhado e immediatamente seguido de um augmento, espantosamente desproporcionado, de impostos e alcavalas, com que os industriaes não podem, com que os commerciantes não aguentam, com que os consumidores se presentem aniquilados; como se a protecção e os gravames tributarios fossem causas que podessem conciliar-se e co-existir em o mundo economico!

Proteger e espesinhar ao mesmo tempo é o maior dos absurdos! Continuaremos.

E. G.

O que faz a camara ?

Está annunciada para este mez a venda de terrenos no bairro de Santa Cruz, que infelizmente não tem encontrado compradores, não só pela elevação de preço em alguns terrenos, mas principalmente porque o comprador não vê que a camara se disponha a conceder ao novo bairro os melhoramentos indispensaveis, reclamados pelos actuaes moradores.

Nem completa os arruamentos, nem procede ás canalisações de esgoto. De fórma que as habitações não offerecem por em quanto condições de salubridade.

Um grupo de proprietarios já offereceu á camara uma certa quantia para custear as despesas com a canalisação da rua Alexandre Herculano; a camara não aceitou, por orgulho, e não faz a obra, por falta de dinheiro.

Mas não hesitou em arranjar os contos de réis para os medicos dos partidos!

Ora assim com este modo de pensar e de administrar quem póde esperar da actual gerencia alguma coisa de bom e de util?

Vemos que os vereadores não combinaram entre si um plano de administração, nem viram onde podiam chegar em assumpto de melhoramentos.

Badalaram muito a principio, armaram castelinhos de cartas, e agora vêm-se em camisas de onze varas, sem saberem por onde hão de sair.

Quizeram reformar as condições do abastecimento das aguas, e em face do laborioso parto que trouxe á luz aquella inepta tabella para a avença, recuaram aceitando as propostas por uns assomos de brio. Porque os contadores funcionam e hão de funcionar sempre, apesar dos prejuizos que accusam e do *deficit* provavel que deve haver.

E' preciso que a camara mude de vida e principie por olhar a sério pelos diversos ramos de serviço que tem a seu cargo.

Preste a sua attenção sómente para um ponto, trate de resolver sobre isso, prosiga, e depois de finda a tarefa, continue com outra e outra.

Quem os vir nessa azafama constante ha de julgar que têm feito mundos e fundos — e nem nada!

O infante D. Alfonso

Não tem passado melhor o sr. infante que foi acomettido de febre typhoide de caracter grave.

De fugida...

VIII

Com o tempo que está, e tem feito, é impossivel darem-se acontecimentos de molde a servirem para se encherem as tiras de papel precisas, que formem uma columna e pingo de leitura.

Anda tudo entorpecido, sem energia para fornecer ao publico casos de sensação, que aguce a besbilhotice indigena das más linguas dos cafés e se amolde ao commentario das senhoras visinhas.

Pois nem uma pontinha de sol tem feito que convide ao cavaco junto da montra do *Lusitano*, e deixe que as comadres, ás portas, possam fiar na roca e desfiar na vida alheia...

Só ha vontade para dormir: ouvir na cama o pingue-pingue da beira, produzido por um molinheiro peneirado, embirrento, provocador do reumatico, que se infiltra na roupa do transeunte, a chegar-lhe ao osso.

— Chama-se a isso chuva de molha tolos, me diz o Timotheo.

— E de novo?

— Nada. Olha; alli vae agora a camara, de fugida, para os paços. E' dia de sessão. Levam vida de mouro, os homens, mas deixam isto da cidade — um palmito! Esta chuva não os deixa manobrar. Vão todos molhados!...

— Repara que falta no grupo o João Barata.

— E' caso! Faltar á sessão de hoje o sustentaculo da vereação, é grave, gravissimo!

Lembrou-me a *pedra das almas*... Se lhe poriam pedra em cima.

Começa a encher-se a cidade, e cada qual a recolher aos penates, para a labuta annual; agora que se recuperaram forças nas praias e nos campos, d'onde se traz o corpo lavado até ao anno. O grande segredo economico!

Coimbra, toma outros modos, e nos cafés já se encontram caras novas a fazerem girar as bolas nos bilhares, e a dar animação áquelles centros de cavaco.

Porque era embirrento entrar-se no Marques Pinto e no *Lusitano* e toparem-se sempre as mesmas caretas.

Pacatos burguezes, de fórmulas bójadas e alvas carecas em exercicios digestivos, a jogarem a sua partida, carambolando de quarto em quarto d'hora. Em finanças, a fallarem da baixa do cambio; em politica, do Brazil — e todos os dias o mesmo para variar.

— Não se põe aquillo a caminho sem lá voltar o sr. D. Pedro. Imperador e democrata soube impôr-se ao seu paiz. Aquelles cães dos brazileiros!...

— Esse morreu no *asilio* (exilio)... Estibexem lá os nossos homes que não era a republica que lá dava leis. Bejam como elles cá governam isto!

O Timotheo em voz de baixo: — Dois façanhudos monarchicos que não são capazes de te dizer como ganharam a fortuna que gozam. Apareceram ricos...

E os homens a philosopharem, quando se ouve:

— Pois sim, por causa da fallação perca a partida; olha o que ficou. Lá se vão tres vintens para a corda do sino!

De todos os pontos do paiz chega gente; estamos a dois dias dos estudos e a *cabra* lá está no pinca-

ro da cidade prompta a chamar ao redil as ovelhas tresmalhadas.

Ha mais movimento nas ruas; e á noite, nos cafés, já se ouve o vozear dos grupos que abancam ás mezas, em quanto o nosso Meira, em volta do bilhar, muito arreliado, lucta para vencer o Ferrabraz do Linhaça, que lhe vae collocando aos hombros uma enorme cruz de capotes.

As *capas* vão apparecendo num dia, debandando no outro, emquanto não chega o momento psychologico de se ruminar a tradicional *se-benta*, fructos opimos de estopantes cathedraicos, que hão de sazonar no cerebro do estudante que tiver cabeça de burro.

Chegam tambem os *capelludos*, principalmente os estalajadeiros, que vêm pôr a casa em ordem para receberem os hospedes.

A proposito cochicha-me o Timotheo:

— Aquelle lente que alli vês a fazer compras naquella mercearia dá hospedagem a estudantes — cama e meza. Não consta que nenhum d'aquelles acobertos pela *telha cathedraica*, tenha sido assaltado pelas *rapozas*! São galinhas estimadas que andam sempre á mão!...

E fazem carreira — uns e outros.

Coimbra
6-X-93

Juvencio.

O chalet do Estoril

Na serie, tão longa já, de desperdicios e roubos de que tem sido victima o nosso miserimo povo, ora assaltado de espingarda engatilhada neste pinhal da Azambuja estendido ao paiz inteiro, ora embaido, com blandicias e promessas fallazes, a largar da bolsa esquelida os ultimos cobres esverdinados, vem enfileirar-se, na columna dos escandalos acobertados, o *chalet* da sr.^a D. Maria Pia, no Estoril.

Quando ha mezes se noticiou que a rainha viuva, no seu chronico prurido de luxuosa ostentação, comprara um *chalet* na praia do Estoril por *vinte e sete contos*, a noticia causou pasmo; porque, toda a gente o sabe, a sr.^a D. Maria Pia gasta a sua dotação inteira, e muito mais, em bugigangas de *toilette* carissimas, em vestidos opulentos, em capas de pelles caras, em rendas preciosas e tantas outras coisas, que ás vezes fazem a admiração dos chronistas parisienses.

Mas que ingenuidade a dos que admiram as elasticas propriedades da dotação da rainha mãe! Os *sessenta contos de réis*, que annualmente saem do thesouro publico para o bolso da sr.^a D. Maria Pia, são uma parte apenas da verdadeira dotação...

As obras do *chalet* do Estoril tem sido pagas pelo governo; as importancias respectivas tem saído do ministerio das obras publicas, pagas, provavelmente, pela verba destinada á reparação e conservação dos paços reais, como se as habitações da sr.^a D. Maria Pia se podessem considerar habitações reais...

O mercado

Ácerca do local onde deve ser construido o mercado, a camara vae consultar os quarenta maiores contribuintes.

Vê-se que para a resolução d'este problema, que é grave, a camara tem vontade de acertar, o que já é uma attenuante para as responsabilidades que sobre ella virão a impender.

LETRAS

O realejo

Elles vinham sempre á mesma hora, ás duas da tarde, e paravam debaixo das janellas. As duas creanças, ouvindo o realejo, pediam o vintem á mamã, e deitavam-lho para a rua. Depois os pobres, iam-se embora, na sua lida pela cidade...

Todos os viram por ahí... Era uma familia infeliz...

O pae tocava flauta, de noite, pelas esquinas da baixa, a cabeça calva descoberta ao tempo, até ás duas e tres horas da manhã. Debaixo do braço esquerdo, apertado pela aba contra o corpo, tinha o chapéu voltado, aberto, á espera que algum allí deitasse uma moeda de cobre. As vezes, muito tarde, quando fechavam os botequins, passava o vadão, o jogador, via o homem, e deitavam-lhe alguma coisa no chapéu; o pobre tocava então mais forte, mais desafinado, agradecendo a quem não via... Era cego.

De dia, era a mãe e os dois filhos, que andavam pela cidade a ganhar a vida...

Um realejo estafado, velho, posto sobre quatro rodas, tinha, pegada, uma caixa de madeira, a caixa, que era ao mesmo tempo, o berço do pequeno; uma creança de anno e meio, coberta com uns farrapos, muito magra, muito palida, doente, com a cara exposta ao sol e ao pó, ás moscas que a mordiam, como mordiam os grandes cavallos dos trens ricos que passavam, aquelles cavallos que lhe mettiam medo, a bater o terreno com as suas fortes patas largas, e a levantar do macadam, uma poeira que a suffocava, que a fazia tossir muito... Um desgraçadinho!

A irmã, de seis annos, agarrada, com uma das mãos, ás saias da mãe, estendia a outra a quem passava, com um ar machinal, murmurando instinctivamente as phrases vulgares do peditorio, e olhando com uns olhos sem ventura, as largas vidracas luzentes, todas cheias de estofos bordados, e de bonecas caras, com olhos de chrystal, e caracoes dourados...

A's vezes descia uma senhora, levando pela mão o filho, vestido de veludo, com botas de polimento á frederica, todas espontadas de troçal branco. A pequena pedia-lhe alguma coisa, áquelle menino, para o irmão, para a mãe... mas a senhora ia com muita pressa para um concerto, para a novena, para a exposição... não podia parar, demorar-se... para a outra vez...

E a mãe lá ia dando voltas á manivella do realejo, muito triste, desolada, automatica, a estender os olhos vagos para a altura das janellas, d'aquellas janellas fechadas, mudas, das casas onde havia o bom concheço tranquillo, de gente que tinha com que viver sem cuidados, sem fadiga, sem precisar de andar na rua, a convidar a caridade, com os sons cançados e aborrecidos do seu velho realejo monotono...

Mas, por fim, sempre havia almas boas por esse mundo.

Aquella janella abria-se sempre quando os pobres chegavam, e a Luizita, segurando o irmão, de dois annos, para que não se debruçasse, dava-lhe o vintem, para que elle o deitasse ao pobresinho da caixa, áquelle menino infeliz que estava a olhar para elles, com o seu olhar embaciado, com a sua carinha anemica, inerte, toda mordida de vento e da poeira...

E Luiza explicava ao irmão, que o vintem era para elles comprarem o jantar, com que viver... mais quatro meninos que dêssem o mesmo já chegava... Depois... quando os pobres se iam, a Luizita tirava-se com o Bébé para dentro, e punha-se a pensar, a scismar naquillo...

Porque realmente... aquillo pa-

recia-lhe singular... exquisito! — Como é que elles...

É um dia perguntou-o á mãe; quiz que ella lho explicasse:

— Pois se aquella mulher era tão pobre, que andava pela rua, a pedir esmola, para que mandava ella vir filhos de França? Não os podia sustentar!?!...

— Que queres tu, Luiza?... Se tu e o teu irmão são o meu bem, tambem aquelles dois filhos são o bem da pobresinha! — e, justificando embaraçada: — até são a consolação da sua pobreza... pois não te parece que é assim que deve de ser?... quando os filhos são bons, são uma alegria para os paes... pois não são?...

Luiza ouviu, olhou a mãe, com um olhar muito claro, muito grave, e calou-se.

Realmente, não lhe parecia que fosse lá uma grande consolação para uma mãe, ter filhos, sem ter tambem que lhes dar... Se os filhos chorassem com fome, que alegria podia ter a mãe, a ver chorar os filhos?...

Por isso continuou a scismar naquillo... e, afinal, não concluiu nada. O unico pensamento, a unica convicção que lhe ficou do seu raciocínio, e dos seus esforços por lhe dar uma solução, é que aquella familia precisava de viver, e que era preciso dar-lhe esmola já que a pediam com o seu realejo, que afinal não servia para outra coisa...

E vestir? é verdade!... e vestir?... Como arranjavam elles dinheiro que chegasse para se vestirem... todos?

(Continúa).

CYPRIANO JARDIM.

Parabens

Completa hoje desesete annos de idade o nosso prezado amigo, Manoel Emygdio Furtado Garcia, estudante matriculado no segundo anno da Faculdade de Direito, filho mais velho do redactor principal d'esta folha, nosso prestimoso correligionario politico, sr. dr. Manoel Emygdio Garcia.

Ao estimavel academico apreciavel pelos distinctos dotes do seu levantado espirito e notavel desenvolvimento em tão verdes annos e sobre tudo pela seriedade e qualidade do seu nobre caracter premetedor, enviamos um cordeal abraço e d'aquí felicitamos seus ex.ªs paes e familia.

Tapem-lhe a bocca

O sr. Pedroso de Lima, famoso ex-commissario de policia que a Vanguarda tornou celebre na historia dos abusos e extorsões criminosas, continúa a receber pelo governo civil de Lisboa o seu ordenado de commissario.

Por carta dirigida á Vanguarda sabe-se que aquelle honesto homem recebeu ha pouco cem mil réis, correspondentes ao seu ordenado do mez de setembro.

Será pago o seu ordenado a este funcionario demittido como gratificação dos seus honestos serviços, ou em cumprimento de clausula por elle imposta para se calar?...

Marcos fontenarios

Ainda a camara se não resolveu a mandar collocar na cidade marcos fontenarios para uso do publico, objecto de reconhecida vantagem.

Em compensação creou os partidos medicos, no que gastará contos de réis, sem utilidade para ninguém, sómente para os compadres que abicharem a conezia.

As eleições e as embofias de popularidade deixam sempre d'estes encargos e d'estas dividas que são sempre pagas pelo contribuinte.

Os alcances... e continuar-se-ha

Coube a vez á repartição telegrapho-postal de Extremoz, onde se descobriu um alcance importante.

E' um nunca acabar. Estamos em plena Falperra.

Quem seguirá?

Como os panamás pullulam!

Isto é a derrocada final d'um paiz que vem a desmoronar-se ha muito tempo.

Roubos por toda a parte, desde os chefes mais graduados até aos empregados mais rasteiros, é o que se vae descobrindo ultimamente. Neste paiz posto a saque, a theoria tem sido, que roube cada um o mais que puder; e a maior parte tem tratado de se desempenhar do melhor modo d'esta sua obrigação.

Delapidações dos dinheiros publicos por ministros d'Estado; roubalheiras pelos chefes de companhias e estabelecimentos subsidiados pelo Estado; alcances e desvios em repartições publicas... todo esse sudario de miserias e de vergonhas, de roubos e de falcatuas, vae sendo exposto a pouco e pouco aos olhos do paiz, admirado de que isto tenha chegado para tantos ladrões.

Roubos nas obras do Estado — a nota mais recente, que não a ultima nem a mais vibrante, d'esta arja do Roubo, é dada pelo diapasão do ministerio das obras publicas, que ha pouco ainda forneceu á orchestração um compasso novo — o alcance Mayer.

Sobre o caso mais recente anda a policia em averiguações, e está apurado, pelo menos, que das obras do Estado tem saído para obras particulares muitos materiaes, cal, areia, tijolo, madeiras... e até, que operarios têm sido pagos pelo Estado trabalhando em obras particulares, quer de empregados quer dirigidas por elles, e ainda que no ministerio das obras publicas figuram nomes de operarios, ás dezenas, que para o Estado não faziam o trabalho mais insignificante; e mais, que nas folhas apparecem operarios como vencendo um certo salario, sendo certo que elles só recebiam metade da quantia mencionada; operarios que faltavam ao trabalho, não vendo portanto os dias de faltas, figuravam como se tivessem trabalhado, recebendo outros os respectivos salarios; muitos operarios em obras do Estado, em vez de trabalharem nessas obras faziam, por ordem dos empregados, guarda vestidos, molduras para espelhos, moveis, etc...

E isto tem sido averiguado, por enquanto, só nas obras da Escola Marquez de Pombal, Terreiro do Trigo, Asylo Maria Pia e... passem! — no chalet da rainha sr.ª D. Maria Pia, no Estoril, obra, pelo que se vê, como do Estado!

No chalet da sr.ª D. Maria Pia faziam-se portas e caixilhos para janellas, de madeira paga pelo ministerio das obras publicas, indo aquelles objectos para uma obra qualquer em Pedrouços, obra para onde iam carradas de tijolos da Escola Marquez de Pombal.

Estas averiguações tiveram já algumas vantagens — mostrar a todos, á evidencia, o que a maior parte suppunha, que o roubo em Portugal é já um mal endemico; que os empregados das obras do Estado dispõem de tudo aquillo como proprio; que as averiguações d'agora se pode induzir o muito que anteriormente se tem roubado; e ainda mais — que assim como os encarregados das obras têm roubado o ministerio das obras publicas, este tem roubado o paiz, pagando ás madeiras, os operarios, etc. etc., para as obras do chalet da sr.ª D. Maria Pia, no Estoril!

E é que não se pode gritar — *Aquí d'El-rei!* — porque de El-rei são todos elles; o remedio é outro, muito mais radical e mais efficaz.

Fuschini e Burnay

Estas duas ricas prendas, depois de muito conferenciarem em segredo ficaram amigos, razão porque o *Journal do Commercio* defende o ministerio da fazenda e porque Burnay vae ao estrangeiro.

Como se sabe este opulento banqueiro e noble conde não dá ponto sem nó, e é de ver que nos prepara grande marosca.

E não vale apitar!

A nossa camara de compadres

Está provado, pelo que se tem visto, que esses luminares do senado comibricense, que para ahí estão á frente da administração municipal, fazem o que bem lhes apraz, sem respeito pelos interesses do publico, a que tem obrigação restricta de attender, sem o menor vislumbre das responsabilidades que acarretam sobre si no seu estranho favoritismo a parentes e compadres.

Outra corporação mais zelosa dos interesses respeitabilissimos que é chamada a gerir e defender, longe de sancionar abusos escandalosos, poria todo o seu empenho em os evitar e prevenir; e assim, em lugar de ter promovido a realisação, durante a sua gerencia, d'uma negociata que, por ser ruinosa para o municipio, estava differida desde 1886, a camara deveria ter levantado todos os obices legaes á sua effectuação. E não veriamos d'este modo um proprietario com ares de potentado assenhorearse da bagatella de cinco mil metros quadrados de terreno do municipio, adquiridos illegalmente por um preço irrisorio, sendo certo que a cedencia, quasi de mão beijada, d'essa área de terrenos não só prejudicou os interesses actuaes do municipio, mas ainda foi mais prejudicial para os seus interesses futuros relativamente ao plano de arruamentos e povoação da quinta de Santa Cruz. Parte de aquelle terreno, que a camara cedeu por um preço infimo, ha de a camara pagar o muito mais caro, pelo seu justo valor, quando se realizar a construcção d'uma rua projectada que vae atravessar a área indicada.

Mas esta negociata já lá vae ha muito tempo; este escandalo julgam os senhores vereadores que já está apagado da memoria do publico; temos, porém, outro mais recente, que é uma prova do muito que pode na camara o favor e a compadrice, em detrimento dos seus deveres de zelosos administradores do municipio.

Na estrada de Cellas, ao lugar Novo, tem o sr. Francisco Maria Quadros uma quinta, confinante com a estrada. Lembrou-se o proprietario de substituir o portão da sua propriedade, por um mais elegante e mais aformoseado; apresentou á camara o seu projecto do novo portão (se é que o apresentou), e com a acquiescencia do nosso famoso senado executou a obra, mas de tal modo, que todos se admirariam se á frente do municipio não estivessem os homens que por ahí se pavoneiam na sua philautia de vereadores. Basta dizer-se, para edificação do publico, que o rebate do portão ficou uns vinte centimetros abaixo do nivel da estrada, tendo a camara de collocar ao nivel do portão o leito da estrada!

A estrada de Cellas, do lugar Novo para cima, sobe sensivelmente ingreme; começar rebaixando numa extensão relativamente grande o pavimento da estrada, era dispendioso, se bem que resolução filha d'uma tolice rematada; deixar a estrada como estava, com uma apreciavel differença de nivel entre o leito d'ella e o rebate do portão do sr. Quadros, não podia ser, porque era necessario dar satisfação ao capricho d'aquelle proprietario, especie de rei pequeno nesta terra de reis pequenos; portanto, como resolver o problema grave?

Os nossos conspicuos edis, gravemente sentados nas suas cadeiras curvas, na attitude das grandes e severas cogitações, parafulzaram sobre o caso, pucharam o intellecto tardio como quem pucha o lustro a um chapéu de preço, e... acharam, louvores a S. Chrispim! O problema grave que tanto os fez matutar ficou resolvido, e elles admirados de que uma tão luminosa idéa não tivesse surgido ha mais tempo nos seus luminosos cerebros, luminosos como o granito polido; — foram-se áquelle linha obliqua da estrada de Cellas, sensivelmente ingreme, cortaram-na em plano horisontal em frente do portão do poderoso proprietario, e conseguiram resolver dois problemas, que aos nossos lampeões municipaes pareciam de extrema diffi-

culdade — converter em linha quebrada uma linha obliqua, e tornar mais ingreme o lanço de estrada do portão do sr. Quadros a Cellas!

Ora, que estes *tours de force* de cretinismo se façam na intenção, pelo menos louvavel, de se favorecer o interesse publico, ainda se admite; mas vermos nós a manobrar, atraz dos titeres municipaes, um *quidam* que pucha os cordelinhos, levando-os á pratica de asneiras como esta, só para servir os seus arranjos, é intoleravel!

Senhores vereadores, que memoria querem deixar de si?

Que luxo!

De passeio até Alcafe, a receber os cumprimentos dos seus conterraneos e a deliciar os ouvidos com o estalejar do foguetorio sertanejo, partiu, em *comboio especial*, o sr. ministro do reino.

Até ha pouco tempo, em comboio especial só viajava o chefe do estado, que isso compete á cathedria das suas elevadas funcções; posteriormente o sr. ministro da guerra, que não perde occasião de se pavonear emplumado deante das multidões, boquiabertas á vista da sua mirifica gentileza, por ahí andou em passeiadas, de comboio especial tambem, mas em serviço publico, o que não justifica de modo algum o luxo que se permittiu; agora o sr. ministro do reino, que lá lhe parece que os comboios especies se não fizeram só para o seu collega da guerra, lembra-se de ir visitar a familia, — comboio especial para a frente.

Isto chega a ser quasi inconcebivel! Que estes titeres guindados aos postos mais elevados da administração d'um paiz arruinado, se permitam phantasias d'um luxo improprio d'elles e do paiz que lho paga, só em Portugal se vê.

E entretanto, na bahia do Rio de Janeiro anda a mendigar reboque dos navios estrangeiros um navio de guerra portuguez que nem se póde mecher...

Mas então neste paiz já não ha vislumbres nenhuns de vergonha?...

A' camara

As ultimas inundações na cidade tem mostrado que a camara não merece attenção nenhuma o estado das canalisações. Bem sabemos que os defeitos graves que inquinam o systema de canalisação da cidade, se se lhe póde chamar um systema, não são de remedio facil; contudo, com um pouco de boa vontade, poderão attenuar-se as consequencias graves que em occasião de chuvas fortes resulta d'elles.

Entre a rua da Moeda e a rua Direita passa um cano geral, completamente obstruido, que produz as inundações repetidas da Sophia, praça 8 de Maio, e rua Direita, concorrendo tambem em grande parte para as inundações que se repetem na egreja de Santa Cruz.

Estas resultam ainda do estado da canalisação interna d'este edificio, que já ha muito devia estar d'alli desviada.

Para obviar, pois, a estas inundações, bom seria que a camara procedesse á limpeza d'aquelle cano geral e não só d'aquelle, apezar d'ella ser dispendiosa. Mas nos cofres municipaes deve haver muito dinheiro, porque obras feitas pela camara não apparecem.

Que o nosso sollicito senado desvie um pouco a sua attenção dos seus favores de compadres, e se digue attender por um instante aos interesses dos municipes, que não são precisamente valores nullos.

Imprensa da Universidade

Recebemos o relatório do Montepio dos empregados d'esta imprensa, que accusa um bom saldo, o que indica o zelo dos seus corpos gerentes.

Agradecemos a offerta e desejamos todas as prosperidades para uma associação que tantos beneficios presta aos seus associados.

EM SURDINA

A cornucopia da graça, abriu-se agora outra vez e fez de muito barbaça que aveza soffrivel massa, conde, barão e Marquez.

E' bem bom este mercado onde qualquer patriota consegue obter do estado, nome limpo, nome honrado... em barão da Porcalhota.

E continúa o enigma! P'ra Coimbra a seu concelho não mandaram nada d'isso... não se pagando o serviço da lagrima, nem do joelho!!!

PINTA-ROXA.

Noticias do Brazil

Os ultimos telegrammas dizem o seguinte:

Londres, 4. — Diz um telegramma do Rio de Janeiro que os comandantes dos navios estrangeiros, exceptuando o allemão, notificaram ao almirante Mello que deve limitar o seu bombardeamento aos fortes; se bombardeasse a cidade os navios estrangeiros fariam logo fogo sobre elle.

Buenos-Ayres, 5. — Recomeçou hoje o bombardeamento do Rio de Janeiro. Os bancos ali estão fechados e os negocios suspensos.

Rio de Janeiro, 5. — O bombardeamento foi hoje muito violento.

New-York, 6. — Segundo noticia um telegramma de Montevideo para o *New-York Herald*, com a data de 5, o bombardeamento do Rio de Janeiro recomeçou hontem, continuando todo o dia; as baterias de terra responderam ao fogo dos navios; os soldados do marechal Peixoto commetteram homicídios e roubos, percorrem a cidade á caça de recrutados, e prendem os partidarios do almirante Custodio de Mello; o governo do marechal Peixoto revista as malas do correio.

Entendamo-nos

O nosso correspondente de Mangualde enviou-nos para este numero uma correspondencia, em que declara não ser verdade uma affirmação que fez em correspondencias anteriores, e que excitou reparos das pessoas a quem se referia.

Como o nosso jornal segue a norma de não publicar affirmações que não sejam verdadeiras, resolvemos não continuar a dar publicidade ás correspondencias de Mangualde, do sr. M., para evitarmos que se repitam factos identicos a este.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XXII

A cantata de Rossini

—O conclave commetteu um grande erro não nomeando papa a Lambruschini, gritou Pacifico.

—Como é divertido! disse Clelia.

—O conclave?

—Não; Monsenh. Um conclave pode lá ser divertido?

—Com Lambruschini salvava-se a Italia, com Pio ix perde-se, continuou Pacifico.

—Mas, replicou Clelia num riso doido, com Lambruschini, Rossini não teria produzido cantatas.

—Sabe, minha senhora, que nas osterie do Transtevero ha reuniões de carbonarios?

—A cantata! em nome de Santa Cecilia, a cantata!

—Sabe, que Brunetti Cicernachia leva o povo para onde quer?

Jubelin continuava improvisando ao piano, e acompanhava cada exclamação de Pacifico com um retornello zombeteiro, que completava o comico d'esta scena. O monsenhor voltou-se bruscamente para Jubelin, e disse-lhe, colerico:

Inundação

Na quinta feira depois das 6 horas choveu torrencialmente, inundando muitas ruas da baixa, aonde passava uma enorme corrente de agua, que entrava nas habitações que ficam ao pé do solo.

A igreja de Santa Cruz, como sempre, foi invadida. Uma teimosia, á teimosia dos que tem a seu cargo a conservação d'este monumento de arte.

E demais consta-nos que ha dinheiro para essas despesas.

Luctuosa

Falleceu na quarta feira a ex.^{ma} sr.^a D. Celestina Pinto d'Almeida Costa Alemão, esposa do sr. dr. Silvestre Nunes de Moraes e filha do sr. dr. Manoel da Costa Alemão.

A morte tão prematura da desditosa senhora foi geralmente sentida. Os nossos pezames.

A escola primaria de S. Bartholomeu

Esta escola que funciona apenas ha dois annos era frequentada diariamente no anno lectivo findo por 70 e tantos alumnos; a sua organisação material é uma das melhores escolas d'esta cidade, tendo uma mobilia bastante adequada aos exercicios escolares e os utensilios mais necessarios para o ensino intuitivo das creanças. O edificio em que funciona é dos melhores e dos mais bem localizados da freguezia.

Todos estes melhoramentos da nossa pobre instrucção primaria são devidos á boa vontade dos membros da junta de parochia transacta, cuja presidencia estava confiada ao nosso amigo e correligionario, sr. Manoel Antonio da Costa, que nunca se negou a attender qualquer pedido do professor, que não sacrificasse muito os cofres da parochia. E, para fechar a sua obra com chave d'ouro, mandou d'accordo com os seus collegas, distribuir vestuarios aos alumnos mais pobres das duas escolas da freguezia.

Que não se zangue o sr. Dias Ferreira (ex-ministro do reino), que tão tão mal fez á instrucção, com procedimentos d'esta natureza.

Damos em seguida os nomes dos alumnos que têm feito exames elementar e admissão aos lyceus, durante os dois annos em que funciona a escola, extrahidos d'uma lista que nos foi da melhor vontade fornecida pelo respectivo professor que é de uma dedicacção extraordinaria pelo ensino, regendo com proficiencia a sua cadeira.

— Não fará favor de se calar, senhor! não preciso dos seus acompanhamentos...

Immediatamente Jubelin acompanhou esta nova exclamação com uma risada de Litz. D'esta vez os dois espectadores mudos e o proprio Paulo Gréant acompanharam a gargalhada de Clelia. Jubelin ficou imperturbavel, e fez variações sobre a colera de Pacifico. Clelia aproximou-se de monsenhor, inclinou-lhe a cabeça sobre o hombro; e, com uma voz suave como uma caricia, disse-lhe: — Monsenh. vaes cantar, não é verdade, porque Clelia pede e isso lhe dá prazer?

Jubelin executava, em surdina, a aria da bonança depois da tempestade, da introducção do *Guilherme Tell*. A mão avelludada de Clelia acariciava o cabeção do monsenhor; um *ah!* mal reprimido saiu do peito de Pacifico; abriu o papel de musica e caminhou para o piano como um tigre domesticado. As tres vozes cantaram o hymno de Rossini com um exito que merecia um numero auditorio; só Pacifico se assemelhava sempre ao Diabo obrigado a levantar louvores aos santos; as notas de *Pio nono* rolavam-lhe na bocca como cobras e davam-lhe ao rosto o aspecto do condemnado a rilhar os dentes. Concluido o trecho, Clelia apertou a mão do monsenhor, e felicitou-o pela sua bella voz e excellente correcção.

Approvedos em exame elementar:

Hermenerico Borja dos Santos Pinheiro, bom; José da Costa Ferreira Lopes, suf.; Henrique da Costa Ferreira Lopes, bom; José Martins dos Santos, distincto; Luiz Francisco Ribeiro, bom; Eduardo Miranda Baptista, distincto; Joaquim Lopes Ferreira da Costa, bom; Eduardo Pereira Mendes, suf.; Manoel Ferreira Lopes, distincto; Francisco dos Santos Gonçalves, distincto.

Approvedos em exame de admissão aos lyceus:

Manoel Matheus d'Almeida Seabra; Antonio Fernandes Urbano; Arthur José d'Oliveira; José Augusto d'Oliveira Vasconcellos; Raul Soares Duque.

Conferencia

O sr. Dias Ferreira havia de realizar hontem uma conferencia nas salas do centro commercial, do Porto sobre o estado economico e financeiro do paiz.

Depois do que este politico praticou no poder, não resolvendo as questões financeiras, nem a economica, que novidades irá elle dar aos do Porto?

Que novo elixir possuirá este charlatão para salvar o seu paiz, depois do desastre politico que o apeou do poder?

E' preciso muita audacia para se pretender ainda illudir o publico.

A nossa carteira

Partiu para a Figueira com seus extremos filhos o nosso amigo, sr. Joaquim Augusto Preces Diniz.

* O nosso amigo sr. Francisco Amante, foi com sua esposa para o Carregal do Sal.

* Esteve nesta cidade o sr. Silverio Luiz de Carvalho, da villa da Pereira.

O Intervallo

E' uma publicação tri-mensual que vaes começar-se em Lisboa, sendo principalmente destinado á descripção de todas as peças que subirem á scena em os-nossos theatros, constituindo assim uma publicação de completa novidade em Portugal.

O *Intervallo* publicar-se-ha tres vezes por mez e constará de oito paginas cada numero, formato grande, impressão nitida e bom papel, para o preço avulso 20 réis.

A 1.^a pagina será preenchida pelo retrato de um artista notavel

— Rossini não fez para ahi nenhuma obra prima, disse Pacifico com um gesto de desprezo, e já que elle tinha resolvido callar-se teria feito bem se continuasse.

— Ah! que obra prima! disse Jubelin erguendo-se. Clelia, havemos de cantar este hymno em todos os seus chás das quintas feiras, não é verdade, monsenhor Pacifico?

— Oh! isso é outro caso; eu cantei hoje para fazer favor a...

— E ha de fazer-me este favor todas as quintas feiras, interrompeu Clelia.

Todos estavam de pé, preparados para sair. Pacifico tomava uns ares de quem quer ver o ultimo a sair, ou ficar. Esta manobra não escapou a Jubelin.

— Onde mora, monsenhor? perguntou elle enquanto calçava as luvas.

— Mora na *via Babuina*, respondeu Clelia.

— E' o meu bairro, acompanh-o.

— Eu moro na *via di Ripetta*, disse Pacifico; fica perfeitamente do lado opposto.

— E' o meu bairro, acompanh-o.

— Mas então, o senhor onde mora?

— Em toda a parte. Dê-me o seu braço, monsenhor.

— Cavalheiro, disse Pacifico num

no theatro ou na tauromachia ou ainda de qualquer vulto importante na polica, na sciencia, na magistratura, acompanhado da sua biographia, firmada por nome auctorizado:

A 2.^a pagina será occupada pelo movimento theatral, do paiz e do estrangeiro, com a descripção do enredo e critica do trabalho litterario e artistico; critica desapassionada sem lisonjas e sem desejos de menoscabar os meritos onde realmente os haja.

Nas 3.^a e 4.^a paginas constarão de oito paginas de comedia ou drama de auctor festejado, de forma a poder ser cortadas para constituir uma publicação independente; o mesmo systema será observado com

Nas 5.^a e 6.^a paginas em que serão publicadas 4 paginas de comedia, drama, entre-acto a poderem formar livro.

Nas 7.^a e 8.^a paginas serão transcriptos os trechos mais notaveis das peças, estudo e observações, secção anedótica e chradistica, monologos, poesias, cançonetes, e não só a noticia das recitas de curiosos, como de tudo que possa interessal-os.

As primeiras peças a publicar, são:

O celebre drama, que tantos applausos tem obtido nos nossos theatros, traducção do festejado escriptor sr. Salvador Marques — *A tomada de Bastilha*.

A comedia, representada com bastante agrado no theatro do Gymnasio, do distincto professor e redactor do *Diario de Noticias* sr. João de Mendonça — *Sem dinheiro e sem mulher*.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Maria da Piedade, filha de José Canario e Maria de Jesus, da Pedrulha, de 74 annos. Falleceu de meningite tuberculosa no dia 26.

Palmira, filha de pag incognito e Maria da Conceição de 4 annos. Falleceu de meningite tuberculosa no dia 28.

Maria de Figueiredo, filha de Ignacio da Fonseca e Cecilia Maria, de Covas, de 74 annos Falleceu de cachexia senil no dia 29.

tom secco, tenho o meu carro á porta.

— Ah! tanto melhor! replicou Jubelin, peço-lhe um logar; monsenhor terá a bondade de me acompanhar a casa.

Pacifico olhou para Clelia, que estava olhando para um quadro da tapeçaria, e saudando bruscamente com a cabeça saiu do salão, deixando supor que levava o espirito cheio de ameaças.

Clelia foi encantadora até ao fim; as suas creadas de quarto, vestidas á grega, illuminavam o vestibulo, erguendo na ponta dos dedos o anel das lampadas de prata dourada.

Paulo Gréant, arrastado sempre por Jubelin, encontrou-se deante da porta do carro de Pacifico

— O meu amigo habita na *via de Condotti*, disse Jubelin, e eu, esta noite, quereria habitar em Montepincio.

Pacifico, levado ás do cabo, pronunciou algumas palavras surdas, como os versiculos d'uma missa rezada, e subiu para o carro depois de Gréant e de Jubelin. Em todo o percurso do *Corso* Jubelin trauteou o hymno de Rossini. Paulo Gréant apeou-se na extremidade do *Corso*, mas Jubelin fez-se confundir até á praça do Povo para se dar o prazer de ficar só com Pacifico.

— E' uma corrida que lhe hei de fazer pagar caro, respondeu Pacifico por entre os dentes.

Felishella da Gloria, filha de pae incognito e Constança de Nossa Senhora, de Penacova, de 36 annos. Falleceu de infeção palustre purpura simples no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17.070.

A cholera

Tende a diminuir a cholera nas provincias francezas: Prades, Brest e Barreme; desapareceu em Marselha, Hyères, Lyon, Menton, Carcassone, Port Vendres, Certe e Nice. Em Nantes tambem não tem occorrido novos casos.

Na Russia a epidemia continúa a victimar centenas de pessoas.

Declararam-se inficciosos da cholera as procedencias de Manchester e as de Liverpool, desde 20 de setembro.

BIBLIOGRAPHIA

Revisão da lei dos cereaes — Representação dirigida ao governo em 13 de setembro de 1893.

Da Associação Commercial de Lisboa, que envida todos os esforços para esclarecer o governo sobre as questões mais vitaes para o paiz, recebemos um exemplar da sua ultima representação sobre a lei dos cereaes, que agradecemos. E' um trabalho de consciencioso estudo e informações preciosas, documento importante que merece toda a attenção do governo. E' mais um optimo serviço prestado ao paiz pela prestimosa Associação Commercial de Lisboa.

A GRANEL

*** A camara municipal de Santarem resolveu, em sessão extraordinaria, com a assistencia de alguns vinhateiros do concelho, representar tambem contra a importação de vinhos hespanhoes.

*** Os viticultores d'este concelho da Lagoa reuniram nas salas da camara a fim de representarem contra a livre importação dos vinhos hespanhoes.

Brio-à-brac

Um apaixonado, poeta e ingenuo, d'uma actriz muito em voga, manda-lhe pedir em estylo todo cheio de tyrisimo e imagens paeucas que lhe dê uma trança dos seus cabellos sedosos.

— Que líria d'el exclama ella indignada, então elle imagina que nos soem de graça as tranças!

XXIII

Amor e Roma

Virgilio tinha preparado para Bezzi um atelier magnifico na villa Fiorina; era um alpendre abrigado do sol e refrescado pelas brisas do lago. Trabalhando o esculptor tonificava o espirito numa vista deliciosa e inspiradora, formada do conjunto das arvoredas, das flores, das collinas, das aguas, dos prados, de todas as bellezas da villa.

Já o marmore tinha tomado forma humana; o espirito resaltava da materia informe, e, pela primeira vez, Gedeão postava-se deante de Bezzi para modelo do Moysés.

O moço israelita tinha todas as qualidades physicas para aquelle papel; quando fazia desaparecer o vulgar traje moderno debaixo do vestuario antigo disposto pelo esculptor, e, de pé, a cabeça erguida, o olhar inspirado, os tabellos ao vento, o braço estendido para as regiões da aurora, se envergava ao cinzel do artista, parecia um heroe biblico trazido de Jerusalem a Roma por Tito.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — CAMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Rectificação

Não tem o menor fundamento a noticia publicada hontem pelas *Novidades*, com respeito ao cofre da repartição telegrapho-postal d'esta cidade, por que não houve o balanço que ali se diz; mas se o tivesse havido, seria tudo encontrado na melhor ordem,

O sr. João d'Azevedo Castello Branco, a cargo de quem está o mesmo cofre, é da mais inconcussa probidade, e merece a mais absoluta confiança.

Coimbra, 7 de outubro de 1893.

Pelo chefe dos serviços,
Augusto José Gonçalves Fino.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO
Doutor Henrique Schaefer
Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 7.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

FOGÕES

166 N.º officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.ºs 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13
Coimbra

158 A chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencêr pode dirigir-se a Manuel Brandão do bairro de Santa Clara.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Filas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qual-quer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselheiro medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que accompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

AOS ESTUDANTES

165 **A**ntonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

COMPANHIA DE SEGUROS

«**FIDELIDADE**»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

Introdução e Mathematica

160 **L**uiz Maria Rosette, alumno do 2.º anno Philosophico lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo.

Para esclarecimentos, Luiz Cardoso, Sophia, 10 e 12.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro modico, como podem exprimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 26700	Anno..... 24100
Semestre.... 13350	Semestre.... 12050
Trimestre... 6880	Trimestre... 6020

É tempo

Em o nosso anterior artigo occupamo-nos da nossa deplorável situação *prática* ou *industrial*, como se diz em linguagem scientifica; essa lastimosa situação economica e financeira, á qual os partidarios e os governos da monarchia reduziram este pobre e desventurado paiz, que elles e só elles, pelos seus erros e desvarios, prepararam, até consummarem a nossa total ruina, e arrastarem pelo mundo, cobertos de opprobrio e de pungentes ironias, o nosso credito e nosso nome, espalhando no interior da nação portugueza e por todas as classes que formam a sua população laboriosa e productiva, a par da miseria, uma situação moral afflictiva, cheia de inquietações no presente, assaltada de terrores pelo futuro cada vez mais carregado de negras sombras e terríveis ameaças, um mal estar geral insupportavel, para remediar ou attenuar o qual ninguém descobre remedio nem sequer allivio; dentro das actuaes *instituições*, entre os seus representantes e mantenedores, em quem ninguém hoje confia, de quem hoje nada de bom e de util, de proficuo e salvador ha a esperar que possa valer-nos ou, ao menos, consolar-nos neste grande infortunio, que se traduz na miseria e no descredito de um povo heroico, de uma nação gloriosa, sacrificada á manutenção faustosa de uma *instituição* inutil.

A nossa desordem material, a nossa decadencia economica, o estado vergonhoso das nossas finanças são, em grande parte, consequencia da nossa situação moral, e esta o effeito inevitavel e fatal do atrazo e perturbadora anarchia da nossa mentalidade collectiva.

É por isso que em Portugal já não ha espirito publico, opinião publica, consciencia publica, sentimento nacional.

Se não somos uma multidão de ignorantes, somos um povo mal instruido, pessimamente educado.

Os nossos dirigentes, os nossos governantes mal conhecem, se não ignoram inteiramente, o que é indispensavel, o que ha de mais essencial para bem dirigir e governar a nação, que, por força, querem e obstinadamente pretendem dominar.

Ao povo, á multidão dos illudidos, dos indifferentes que os tolera, que, por illusão ou indiferença, se lhes tem entregado e continúa obedecendo, faltam a precisa illustração e o necessario criterio para reagir e oppôr aos excessos do poder, aos abusos da auctoridade oppressora a força, a energia, o direito da sua liberdade opprimida, em um tremendo processo e decisiva liquidación revolucionaria, que, por toda a parte, as circunstancias impõem e as necessidades de toda a ordem intimam como fatalmente necessaria.

A desorientação geral é completa.

A propria Imprensa, que deve ser a primeira, a mais activa e perseverante escola de educação nacional, anda desmorteada.

Como tribunal da consciencia publica, summariamente accusa, condemna e executa os homens e as instituições; raras vezes, porém, instaura o devido processo, aprecia e julga como devera apreciar e julgar os accusados.

Somos, em geral, um povo ignorante, moralmente fraco; e, por isso, tímido, inerte, passivo, cheio de preconceitos e hesitações, cobarde e servil diante de um bando tenebroso de conspiradores, nacionaes e estrangeiros, que astuciosamente nos subjugaram, e habilidosamente nos exploram.

Para sacudir tão odioso jugo, para pôr cõbro a tão infame exploração, para arrancar o povo portuguez á inercia passiva, á cobardia servil que, dia a dia, o vae inutilizando e abjectamente degrada, seria necessario reformar radicalmente e levantar a instrucção popular, remodelar inteiramente o ensino publico, cuidar seriamente da educação nacional.

Elles, os nossos dirigentes, os nossos exploradores bem o presentem, bem o sabem; mas é justamente o que elles não fazem, nem querem que outros o façam, nem ao menos consentem que alguém o lembre ou affirme com animo e proposito de o tentar.

É por tudo isso que a nossa instrucção publica e official, desde o primeiro até ao grau superior, só representa, e só poderá produzir a mais deploravel anarchia mental; falsas ideias, opiniões irroneas, e essas mesmas em completa divergencia, em antagonismos revoltantes, em hostilidade permanente.

Os desejos e as opiniões em contradicção manifesta entre si; os desejos e as opiniões de uns em guerra viva com os desejos e opiniões de outros.

Em baixo, nas camadas inferiores da nossa sociedade, a par e á mistura com a turba immensa dos analfabetos, a multidão irrequieta e pretenciosa dos revoltosos que fogem, dos insubmissos que transigem, dos independentes que se vendem.

Lá em cima, nas chamadas classes superiores, formando a *parte pensante* do paiz, como dizia um dos nossos improvisados estadistas, entre centenas de bachareis e diplomados da nossa Universidade, academias, polytechnicas, escolas e cursos superiores, erguem-se abarrotados de atrevidissima philancia, e vêm á tona da *politica* e da publica administração cardumes de liberaes revolucionarios hoje, conservadores pedantes no dia seguinte; charlatães encartados para todas as occorrencias, curandeiros munidos de mysteriosos elixires para sarar os males da Patria, apregoando cer-

tos remedios secretos contra a anemia economica do paiz, contra a phytica do thesouro publico, contra as chagas chronicas da divida publica, contra o inveterado deficit que nos devora; doutores em todas as faculdades, especialistas para todos os casos, habilitados para o cabal desempenho de todos os empregos.

Dirigidos em sentidos diversos e contrarios pelo mais esteril e desorientado eclectismo, estes bachareis natos, doutores predestinados sahem das escolas com aspirações a deputados, deputados com pretensões a ministros, ministro que disputam encarniçadamente uns aos outros a chefia do partido e a presidencia do conselho.

Entre uns e outros aperta-se entallada ou anda aos encontrões, em um verdadeiro jogo de *cabra cega*, uma *feira* de burguezes illiterados, de commendadores, barões, viscondes, condes e marquezes dos seus nomes, das suas quintas, dos seus armazens, das suas tendas e dos seus negocios, pela maior parte sem principios, sem ideias sobre qualquer outra cousa que não sejam os seus interesses, os lucros do seu commercio ou da sua industria, a prosperidade dos seus estabelecimentos; que apenas lêem nos jornaes os annuncios e a colação dos fundos, a alta e a baixa do cambio no Brazil, a lista dos proprios nacionaes que vão á praça, e por excepção as noticias locais e as correspondencias de Lisboa e lá da sua terra e provincia, quando lhes cheira a escandalo ou se falla mal dos collegas ou dos visinhos.

Com tanto que os negocios corram bem e na medida dos seus desejos, os papeis tenham boa e convidativa colação e os bancos dividendo, esta burguezia acha que tudo corre ás mil maravilhas, que tudo vae bem.

E' massa que se amolda a todas as formas, pau para toda a colher, como vulgarmente se diz, optimista segundo a concepção ironica de Voltaire.

Tudo o que deixamos indicado, em sua verificavel realidade, são visiveis symptomas da mais desoladora e funesta das anarchias — a **anarchia mental**.

Funesta e desoladora sempre, e muito principalmente hoje que as sociedades já não obedecem aos artificios miraculosos do incognoscivel, ás suggestões mysteriosas do sobrenatural, ás violencias brutaes e ao prestigio fascinador dos semi-deuses, dos heroes, dos *grandes homens*, de todas essas individualidades providenciaes e salvadoras, que a religião e a guerra levantavam preponderantes e dominadoras por cima das multidões credulas e assombradas.

Continuaremos. E. G.

Vinhos hespanhoes

A camara municipal de Mortagua, consta que vae protestar contra a introduccão no nosso mercado dos vinhos hespanhoes.

CHRONICA DA INVICTA

Conferencia vésiga

Zé Vesgo, o heroe estrabico do carapau, pousou no *Hotel do Porto*, como uma celebridade de paiz pobre d'espirito, armando ao effeito por essas terras fóra.

Deu no vinte Zé Vesgo; o seu vulto mal amanhado feriu o olho do indigena, os prèlos gemeram, a invicta occupou-se d'elle, á falta de mais proveitoso assumpto, e vae o Centro Commercial convida-o a fazer uma conferencia sobre...

«— Sobre a ressurreição da pederneira e da isca?

«— Sobre a decadencia dos phosphoros no seculo das luzes?

«— Sobre a grande verdade proverbial: — *Na terra dos cegos quem tem um olho é rei?*

«— Sobre a urgencia d'esfoliar o contribuinte em proveito dos que entram para o governo *olhando contra o dito?*»

Nada d'isso. Dou um doce ao leitor se adivinhar sobre que assumpto devia versar a tal conferencia.

Ora ahí vae: — *Sobre a necessidade de melhorar a situação economica e financeira, que vem creando notaveis embaraços ao commercio, e o caminho a seguir a fim de debellar a crise.*

!!!

Espantoso!

Pyramidal!

Analysado o caso, á primeira vista, parece epigramma caustico vibrado por mão de mestre.

Realmente, este thema apresentado ao sr. Dias Ferreira, ex-ministro de triste memoria, e cidadão de triste figura, tem seus laivos de satura mordaz, d'ironia acerba — pungentissima mesmo para qualquer consciencia safada que servisse d'esfregão nos degraus da Ajuda.

Como graça é forte; como chicotada é rija... e como amabilidade (a admitir a hypothese) é simplesmente tola.

A hypothese vestiu-se, porém, com fóros de realidade — tem de admitir-se: a conferencia foi sollicitada por delicadeza, por deferencia, e o Centro Commercial deu-nos assim a prova concludente de que Calino frequenta a miudo os seus salões, e tem o seu nome immortal escarpachado garrafalmente no livro onde se inscrevem os *collegas*.

Ainda ha pouco, quando o sr. Dias Ferreira esmagava o paiz com a sua legislação de tarracha, apertando o torniquete da contribuição, e dificultando a marcha do commercio, prejudicando devéras, foi o Centro Commercial uma das primeiras aggremações que se insurgiu.

O Centro Commercial cuspiu injurias sobre o presidente de ministros, manifestou claramente o seu desagrado ao governo, e Zé Vesgo, ridicularisado, apupado, foi arrastado pelas ruas da amargura, num clamor de protesto vehemente, d'indignação profunda.

Como todas as nullidades, caiu ruidosamente um bello dia, assignalando na historia politica da actualidade um d'estes fiascos monumentaes.

Passam-se alguns mezes: Zé Vesgo dá o seu passeio ao Porto, e o Centro Commercial, muito amavel, muito risonho, muito delicado, envia uma commissão ao sr. conselheiro, rogando-lhe que o *esclareça* com uma conferencia *sobre a necessidade de melhorar a situação economica e fi-*

nanceira do paiz, que vem creando notaveis embaraços ao commercio, e o caminho a seguir a fim de debellar a crise!

O Centro, ainda ha pouco indignado contra Zé Dias, pede agora a Zé Dias a esmola d'uma conferencia; ha dois dias reprovava-lhe o espirito das leis, revoltava-se contra os seus decretos, hoje mendiga-lhe um conselho, implora de s. ex.ª a graça do seu verbo, a luz do seu talento...

Cebo! Não comprehendo.

— O sr. Dias Ferreira, enquanto ministro (e com a pasta da fazenda por largo tempo) não reconheceu a necessidade de melhorar a situação?

Não pesou os embaraços que d'ahi advinham ao commercio?

Não pensou no caminho a seguir a fim de debellar a crise?

Não. Realmente não o fez. Porquê?

Porque não quiz ou não pode.

Se não pode foi um desleal estadista, um caracter falso ou um imbecil chapado, conservando-se no poder largo tempo com a consciencia de que não estava nas suas forças a regeneração d'este meio seriamente comprometido. Devia ceder o logar a outros, mais competentes, a menos que não fosse imbecil — e nesse caso tem a sua justificação em si proprio.

Se não quiz... foi ainda desleal, e mais do que isso — criminoso. Nesse caso obrou sob o imperio de conveniencias particulares, meramente pessoases, antepondo os seus interesses ao bem geral.

O Centro Commercial que escolha, e nos diga se elle *não quiz ou não pode*.

O que não é logico, e de forma alguma nacional, é que esse homem que galgou o poder *expressamente para salvar a situação*, e não fez nada (ou, melhor, nos enterrou ainda mais) — seja chamado agora, *que já lá não está*, para nos indicar o *caminho a seguir, e o meio de debellar a crise!*

O que não é logico é que um grupo que hontem censurou o ministro por não lhe dispensar a protecção devida, chame hoje esse mesmo homem, como particular, para lhe ensinar a melhor maneira d'obter a tal protecção — *que elle lhe negou quando tudo podia e tudo mandava!*

Não entendo. Parece-me isto o nefelibatismo applicado á politica interna.....

A conferencia realisou-se effectivamente, no ultimo sabbado.

Dizem os jornaes d'hontem que o sr. Dias Ferreira teve em vista, com a sua conferencia, aplanar o terreno e crear sympathias afim de porpôr-se deputado pelo circulo do Porto, numa das proximas eleições...

— Vence-me o nojo.
Fecho aqui.

FRA-DIAVOLO.

9 de outubro de 93.

Os grandes roubos

Continuam os interrogatorios no commissariado de policia em Lisboa acerca dos grandes roubos praticados nos materiaes de construcção do estado.

Estão presos e incommunicaveis empregados superiores e operarios, cúmplices nos roubos que se praticaram.

LETRAS

O realejo

(CONCLUSÃO)

No dia seguinte, quando ouviu o realejo, Luiza desceu com a creada que levava o irmão, e poz-se, na porta da rua, a fazer signaes, a chamar a attenção da mãe e da filha que olhavam para cima, á espera que a janella se abrisse...

E, quando os pobres a viram, chamou a pequena, e deu-lhe um embrulho de roupa.

— Eram vestidos velhos, d'ella e do mano... — que os pedira á mamã para ellas... para o menino.

E, saindo á rua, foi beijar a creança que estendia os bracitos, contente, com umas leves côres rosadas no rosto emagrecido...

Depois chamou a Theresa: que trouxe o mano ao menino pobre, para lhe dar um beijo...

A Theresa não queria; estava tão enxovalhada a creança!...

E Luiza, numa fúria terrível, pegou do braço do irmão, e levou-o ao pobresito, coitadinho!

— Que havia de dizel-o á mamã!... A Theresa era muito má! uma tola!

A mãe, na janella, chorava ao ver o que a sua Luiza fazia...

Uma boa rapariga!

Depois que a mulher das creanças viera debaixo da janella as duas ou tres primeiras vezes, o pae de Luiza, commerciante de productos de Africa, julgando vêr naquella protecção da filha pela familia da rua, um gosto decidido de Luiza pela musica do realejo, comprá-lhe um, muito bonito, de pau preto, com embutidos e rendilhados, por onde se via a seda encarnada que cobria os canudos... Um bom presente!

Luiza esteve um dia inteiro a dar voltas á manivella, mas, por fim, viu que aquillo era sempre o mesmo; aborreceu-se...

O irmãozito, esse, estendido sobre o tapete, ao principio muito attento, muito extasiado, esse adormecêra no fim de meia hora.

No dia seguinte nenhum d'elles pensou mais na caixa de musica, que lá ficou para um canto abandonada, toda coberta de pó...

Havia, portanto na pressa de Luiza em dar esmola á mulher pobre, outra coisa que não era a vontade de ouvir o realejo. Era outra coisa...

Era a caridade inata nas creanças, o bom sentimento de dó por aquella mãe... que mandava, vir filhos de França, para a consolarem na sua pobreza...

O realejo não valia... era preciso dar o vintem todas as vezes que elles viessem... mesmo sem o realejo...

Mas, um dia, mudou tudo...

O pae de Luiza viu-se de um momento para o outro, arruinado, perdido, por se ter afundado no mar uma carregação inteira, que não vinha segura.

Foi uma desgraça completa.

Aberta a fallencia, o homem honrado, offereceu ao crédor, tudo quanto possuía; moveis, pratos, roupas, tudo o que havia em casa, e começou logo, na sua coragem do trabalho, a procurar uma trapeira, um buraco qualquer onde se mettesse, para começar de novo, de baixo, d'onde começara ha vinte annos.

E os trastes, as pratos, as roupas foram saindo de casa, em quanto a mãe de Luiza, com o irmãozito nos braços, e a pequena muito cosida com ella, via aquelle reviramento da sorte, aquelle desmoroamento da vida, com uns olhos já cansados de chorar... agarrada aos filhos...

De repente ouviu-se na rua o realejo.

Luiza teve um sobresalto, olhou para mãe... e ficou-se...

— Tens razão, filha! Deixal-os

ir! Já não lhes podes dar nada!... agora... agora somos tão pobres como elles!...

— Pois consola-te comnosco, mamã!... como faz a mulher pobre!...

A mãe sorriu-se tristemente... d'aquella terrivel logica de creança... Era o castigo da sua falsa affirmacção...

E os moveis iam saindo sempre; as mesas, os espelhos, os sofás, o realejo...

— Mamã, disse Luiza; o realejo tambem?

— Tambem, filha!... Tudo! tudo!

— Olha, mamã! Vou pedir áquelle senhor que não leve o realejo!

— Porquê?...

— Porque, agora que somos pobres, mettemos o mano numa caixa, como o filho da mulher, e vamos por ahi fóra com elle... Ha de haver meninos ricos que nos dêem alguma coisa...

CYPRIANO JARDIM.

Fatias para afilhados

Um dos inclitos vereadores municipaes ordenou que o fornecimento de pão e carne para o Asylo dos Cegos e Aleijados, em Cellas, não continuasse a ser feito pelos mesmos individuos. Assim o dizem Simão Vieira, de Cellas, que fornecia o pão e o marchante que vendia a carne.

E porque seria esta deliberação do sr. vereador? Para favorecer o asylo com generos melhores e mais baratos? Não senhores; para favorecer protegidos da sua córte.

Apenas se apanham de penacho estes senhores...

Ainda os favores da camara

Não podemos calar á camara municipal a admiração, ou antes o espanto, que no publico está produzindo um trabalho em construcção na quinta de Santa Cruz.

Com as ultimas bategas de agua ruiu uma parte do muro que separa a quinta de Santa Cruz da quinta do sr. Francisco Maria Quadros. Este muro, não pode haver duvida que pertence á camara como annexo da quinta que hoje é propriedade municipal.

Com certeza os frades cruzios ao murarem a sua quinta a muraram em toda a volta, não sendo por isso crível que aquella parte do muro pertença á propriedade contigua; demonstra-o ainda o facto de no muro estar um painel que representa um santo, que os frades alli collocaram.

Consta, porém, que o sr. Quadros affirma, que o muro lhe pertence e por isso o anda reconstruindo á sua custa; e nem se concebe que este proprietario andasse a fazer despeza numa obra da camara, pois é corrente que a respeito de favores é mais facil recebê-los do que prestal-os.

E' necessario, pois, que a camara municipal olhe por isto que se está passando. Não supomos que o sr. vereador do pelouro de Santa Cruz ignore este facto; se porventura o sabe, como é que a camara permite que se esteja apossando de bens que não lhe pertencem um particular?

Esperamos que a camara terá em attenção o que acabamos de lhe indicar, e que providenciará como é seu dever. Para fazer favores, bem bastam já os que tem feito áquelle proprietario, que parece mandar na camara como em coisa sua.

Marreiros Netto

Chegou a Coimbra, para continuar a frequentar o seu curso de direito, este nosso excellento amigo.

Universidade de Coimbra

No dia 10 fez acto de physica, segunda parte, como obrigado, o alumno sr. José Bento Marim Junior, para que tinha previamente tirado ponto no dia 9, sendo approvado *nemine discrepante*.

Tirou tambem ponto em botanica no dia 11, cujo acto se realisará hoje.

A egreja de Santa Cruz

Parece que vemos, ao fim de tantas reclamações, tomarem-se as necessarias providencias tendentes a obstar a que esta egreja, notavel monumento d'arte, seja salva das inundações que se têm dado.

A junta de parochia de Santa Cruz dirigiu-se no domingo ao sr. governador civil fazendo-o sabedor do estado em que se encontra aquelle templo e pedir-lhe a sua coadjuvação a para evitar-se de futuro a sua ruina. S. ex.ª prometeu tratar de tão ponderoso assumpto e que para o estudar convidaria os srs. director das obras publicas e chefe da secção hydraulica.

Na segunda feira de tarde na egreja de Santa Cruz compareceu o sr. bispo conde, achando-se alli tambem o director das obras publicas, conductor Estevão Parada, o sr. Ayres de Campos e a junta de parochia, que foram examinar os estragos feitos pelas ultimas cheias.

Poderam verificar a necessidade que ha de immediatas obras que evitem tal estado de coisas e tanto o sr. director das obras publicas, como o sr. presidente da camara, se comprometteram a empregar commummente os seus esforços para ser resguardado tão importante monumento.

O sr. bispo-conde ao vêr o estado da egreja prohibiu continuasse alli o culto divino, passando a freguezia interinamente para a egreja do Carmo, da Ordem Terceira.

As obras principiaram já, começando-se a cortar o cano, em frente do edificio dos telegraphos, que comunica com o claustro do Silencio.

Oxalá que as reparações que agora se vão fazer fiquem perfeitas, e que não se repitam os desastres e as faltas que ahi se notam constantemente, depois de se ter gasto quantias importantes.

A' camara

Não nos cançaremos de insistir com a camara municipal sobre a necessidade que ella tem de pôr ponto na incuria com que se tem tratado das canalisações. E' obrigação que a ella compete, e por isso cumpria-a.

A falta de limpeza, ha muitos annos, da runa que passa entre a rua da Moeda e a rua Direita está produzindo os resultados a que já aqui nos referimos — inundações repetidas da praça 8 de Maio, Sophia, rua Direita e templo de Santa Cruz, e é de prever que, a continuarem assim as coisas, este monumento de arte em pouco tempo esteja de todo inutilisado. Agora até passou a ser um deleterio foco d'infecção, resultante das immundicies refluídas dos canos de esgoto e agglomeradas na canalisação interna de Santa Cruz.

A junta de parochia da freguezia de Santa Cruz dirigiu ao sr. governador civil um representação sobre o estado em que se encontra aquelle edificio; s. ex.ª prometeu mandar estudar o assumpto pelo sr. director das obras publicas e chefe da secção hydraulica. Mas como isto de estudos por commissões são quasi sempre diferidos para as kalendas gregas ou pouco menos, é indispensavel que a camara pela sua parte não cruse os braços perante a acção do sr. governador civil; secunde-a, auxilie-a, faça da sua parte o que lhe cumpre fazer, que isto de vereadores do municipio não se fizeram só para se pavonearem por essas ruas.

Rocha Coimbra

Falleceu no sabbado o sr. Antonio Rocha Pereira Coimbra, um activo trabalhador, dedicado pelo principio associativo, a que prestou bons serviços no Rio de Janeiro e em Coimbra na Associação dos Artistas, de que era socio.

O seu funeral foi concorrido representando-se as associações a que pertencia.

Que a familia do finado receba os nossos pezames.

A' policia

Anda por ahi um meliante de capa e batina a explorar a credulidade publica, que precisa que o sr. commissario o tome á sua conta e lhe dê o correctivo que merece.

Apresenta-se como emigrado politico, servindo-se do nome do nosso dedicado correligionario sr. Infante da Camara; já obteve do sr. dr. Antonio José Paes da Silva, a quantia de 12000 réis; e constanos que procurara na Portella o sr. D. Luiz Daun e Lorena, o sr. Ayres de Campos, e outros cidadãos, arranjando o sufficiente para se fazer transportar para o Bussaco, com amigos, onde foi gozar uns dias.

A um empregado do commercio illudiu o meliante, de forma a receber d'elle uns 12000 réis, e dispunha-se a explorar-o mais se o rapaz não tem quem o avisasse e lhe dissesse qual era a profissáo do mandrimum.

Em nosso poder temos uma carta, assignada por José Izidoro Vianna, nome supposto, em que se pede ao referido rapaz, ameaçando-o com a divulgação de falsos acontecimentos, a quantia de 12500 réis, porisso que necessita d'ir para a Figueira, e lh'os pagaria logo que se abrisse a Universidade e regressasse a Coimbra.

Felizmente d'esta vez não viu satisfeitos os seus desejos, mas sabemos que o meliante tem por esta forma adquirido algumas quantias, que elle gasta em grandes pagodes.

Constando ao nosso amigo, sr. Infante da Camara, a infamia de que estava sendo victima tem procurado as pessoas a quem o meliante se tem dirigido, informando-as da verdade.

Confiamos que o sr. commissario que já tem conhecimento do que aqui expomos ha de proceder de forma a conter o meliante no seu modo de vida e dar-lhe a devida correctáo.

Caixa economica

Por iniciativa d'um grupo de operarios, organisou-se uma caixa economica — *1.º de Outubro do bairro alto* — estando inscriptos 60 socios. E' seu presidente o sr. Marcos José Margarido, que ha de saber sustentar e desenvolver tão util associação.

Dias Ferreira

Esteve no domingo em Luso este salvador, que visitou o sr. Emygdio Navarro.

O que tramará esta gente? E' possivel que o grande salvador conferenciasse tambem com o sr. Ayres de Campos, chefe do seu bando politico nesta Coimbra. Que honras!

Petição

Os negociantes e proprietarios, residentes na praça 8 de Maio, ruas da Sophia, Direita, Moeda, Louça, e Corvo, entregaram hoje na camara municipal um requerimento pedindo que se ordene o desatulho e limpeza da runa que atravessando a praça 8 de Maio segue entre as ruas Direita e Moeda.

Os signatarios d'este requerimento são os lezados nas ultimas inundações, e que soffreram prejuizos enormes, em consequencia das camaras actual e transacta terem descurado o serviço de limpeza d'essa runa, verdadeiro foco d'infecção.

Agora só nos falta ver que a camara deferindo esse requerimento como deve e como lhe cumpre, só tarde se resolva a começar uma obra urgentissima.

Hygiene publica

Foi pedida concessáo á camara municipal de Lisboa pelo sr. dr. Paulo Porto Alegre, engenheiro civil e de minas, para a collocáo e exploracáo de *chalets*, construidos de ferro e cimento, em todos os pontos da cidade onde haja praças, recintos grandes, angulos, etc., destinados a fornecerem banhos quentes e frios ao alcance de todas as bolsas.

COMMUNICADO

Sr. redactor — Não sou homem de letras nem de escriptos; quando vejo porém, que em redor dos assumptos mais palpitantes para os vites interesses da cidade, que deviam agitar a opinião em debates serios, toda a gente se espreguiça, num entorpecimento endemico do *non teiales*, sinto vontade de botar o meu protesto contra os *infieis* e decretar o exterminio para a praga dos galanotos que infestam a philoxerada vinha publica.

Sabe toda a gente que todos os factos da vida social se encadeiam uns nos outros com uma logica fatal; e para a justiça da historia ha sempre responsaveis; os cooperadores consciétes, os pascacios de boa fé; ha os velhacos e os ingenuos, mas são os tolos em regra que pagam as custas e os damnos.

Exactamente como o hoy; é pela mansidão que lhe tiram a pelle.

Está radicado no espirito de certos patriotas, com ares ladinos de quem se entende, o preconceito estúpido de que a administração publica pertence ás castas privilegiadas; e cada um que labute para occorrer ás difficuldades e aos desperdícios, á salvacáo nacional, como agora se diz.

A divisa de bem viver d'estes pobres diabos consiste nesta parvoíce lamentavel:

— Deixal-os lá estrebuchar! *Tambor uns, tambor outros!*...

E o fisco arraza-os, e os ladrões brotam aos cardumes, e nos horizontes do futuro a cerração é cada vez mais densa: a ameaça de ruina é geral, a desmoralisação infame! E elles d'olhos cerrados, chinello acalcanhado, a palitar os dentes, cegos e panrias, nesta cantata imbecil:

— *Tambor uns, tambor outros!*

São manifestações hereditarias da escravidáo a theocracia clerical, marca indelevel que vae resistindo á successáo de tres gerações, sem esperanças de fazer d'esta raça degenerada e molle, um povo viril e energico.

E tudo isto a proposito da camara municipal!

Pois bem, estamos em Coimbra, uma grande barraca de dezeseis mil lombeiros agglomerados uns sobre os outros com todos os defeitos, invejas e pequenos odios da vida em commum entre gente de más costumes.

De longe em longe, rumoreja um ruido de balburdia e ouve-se o pigarro do sr. Ferráo que nos ameaça cá para baixo — com dois pontapes.

E tudo se calla e encolhe piscando o olho em monologo:

— *Nunca piandó, tambor uns tambor outros!*

Ora foi esta mesma cidade que livremente escolheu os seus procuradores, os seus edis, a camara municipal que ahi figura!

Não pretendo depreciar ninguem; mas... com a mão na consciéncia; ahi os têm alilhados em exposicáo e em grande gala, — barbeados e collares lavados.

Ora vejam-os bem! de frente e de perfil!

Parecem de gutta-percha, e no entrelanto são os representantes de Coimbra, a lusa Athenas, a priuceza do Mondego, a cidade de Cindazunda!

E' quasi carnavalesco; e contudo é solemne!

Dizem que Luiz XIV lançou a bengala pela janella lóra por não querer bater em Lauson que o tinha irritado. Fazemos agora como Luiz XIV, e deponho a penna por hoje, para não ser desagradavel á camera, em cuja lombada desejo rufar um pouco e ao de leve.

Sr. redactor, como vê, não passei do preambulo, e, se m'o permite, vou entrar no assumpto...

Seu etc.

Braz Raposo.

Os campos do Mondego

As muitas inundações que tem havido no rio Mondego, causaram uma nova quebrada na motta, proximo de Taveiro.

Parece-nos que não darão resultado as obras que estão sendo feitas e que os proprietarios ficaráo em peiores circumstancias, tendo-se gasto muito dinheiro, sem resultados profucuos.

EM SURDINA

O ex-ministro zarolha em tudo mette o nariz, e traz agora esta bolha o typo — vejam que rolha! — Quer ir salvar o paiz!!!

Este famoso estadista para o povinho illudir converteu-se em catechista e anda qual contrabandista a passar o elixir!

Lá pelos centros do Porto foi elle estender a tenda; quer allí achar conforto, mas dizem-lhe: isto está torto!... E o elixir não tem venda!!!

PINTA-ROXA.

Theatro-Circo

No dia 21 d'este mez estreiar-se ha neste theatro a companhia de opera comica do theatro Principe Real do Porto, dirigida pelo actor Taveira.

Noticias do Brazil

Os ultimos telegrammas dizem o seguinte:

Rio de Janeiro, 8. — Os insurgentes abriram de novo fogo contra os fortes. O almirante Custodio José de Mello lançou um manifesto desmentindo e reprovando a intenção de bombardear o centro da cidade do Rio. Julga-se que os insurgentes buscarão occupar o paiol da Estrella a fim de reforçarem as munições; mas é provavel que antes as forças do marechal Peixoto façam ir pelos ares o paiol. Os navios de guerra estrangeiros não desembarcaram os seus marinheiros para protegerem os tripulantes dos navios de commercio das suas nações, ancorados no porto.

Rio de Janeiro, 9. — A cidade está em socego. Hoje não houve bombardeamento.

Os commandantes dos navios estrangeiros preveniram o almirante Mello de que o marechal Peixoto ia desmantelar as baterias em terra.

O almirante Mello prometteu não fazer fogo sobre a cidade.

O marechal Peixoto mandou comprar em Inglaterra alguns barcos torpedeiros.

A nossa carteira

Partiu hontem para a Figueira com sua esposa o nosso patricio e amigo, sr. Augusto Sarmiento.

O sr. dr. Julio Dally, saiu para Lisboa.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XXIII

Amor e Roma

Bezzi não tinha senão dois pensamentos, que bastavam para encher a sua alma — a arte e a liberdade. Quando a voz seductora da mocidade lhe fallava ao coração, Bezzi differia para melhores tempos as alegres dissipações da juventude, como o lavrador prudente espera o termo dos dias maus para dar largas á sua alegria no bom ar do campo e colher as primeiras flores de abril.

Todo entregue ao seu trabalho, Bezzi via passar de quando em quando uma fôrma divina, uma prega de vestido branco, uma ondulação de chapéu de palha, atravez dos ramos fluctuantes das arvores, e a sua vista, distrahida por um instante apenas, recaía immediatamente sobre o cinzel e o Moysés; ou, se um suspiro se lhe exhalava dos labios, era dirigido a Roma, cidade que não sepôde esconder no horizonte, porque a cupula de S. Pedro está sempre lá, immovel e soberba, como um navio ancorado num golfo d'azul.

Na sua collaboração de escultor

O nosso dedicado amigo e illustre magistrado do julgado municipal de Mortagua, sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, partiu na terça feira para Lisboa.

O integro juiz de direito de esta comarca, sr. dr. Queiroz, continua gravemente doente.

Sentimos profundamente o grave estado do illustre e digno magistrado, pelo restabelecimento de quem fazemos votos.

Tem estado bastante incommodado, a não poder ir á repartição, o nosso amigo sr. Domingos d'Almeida e Silva, empregado no theatographo. Estimamos as suas melhoras.

O sr. Domingos da Silva Moutinho, encontra-se doente, o que muito sentimos, desejando-lhe prompto restabelecimento.

De eternas luminarias!

Por mais que se tenha escogitado ninguem adivinhou ainda o motivo que levou a camara, ou o vereador respectivo, a mandar cortar a canalisação que servia agora para a limpeza da retrete que está no segundo pavimento do edificio da camara.

Lembram que a economia fosse a causa de tão extraordinaria medida e que por isso se esteja a obrigar o publico e os empregados a maus cheiros.

Estas e outras é que estão ridicularizando os senhores vereadores, que se expõem ás gargalhadas do publico que vê nos administradores municipaes muita falta de senso e muita inepecia.

Vejam lá se mudam de vida.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

21 de setembro

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Abriu-se a sessão ás 12 horas do dia, sendo lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Foi presente a nota dos fundos da camara accusando um saldo de réis 4:081,4159.

Auctorizou diversos pagamentos na somma de 529,938 réis.

e de modelo, activa d'um lado, do outro passiva, Bezzi e Gedeão apenas raramente se fallavam, e as respostas eram curtas como as perguntas; era a distracção do atelier, interrompida sempre pela preocupação dominadora do trabalho.

—Bezzi, dizia Gedeão no tom de um homem que se decide por fim a arriscar uma pergunta imprudente mas obrigada, lady Stumley vem algumas vezes visital-o a este atelier?

Neste momento Bezzi examinava com attenção no marmore um veio azulado, de que queria tirar partido aproveitando-a na cinzeladura da epiderme, no ante-braco. A pergunta caiu no ouvido d'um surdo.

Gedeão tomou um outro tom e repetiu a mesma pergunta. Bezzi d'esta vez respondeu:

—Lady Stumley conhece o mundo dos artistas, e por isso julgaria ser importuna. Sabê bem que o meu trabalho ainda não está bastante adiantado. Participei-lhe hontem que trazia hoje o meu modelo.

—Então viu-a hontem?

—Mas parece-me, Gedeão, que fallei claramente.

—Não, Bezzi, porque podia ter-lhe feito essa participação por intermedio d'uma terceira pessoa.

—Foi com ella propria que fallei.

—Aqui?

—Sim, Gedeão, aqui. Tinha tra-

O vereador Barata deu conhecimento dos bons serviços prestados pelo conductor d'obras da camara, inspector dos incendios, corporações de bombeiros voluntarios e todo o pessoal da limpeza da cidade, por occasião das ultimas inundações nesta cidade, fazendo elogios a todos, pelo zelo e dedicacão com que trabalharam; resolvendo-se agradecer ás duas corporações de bombeiros voluntarios a promptidão com que se apresentaram a pedido da camara na estação do caminho de ferro, quando s. m. el-rei regressava da cidade do Porto.

Tomou conhecimento da diversa correspondencia, a saber:

Do mordomo do asylo dos cegos, pedindo mais alguma importancia para custeamento do mesmo asylo.

Da junta de parochia de S. Bartholomeu, pedindo a entrega de 261\$103 réis que esperava receber quando fosse cobrada uma contribuição parochial, que hoje passou para a camara.

De Albino dos Santos Nogueira Lobo, enviando attestado de doença do empregado das aguas Eugenio Salles.

Do conductor d'obras da camara, enviando termos de medição dos terrenos que Antonio Pereira Forte deseja adquirir na estrada municipal do Padrão a Brasfemes e d'outro terreno que Antonio da Silva Junior, do Chão do Bispo, tinha usurpado.

Foram despachados diversos requerimentos a saber:

De José Pereira da Cruz, inspector dos incendios, pedindo 30 dias de licença para fazer uso de banhos de mar.

De Manoel Borralho Marques, da Espadaneira, freguezia de S. Martinho do Bispo, pedindo lhe seja vendido um terreno publico situado em Pé de Cão.

De diversos moradores no logar do Loureiro, freguezia de Sernache, pedindo o concerto da fonte do mesmo logar.

De Ricardo Alves Abrantes, d'esta cidade, pedindo para occupar 4.^o de terreno com deposito de materias.

De Joaquim Simões da Silva Junior, pedindo licença para mandar abrir um cano para aguas limpas que vem da cozinha da sua casa na rua Fernandes Thomaz.

De Duarte de Mello, de Taveiro, pedindo para construir um balcão com dois lanços de escada para dar serventia ao seu celeiro em Taveiro.

De Francisco d'Almeida Quadros, d'esta cidade, pedindo licença para fazer á sua custa o rebaixamento da estrada de Coimbra a Cellas, proximo do portão da sua quinta denominada da Rainha.

De Luiza Casaleiro Velha, viuva, residente em Pé de Cão, pedindo licença para levantar um andar numa casa do mesmo logar.

De Gaspar Alves Frias Eça Ribeiro, na qualidade de ministro da Veneravel Ordem Terceira, pedindo para mandar fazer um cano d'esgoto que vá desaguar no cano geral que passa na rua da

pinha romana desde as faldas do monte Soracte até aos grandes pinheiros da villa Pamphili; então, como diz o poeta, todos os labios pedem caricias; os olhos e os passos precipitam-se para tudo o que se adora; o sol, em scintellas, chove e abraza, e sobre a corcodoa resinosa dos pinheiros como debaixo das folhas compridas dos canaviaes, o canto das cigarras annuncia os ardores inexoraveis do solsticio.

A villa Fiorina, ligeira, colorida, ridente, expandia-se no meio das suas arvores e das suas fontes e parecia procurar as sombras para ali abrigar as suas estatuas, os seus frescos, as suas columnatas, os seus balaustrés, os seus balcões expostos ao incendio do sol. O ar estava impregnado da aromatisação inebriante dos pinheiros, cyprestes, figueiras, murtas, giestas, vervenas, perpetuas; arvores, flores, arbustos cujos perfumes combinados são conselhos de amor e atrahem os olhares para as relvas espessas e tepidas, para as grutas de musgo, as sombrias alcovas dos bosques, para todos estes angulos voluptuosos aonde, outr'ora, os faunos conduziam os côros de nimphas e tocavam, tremulos, as cinturas das graças, na vespera das festas de Venus. Nada se perdia de estas emanações que o céu prodigalisava áquella hora em volta da villa; um homem no vigor da idade, filho d'esta natureza ardente, aspi-

—E que lhe respondeu?
—Inclinei-me.
—E depois?
—Desappareceu ella.
—Já tomou algumas informações sobre lady Stumley?
—Não, Gedeão... e para quê? E' uma d'estas inglezas, como ha muitas, que se fixam em Roma, em Florença, em Napoles, se a viuvez e a fortuna lh'o permittem, e que dão trabalho aos artistas, por vaidade ou por gosto.

—Acredita que ella seja viuva?
—Acredito.
—Tão nova!

—Em qualquer idade se pôde ser viuva... Mas, fallando assim, meu caro Gedeão, o trabalho não se adianta... Repare, que as minhas sessões são duram quatro horas... Não percamos tempo.

Gedeão de boa vontade continuaria a conversa sobre um assumpto tão interessante para elle, mas a vontade de Bezzi era sem replica; teve de se resignar ao seu mudo papel de modelo, de se fazer marmore e conversar com o coração.

Era a hora em que a vida e o amor fazem palpitar os oasis da cam-

Sophia, onde se acha o edificio do Carmo.

De Francisco Pina, d'esta cidade, pedindo licença para a collocação d'um letreiro no seu estabelecimento da rua de Quebra-Costas.

De José Maria Casarão, d'esta cidade, pedindo lhe seja reduzido a metade uma multa que lhe foi imposta por trazer cabras no concelho sem a devida licença.

De Manoel Barreira Junior, d'esta cidade, fazendo igual pedido.

De José Ferreira da Silva, de Souzellas, pedindo para abrir ali alguns buracos para uns festejos na freguezia.

De Paulo José Falcão, d'esta cidade pedindo a annullação da collecta que foi lançada a seu fallecido pae José Pereira Falcão, como lente da Universidade, desde 15 de janeiro até ao fim do corrente anno de 1893.

De Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo, pedindo a annullação d'um semestre do anno de 1893, pela contribuição directa municipal que lhe foi lançada.

O liberal governo!...

Foi dissolvida a Associação Musical 24 de agosto, por transgressão da lettra dos seus estatutos: envolver-se em politica.

E' claro que isto foi um pretexto para dissolver uma associação que tem por titulo uma data revolucionaria e que não tem tomado parte nas folias monarchicas.

E é assim que se hão de ir cortando os abusos e castigando os ladrões dos cofres publicos.

Eis aqui a liberdade do liberal governo com Fuschinis e Bernardinos!

Infante D. Affonso

Começa a experimentar algumas melhoras, sua alteza, a quem os medicos julgam livre de perigo.

Syndicancia

O sr. ministro da justiça, ordenou uma syndicancia aos tribunaes da Boa-Hora, em Lisboa.

O nosso collega a Batalha que tem tratado d'este assumpto, condemnando os abusos que se tem praticado naquelle tribunal, diz que a syndicancia é o meio mais proprio para se apurar o que ha de irregular no andamento dos processos, na applicação de justiça, nos serviços dos cartorios, e nas praticas do pessoal dos tribunaes.

Pede para que a syndicancia seja feita com recidão e segurança, o que não é muito provavel nestes tempos de suspeição em que todos estamos.

rava os venenos divinos do ar, restituindo os em chammas de amor á divindade d'este templo. Virgilio, fito o olhar na porta da villa, esperava uma aparição. Lady Stumley desceu a arcada de marmore e pareceu indecisa sobre a escolha do seu passeio. Largas clareiras de sol não lhe permittiam passear no jardim, onde as fiores se dobravam sobre as hastes; dirigiu-se para um banco de relva, á sombra de arvores copadas, dominadas ainda por largos guardas-sol de pinheiros.

Virgilio saiu, como que por acaso, d'este massiço, e parou diante de lady Stumley, com o ar d'um homem que tomou por fim uma resolução energica depois de luctas intimas de que a razão não pôde triumphar.

—Virgilio, disse lady Stumley colhendo descuidada uma haste de rosmannho florido, que fazem agora os jardineiros e os lavradores?

—Pobres homens! replicou ella tirando o chapéu de Florença para nelle pregar a haste de rosmannho. Virgilio, emquanto durar este calor insupportavel é necessario suspender todo o trabalho na villa e nos seus brejos da campina. Pagar-se-ha aos trabalhadores como se trabalhassem.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

José, filho de Manoel José de Figueiredo e Maria da Luz, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de pneumonia aguda no dia 1.

José Maria Lopes, filho de Jacob Lopes Villela e Ignez Maria, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu de enterite no dia 1.

Abel, filho de pae incognito e Amelia da Conceição, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de pneumonia no dia 2.

Anna de Jesus Henriques, filha de Manoel Henriques e Umbelina Rosa, de Coimbra, de 30 annos. Falleceu de nephrite aguda no dia 2.

Manoel dos Santos, filho de José dos Santos e Emilia Augusta, de Coimbra, de 19 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 5.

Antonio Rocha Pereira Coimbra, filho de João Rocha e Joaquina Pereira Baptista Rocha, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu de tysica pulmonar no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:089.

A GRANEL

Confirma-se a noticia de ter passado um grande cyclone pela ilha de S. Thiago, no archipelago de Cabo Verde. Por noticias particulares sabe-se que tambem alcançou S. Vicente, fazendo grandes prejuizos.

* * * Em maio ultimo falleceram no Rio de Janeiro 249 portuguezes.

* * * Deve em breve realizar-se em Lisboa um congresso das sociedades cooperativas.

* * * Numa propriedade situada perto de Penafiel realçou se a rifa d'uma melancia que pesava 22 kilos, sendo o producto da rifa, na importancia de réis 31\$560, destinado ás obras do santuario de Penafiel.

* * * No mez de agosto falleceram no Rio de Janeiro 144 portuguezes.

Bric-à-brac

Dizia um pae a seu filho: — Qual achas melhor posição: a de um homem que falla como pôde e ninguem lhe vac a mão, ou a de um homem que, assim que acaba de fallar, acha logo quem o contradiga? — A do primeiro, sem duvida, disse o filho. — Pois nesse caso faz-te padre e não advogado.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fruira n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

AGRADECIMENTO

Guilhermina Santos e Silva e Domingos da Silva Moutinho, extremamente penhorados, com tantas provas de benevolencia, recebidas das pessoas da sua amizade, pela occasião da doença e fallecimento de sua extremosa e chorada filhinha Maria Christina, vem por esta forma agradecer-lhes, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente pelo seu estado de consternação o não permitir.

Consignam tambem os seus agradecimentos ao distincto clinico ex.^{mo} sr. dr. Vicente Rocha pelo cuidado e disvelo com que a tratou, e á illustrada imprensa local pelas suas palavras de condolencia.

A todos protestam a sua involvidavel gratidão.
Coimbra, 9 d'outubro de 1893.

Collegio Corpo de Deus

138—RUA DO CORPO DE DEUS—138

O resultado por este collegio alcançado durante 6 annos que conta de existencia é: 11 distincções, 148 approvações e 5 adiados.

Resultado do corrente anno lectivo de 1892 a 1893

ADMISSÃO A LYCEU

- Abel Cortez da Gama.
- Antonio José da Conceição.
- Antonio Sarmento.
- Appolino de Oliveira.
- Eduardo B. Ferreira.
- Eugenio Ivo Parada.
- João Antunes.
- Joaquim Marques dos Santos.
- Joaquim Rodrigues Simões Cantante.
- Pedro Pereira Martins.
- Não houve adiados.

CURSO DE LYCEU

Portuguez

- Alfredo Tinoco.
- Antonio Corrêa dos Santos.
- Fernando da Silva Baptista.
- Saul Gonçalves Neves.
- Não houve adiados.

Frances

- Alfredo Gomes Tinoco.
- Fernando da Silva Baptista.
- Não houve adiados.

Exames em outubro

- Eugenio Ivo Parada.
- Joaquim Marques dos Santos.

Acham-se desde já abertas as matriculas d'este collegio para os cursos lectivos de 1893 a 1894 tendo além das referidas cadeiras os restantes, para o curso completo do lyceu; accrescendo mais um curso nocturno para adultos, achando-se já inscriptos no numero de matriculados cinco alumnos. Continúa a receber alumnos internos, sendo lhes facultativo o frequentar as aulas do collegio ou as do lyceu.

Coimbra, 20 de outubro de 1893.

O director e professor de instrucção primaria e portuguez—Fabricio Augusto M. Pimentel.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50%
Contracto especial para annuncios permanentes.

FOGÕES

166 N.º officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.ºs 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13
Coimbra

CAPAS E BATINAS

DE PANNO PRETO (TECIDO ENTRANÇADO)

A 9\$000 RÉIS!

Calça de flanela preta (tecido de casimira)

A 2\$400 RÉIS!

Vendem-se na casa LEÃO D'OURO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123

COIMBRA

Esta casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flauellas e casimiras pretas para aquelles preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras da mais alta novidade para a estação d'inverno, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem e creanga; bem assim para casacos e vestidos de senhora — que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117 — Rua de Ferreira Borges — 123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas especiaes: **Juno** (Metropolitan) e **Papillon** com borrachasoccas de 1 1/2 polegada e pneumática **Dunlop** com camara d'ar **Torrillon** e com todos os aperfeiçoamentos mais modernos. Estas machinas recomendam-se pela sua elegancia, leveza, solidez e bom acabamento; bem assim pelos seus reduzidissimos preços.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica inglesa de **CYCLES JUNO** e unico em Coimbra da de **CYCLES PAPILLON** (Belgica).

Succursal na Figueira da Foz, rua do Engenheiro Silva, n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 12, 1.º

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.....	1\$200 réis
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.....	1\$100 »
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.....	1\$000 »
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.....	\$900 »
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.....	1\$000 »
Superphosphato de cal....	1\$250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

168 **N**º dia 9 do corrente perdeu-se uma cadella de coelhos, que dá pelos nomes de *Fusca* e *Rola*, no logar de Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeis.

Dão-se alviçarás a quem a entregar ao seu dono—João de Menezes—morador em Cellas.

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencer pode dirigir-se a Manuel Brandão do bairro de Santa Clara.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro mólico, como podem exprimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno.....	2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre...	680	Trimestre... 600

É tempo

Compunge-se-nos entristecida a alma, treme, vacilla em nossa mão a penna, e cáe impellida pelo terror que nos inspira e pelo desalento que de nós se apodera, quando nos atravessa o espirito, e nelle se reflecte o quadro sombrio e desolador, que retrata a mesquinha e desordenada situação do nosso ensino publico, da nossa educação nacional em todos os graus e para todas as classes.

É mais nos entristece e desalenta vêr que, no actual governo e em muitos outros que o precederam na esterilidade politica e no desconcerto administrativo, figuram homens que se dizem, que se apregoam, que se fizeram proclamar em todo o Portugal e fóra d'elle sabios e energicos propugnadores da instrucção e do ensino publico, amigos sinceros, apóstolos fervorosos da educação popular!...

Alguns, em verdade, o foram antes de serem ministros; deixaram, porém, de o ser logo que subiram aos conselhos da corôa, e abraçaram uma das *pastas* na governação do Estado.

Outros, (o que é espantoso!) saíram dos conselhos da corôa deixando por toda a parte ruínas e escombros do existente, sem que de útil e aproveitavel edificassem a minima coisa; e vêm para o publico *conferenciar*, têm a coragem e, melhor diríamos, o cynismo de fazer a apologia da sua miseravel e vergonhosa tarefa ministerial, pondo em relevo principalmente a estúpida desorganisação de todo o ensino publico e a *economia* de alguns contos de réis, em que reduziram a sua bem escassa e, poderíamos dizer, miseravel dotação...

Em tudo o mais assim.

Exercito, marinha, politica e administração colonial, justiça, policia, hygiene, finalmente tudo, tudo quanto se prende e relaciona com as funções do governo, e d'elle mais ou menos depende, está, como a instrucção e o ensino publico, longe de ser o que deveria ser, se não é inteiramente o contrario.

É pois chegado o momento oportuno, soou a ultima hora dos grandes committimentos e dos sacrificios extremos.

É tempo, é urgente que os republicanos portugueses, os sinceros, os verdadeiros republicanos, saiam a campo descoberto, unidos, disciplinados, intrepidos para lutar e vencer os seus inimigos, os inimigos da Patria e da liberdade.

É tempo, é urgente que os republicanos, que não concorreram para esta dolorosa e anormal situação, em que, material e moralmente, nos vamos afundando e dissolvendo, porque esta angustiosa situação é obra da monarchia e dos monarchistas, unicos responsaveis de tan-

tas miserias, desgraças e vergonhas, —é tempo, é urgente que os republicanos portugueses empreguem todos os meios, esgotem todos os esforços, ainda os mais energicos e heroicos para salvar a Patria moribunda, redimir a nação exausta, libertal-a das garras dilaceradoras da morte que lhe está imminente, desastrosa, ingloria, infamante.

Sim, é tempo de vingar o Povo opprimido, de desaffrontar a Patria ultrajada, de redimir a nação captiva.

É tempo de varrer essa feira de especuladores audaciosos e irresponsaveis, de traficantes impunes.

É tempo de remover do solo da Patria as ruínas e a lama, com que o entulharam, e debaixo de cujas podridões sepultaram o renome e a gloria do honrado Povo Portuguez.

É tempo de levantar e constituir alguma coisa boa, util, proficua, digna das nossas honrosas tradições e da nossa gloriosa fama.

É tempo de estabelecer em bases firmes e solidas a ordem social, e dar ás aspirações do futuro toda a expansão do progresso humano.

A evolução está feita no sentimento e na consciencia de todo o portuguez honesto e amante da sua Patria; já de ha muito domina e arrasta, na sua inevitavel crise transformadora, os espiritos rectos, desinteressados e independentes.

Se a evolução não basta, se ha mister cortar-lhe estorvos, opprimamos aos despotas que nos opprimem o despotismo da Revolução.

E. G.

De Coimbra á Figueira

Ainda ninguem viu o tal comboio prometido pelo sr. Bernardino Machado, em serviço directo para estas localidades.

Bem dissemos nós que as promessas do ministro eram fogos fatuos d'ocasião para animar o vivo-rio e entusiasmar os manifestantes.

A Figueira é que foi duplamente codilhada, gastou os seus vivos e o seu dinheiro nas manifestações espontaneas ao homemsinho, que por fim lhe ferra o cáo.

Vemos agora que até 15 de novembro parte da Figueira um comboio ás 7 horas da tarde, ligando o serviço de passageiros com o comboio de mercadorias que aqui chega ás 9 da noite.

Ora não foi esta a promessa.

Distribuidores postaes

Em commissão de serviço tem estado nesta cidade o sr. Alfredo Braga, administrador dos correios do Porto, que veio informar-se do serviço dos carteiros.

Como se sabe estes pequenos funcionarios tem menos ordenado que os de Lisboa e Porto, e é certo que o trabalho não é inferior, pois que nesta cidade ha tres distribuições diarias.

Estamos convencidos de que os carteiros de Coimbra obterão agora o serem equiparados aos seus collegas de Lisboa e Porto, porisso que o sr. Alfredo Braga bem pôde avaliar quanta justiça ha na pretensão dos carteiros.

Ainda a igreja de Santa Cruz

Nada se fez ainda, nem coisa alguma se fará relativamente ao estado da canalisação da igreja de Santa Cruz; o qual chegou a ponto de ser interdicta pelo sr. bispo conde visto a accumulção de immundicies ser tal, que perigosa seria a agglomeração de fieis dentro do templo. Mas, não obstante isto, providencias para se obstar a tal vergonha, não apparecem.

O sr. director das obras publicas resolveu interceptar o cano geral, que passa por debaixo da igreja á altura da arcada do jardim da Manga, que fica por baixo do correio geral, e assim mandou fazer. A camara, porém, parecendo-lhe que o facto de se cortar a runa naquelle local daria em resultado o ella rebentar pelas alturas do mercado e inundar a praça 8 de Maio, Sophia, etc., foi em commissão pedir ao sr. director das obras publicas, que mandasse abrir a runa, ficando, portanto, tudo como até aqui.

Agora o curioso está em que o sr. presidente da camara teve perfeito conhecimento da resolução do sr. director das obras publicas, quando este funcionario, em conversa, lh'o communicou, bem como ao sr. bispo-conde, no dia em que foram examinar o estado da igreja. Ou o sr. presidente não soube ver, ou então para se resolver tão grave problema foi necessaria a perspicacia sapientissima dos conspicios vereadores em sessão magna, qual consistorio d'estes conegos de nova especie. O facto é, que da representação senatorial perante o sr. director das obras publicas, as coisas voltaram ao antigo estado; mas a camara não tratou de mandar limpar a runa...

Entretanto, officiou para o governo o sr. Franco Frazão, pedindo que o auctorisasse a construir um cano entre a cadeia e o edificio de Santa Cruz. Ora o que é de esperar, é que o governo não dê signal de si quanto mais mandar fazer obra; e d'este modo por occasião das proximas chuvadas o cano rebentará de novo, as enchurradas continuarão a inundar a igreja, e em pouco tempo veremos inutilizado de todo, senão em ruínas, o bello edificio que é um notavel monumento.

Mas a camara não poderá fazer á sua custa o desvio da runa? Tão extraordinaria será a despeza que a camara não possa com ella? Ou isto de construir canos de novo só se faz quando as presidencias ou algum dos vereadores utilise com a obra?

Assim parece, porque nem para a limpeza da runa se decidem a gastar uns miseraveis vintens!

Mas é necessario que a camara note (e sempre é bom ir-lhe pondo os pontos nos ii), que o desvio do cano não tem nada com a limpeza que é urgente fazer-se a jusante da praça 8 de Maio. Ambos os serviços são indispensaveis, e por isso comece a camara por qualquer d'elles ou por ambos ao mesmo tempo: a questão é fazel-os.

Que isto, srs. vereadores, não é só impar de importancia... é necessario merecel-a.

Reunião

Na quarta feira reuniram nesta cidade cincoenta escrivães de fazenda pertencentes a diversos districtos, resolvendo recorrer da injusta classificação e collocação do pessoal de fazenda para o supremo tribunal administrativo.

Para advogar a causa d'estes funcionarios foi escolhido um juriscult. muito distincto.

De fugida...

IX

Estive em Luso. Quiz tambem macaquear o *touriste manqué*, que não pode estar em Coimbra, depois das ferias, mas que vae viver para a sua aldeia, onde só se ouve cantar o cuco e piar o mocho, impingindonos, depois, na volta, gósos aos quarteirões e divertimentos aos centos.

—Que esteve em tal e tal parte — em muitas praias — frequentando os salsifrés onde era o *menino bonito* da dama saloia que o achava espirituosissimo — encantador!

E não passou de Pico de Regalados!

Antes eu não saisse do aconchego do meu lar e supportasse com paciencia as intermitentes madraces do Costa, que não escreve a tempo e horas para o *Defensor!* — nesta temporada de ociosidade.

Dois dias de tormento passei em Luso, a sair de casa por doses, para recolher em seguida fugitado pela chuva e pela maldita nortada que soprava rijo enregelando as orelhas.

Feito recluso, á força, passava as horas a ver de quando em quando saltar o granizo ás vidraças, num batuque miudinho, e ver cair do céu, aos *zigs-zags*, as faiscas electricas que se perdiam por entre os pinheiros, em quanto o estrondo metallico dos trovões, me fazia lembrar S. Jeronymo e Santa Barbara, o par de santos que mais Padre-Nossos apanhou por atacado, ao tempo da minha infancia.

Foi num dia assim que appareceu em Luso o sr. Dias Ferreira e que o sr. Navarro saíra do seu *chalet*, a *pedibus calcantibus*, á cata da carriola que conduzia o envesgado ao solar navarrego, exclamando ao vel-o:

— *Eu quiz vir esperar o meu presidente!*

E seguiram para a rica vivenda do homem que fora pobre, mas que o ser ministro e o ser monarchico lhe dera tudo que appetecera.

— Que ninguem sabe como se vendem cabritos sem haver cabras, me diz o Timotheo! E ouve: trabalho ha 20 annos e ainda não arranjei para quatro paredes!

Os poucos que estavam em Luso viram na inesperada visita um trama politico, talvez uma combinação para a escolha dos *sete salvadores*, que na politica são os *sete peccados mortaes*, e em que o sr. Dias Ferreira ficaria na pasta da *avareza* e o sr. Navarro na da *gula*...

Temos segunda edição de salvadores, editada pelo *Zé Dias* — dizia-se!

E o nome do sr. Ayres de Campos, que a esse tempo estava em Luso, andava na baila do mexerico e já se dizia que talvez elle tambem fosse convidado para entrar na conta dos novos Messias, feitos de massa velha.

Se até lhe davam a pasta da *pergüica!*

Quasi todos, e com razão, acreditavam na possibilidade do sr. Ayres de Campos ser ministro do sr. Dias Ferreira, como era seu deputado, e chefe em Coimbra do bando que se fundára desde que o illustre estrabico estava de posse do pão e do queijo da grande dispensa nacional.

Mas soube-se depois que o sr. Dias Ferreira não fallára nem tentões tinha de fallar com o sr. Ayres, sobre o assumpto; disse-m'o o cocheiro ás ordens do conspicio viante que ouvira o seguinte, no momento da despedida.

— Então o meu presidente vae visitar o chefe do partido em Coimbra?

— Qual, o Ayres? Nada; vejo-o com muito peso e pouco feito para empreza tão importante. Que fique onde está, que outros com mais merecimento não têm chegado.

— Tem trepado na verdade! E tão pequenino... tão pequenino... que quasi se não vê.

— Mas é triumpho d'oiros...

E o carro desapareceu debaixo d'um cair d'agua a cantaros.

Cá está o Timotheo á discretear:

— Não se podem ver: como o cáo com o gato. Os *chalets* fizeram d'aquelles dois homens, dois poltrões: o de cima tem medo do pulso do de baixo, e encolhe-se; o de baixo teme a bolsa do de cima, e encolhe-se. Aliás teriamos alli viva a historia dos grillos do padre Patagonia — comiam-se um ao outro!

Ao outro dia regressava á minha terra. Entro num wagon e commigo alguns rapazes que appareceram de subito, e depois se deram a conhecer — eram estudantes.

Caiu-lhes a lingua aos pedaços contra Coimbra; uma terra insipida, nojenta, sem attractivos... Suppuz-me em frente d'alguns *alfacinhas* ou *tripeiros*, pela filaucia dos lampas.

O comboio seguiu, mas antes de chegar á Pampilhosa parou; houve revisão e os taes sujeitos apresentam bilhetes de terceira classe... O empregado pede indemnisação desde as estações onde os pontos embarcam; os interessados discutem e querem provar que só em Luso entram em segunda. Fui tambem testemunha do caso, não sem vêr na mão do revisor d'onde vinham tão esquipaticos viajantes que iam cair de bruços em Coimbra, a terra insipida e nojenta que tanto os aterrava...

Vi. Eram tres filhotes, oriundos de logarejos da laia de Lafões e de Freixo de Espada á Cinta, que vivem paredes meias com os suinos e têm as ruas do logar calafetadas de matto a curtir estreme!

E cá estão a fazerem-se *espiritos superiores*, de arreganho fidalgo, com olhares desdenhosos para os infimos semelhantes que não são candidatos a bachareis, emquanto a paternidade lá anda a mourejar no campo, arroteando a terra.

Tem razão o Timotheo quando me impinge esta piada philosophica:

— Homem, se a agricultura não tem braços e á industria lhe faltam, remedio prompto tenho eu. Fechada por 10 annos a Universidade, que tem manipulado e exportado centenas de *Craneos* e milhares de *Cesares Pensadores!*

E a instituição do lente e do archeiro de cambadellas?... Bolas!

Coimbra
13-X-93

Juvencio.

Aposentação

O sr. Augusto José Gonçalves Fino, 2.º official, da estação postal central de Coimbra, que com muito zelo serve o Estado ha 34 annos, acaba de pedir a sua aposentação.

O sr. Fino foi sempre um trabalhador incansavel dotado de uma energia não vulgar de que deu tantas provas na sua longa folha de serviços.

LETRAS

O jantar do general

Eu não sei com certeza se o general desembarcou nas praias do Mindello.

O Garcez, coronel de caçadores 12 e cultor exímio da arte de dizer mal dos seus superiores, affirmava que não; o Dionysio, cabo de veteranos, dizia que sim, e jurava-o até, se alguém se mostrava duvidoso.

Ora o cabo tinha razões para estar bem informado, porque fóra camarada do general, durante trinta e um dos quarenta annos de serviço attestados pelas quatro divisas brancas que se lhe estiravam pela manga da fardeta. Verdade é que ás vezes o Dionysio tinha singulares confusões — pateticas de seiscentos diabos, dizia o patrão.

Uma, então, foi originalissima.

O general commandava naquella tempo a nãna divisão militar, hoje defuncta. Na Madeira a vida corria-lhe em maré de rosas. Tendo-se recordado do inglez que lhe havia ensinado em Bragança o major do seu regimento, — um official britânico que acompanhára D. Pedro IV a Portugal e que fizera a campanha, — o general tornou-se frequentador assíduo das sociedades funchalenses onde predominava o elemento estrangeiro.

Pelo seu espirito de velho solteirão, impenitente e relapso, chegaram até a perpassar planos casamenteiros, confusos e indeterminados no principio, definidos apenas appareceu no Funchal miss Lorey, a filha de um lord, viva e espíglie como uma parisiense e exuberante da formosura das mulheres do Norte.

Então o antigo cadete de cavallaria 10... ou não sei quantos, formou planos estrategicos com uma pericia que talvez o não acompanhasse até ao campo de batalha. Pôz ao serviço do seu tardio amor todos os recursos do seu espirito, que eram poucos, e todas as vantagens da sua posição official, que eram muitas. Passeios militares, exercicios, tudo foi largamente aproveitado. De tarde, no atrio do palacete das Angustias, onde morava a seductora miss, tocava sempre a banda regimental, cujos effeitos maravilhosos Eduardo Paileron preconisou muito mais tarde e com infinito espirito, no segundo acto da *Idade Ingrata*.

O que elle soffria! A prima dos Norfolk e dos Buchingam tinha sabido o adivinhado que o general professava com o maior fervor, o culto do dinheiro. Jurou logo aos seus deuses, fazer do seu apaixonado um perdulario; e tão bem se sahii da empresa, que o general offerreceu um *lunch*, a ella e á officialidade do batalhão, num dia de passeio militar a Camara de Lobos... o general que, de tanto jantar fóra de casa, tinha avença da chaminé, segundo a phrase malevola do Garcez.

Ora foi justamente por esta occasião que o Dionysio teve aquella serie fatal de enganosa. O patrão — Dionysio continuava a servir-o depois de passar a veteranos — começava um dia a preparar-se para ir jantar a casa de miss Lorely. A agua Circassiana havia terminado o seu papel, e começava a funcionar o espartilho, successor do torniquete inquisitorial, quando se manifestou um supplicio muito mais terrivel, e que fez perder ao general a vontade de ver naquella dia miss Lorely. Tinha elle sentido num joelho, no joelho esquerdo por signal, as presas agudas, perfurantes, da gotta cravaram-se-lhe rudemente, fazendo-lhe saltar um grito abafado. Era ataque para durar tres dias.

— Mas então fazia se preciso mandar uma desculpa.

Pegou numa penna e dispoz-se a escrever no bilhete de visita algumas palavras em inglez.

O peor era que o major lhe tinha ensinado a fallar a lingua de Pope, mas quanto a escrevel-a, não se tinha lembrado d'isso... Não pôde lembrar tudó.

— O' Dionysio?
— Prompto, meu general.
— Tu sabes onde móra aquella senhora ingleza a quem eu costumeo visitar?...

— E a quem faz o seu pé de alferes?

— Mau, Dionysio. Sabes onde ella móra?

— Não saberei eu outra coisa!

— Pois então leva-lhe este bilhete de visita, e dize á creada que eu mando muitos cumprimentos á senhora, e que lhe peço desculpa de não ir hoje lá jantar, mas que estou doente.

— Isso não é nada. Ande, vá, olhe que em casa não se lhe fez jantar...

— Cala a bocca, pateta. Dize-lhe tambem que estou de cama e por isso não posso escrever-lhe.

— Eia que patranha!...

— Meia volta á direita, maroto, e não te esqueças de nada. Estás cada vez mais urso.

— Somos dois meu general, respondeu o cabo, rodando sobre os calcanhares e caminhando para a porta, em quanto o patrão lhe atirava por entre os dentes os epithetos de *burro*, *camello*, e *animal* e apertava ao mesmo tempo o joelho esquerdo com ambas as mãos, soltando uns gemidos surdos, que tinham o quer que fosse de grunhidos.

De repente gritou:

— Olha lá!

O cabo assomou á porta, e olhou desconfiado para o general.

— Traze-me um jantar da hospedaria do costume. Não te esqueças.

— Sim senhor, fique descansado. E sahii.

MAXIMILIANO D'AZEVEDO.

(Continúa).

Faculdade de Medicina

Foi promovido á cathogoria de lente de prima, decano e director d'esta Faculdade, o sr. dr. Manoel Pereira Dias.

Os acontecimentos d'Evora

Por testemunha ocular fomos hontem informados dos factos occorridos naquella cidade, que tão nobre e dignamente soube fazer respeitar os seus sentimentos liberaes.

Os factos são conhecidos de todos, por isso limitar-nos-emos a umas leves considerações, averiguando a quem cabe a responsabilidade.

Cabe ella ao governador civil, ao general ou ao commissario?

Se nos detivermos numa analyse mais profunda, concluiremos por não ser a nenhum d'elles.

Responsabilidade d'aquelles acontecimentos e d'outros que de futuro se virão a dar pertence exclusivamente ao poder executivo, pela sua tolerancia — mais do que tudo isto, ao proteccionismo que tem dispensado a uma ceita cujas doutrinas teem provocado nojo e repulsão da gente sensata do paiz...

Ha largos annos que o jesuitismo campea no paiz, minando nuns pontos, e noutros mostrando-se arrogante e atrevido, como senhores do campo.

E que teem feito os governos? Nada, absolutamente nada, rendido ás altas influencias da nobreza, primeiro baluarte que elles atacaram e venceram, e á influencia politica d'uns e d'outros.

E como epilogo d'este proteccionismo, já ahí temos os acontecimentos d'Evora, que poderiam ter coberto de lucto aquella cidade, em vista da attitudé ativa e nobre que o povo resolvera tomar, na noite seguinte á das cargas de cavallaria.

E acha o governo que isto poderá continuar?

Não vê que estes factos amanhã se poderão reproduzir, com tantas ou mais consequencias que em Evora?

E já que o governo nada quer ouvir, nem fazer lembramos a todo o paiz que ponha os olhos em Evora e saiba desaffrontar os seus sentimentos de liberdade tão dignamente como aquelle povo o fez, e que d'aqui entusiasticamente saudamos,

PELOS JORNAES

Não sei que mau vento vae dando nas folhas monarchicas, com a tal historia dos roubos nas obras do Estado, que uns berram contra ministros, outros contra empregados, terminando todos por dizerem que isto não é uma nação, é Pinhal de Azambuja.

As *Novidades*, com receio de que o paiz saiba de todas as traficancias e conheça todos os traficantes, pede pressa nos termos seguintes:

«Infelizmente, os factos por ora não se esclarecem, e a meia penumbra em que a reportagem se vê obrigada a apresental-os ao publico está offerrecendo excellente thema para a mais dissolvente e perigosa propaganda. Convém quanto antes explicar bem a todos quaes os delictos averiguados, indicando logo os delinquentes, e até lá guardar a absoluta reserva que as indagações previas exigem.

E para salvaguardar as instituições d'esta enorme e vergonhosa derrocada, lembra o celebre abafarete que se chama *syndicancia*, dizendo:

«Isto é bem diverso do processo tumultuario, em que o ministro desaparece detraz d'um juiz, arbitrariamente convertido numa especie de novo poder do estado, e em que a final o castigo dos verdadeiros delinquentes terá de ser muito menor do que o descredito das instituições e as suspeitas infundadas lançadas á tôa sobre muitos funcionarios honestos, quasi sobre uma classe inteira.»

O Tempo, começa por cair a fundo sobre ministros e ministerios, dizendo:

«O mal vem de cima. A principal missão dos ministros é administrar, e elles entretem-se a politicar.»

E para terminar mimosea-os com este periodo:

«Mas o que principalmente preoccupa os nossos governantes, é desvaivar o espirito publico com estes casos de sensação e assim continuaremos até ao fim á mercê da divina providencia.»

A *Engenharia e Architectura*, que julgamos folha bastante auctorisada no caso, diz:

«Todos sabem os esbanjamentos e irregularidades que se deram nas obras da torre do Outão, cujas despesas orçaram por quantia que as obras feitas nem metade valem. Que as obras ali se não fizeram por concurso, como é de lei, e que as empreitadas de construcção e fornecimentos foram dadas particularmente e que nem sequer para muitas d'ellas, senão para todas, havia orçamentos.»

E termina com esta bella prosa, que deve assustar muito boa gentinha d'este santo paiz:

«E, para que o exemplo de moralidade venha de alto, que não seja assignado o novo contracto das obras do porto de Lisboa, e outros do mesmo jaez que por acaso appareçam pois que elles pelo caracter escandaloso que revestem, levam ao espirito publico supposições que, justificadas ou não, lançam o descredito sobre tudo e sobre todos, sem excepção.»

E agora no fim de tudo isto, digam-nos quem é que faz o descredito d'estas velhas e decrepitas instituições.

Somos nós ou são as grandes fajardices, cujas consequencias soffremos?

O NOVO MERCADO

Temos esperado, infelizmente em vão, que a camara dê ao publico noticia completa acerca da proposta, que um syndicato lhe apresentou para a construcção do novo mercado. Sabemos unicamente, que se pede a concessão por 90 annos, dando o syndicato a camara 1:500,000 réis annuaes, e que o local escolhido para o novo mercado é um terreno comprehendido entre o largo das Ameias e a azinhaga da Pitorra.

Analysemos, pois, estas duas clausulas da proposta e comecemos as nossas reflexões sobre a primeira d'ellas.

De todos os estabelecimentos municipaes é o mercado de D. Pedro v aquelle de que a camara aufere mais avultados lucros.

No triennio de 1889 a 1891 o seu rendimento médio annual foi de 2:829,595 réis, ao passo que o matadouro, que immediatamente se lhe segue em importancia, apenas deu a média annual de 1:316,840 réis.

Naquelle periodo de 3 annos a receita ordinaria do municipio não attingiu a 54 contos, embora a totalidade das quantias seja representada no orçamento pela somma de 90:685,385 réis. E' isso devido aos empréstimos, que nelle figuram, aos artificios de escripturação e aos saldos verdadeiros ou ficticios, que são d'aquella somma uma importante parcela. A verdade é, que a receita ordinaria no triennio anterior áquelle orçamento, não chegou a 54 contos, e que para ella concorreu o mercado de D. Pedro v com 2:829,595 réis. E', portanto, esta uma verba digna de toda a attenção.

Se examinarmos o rendimento do mercado nos diversos annos, veremos que elle cresce successivamente; a sua média annual em tres trienios, afastados 10 annos uns dos outros, é o seguinte:

1869-70 a 71-72..	1:157,787
1879 a 1881.....	1:825,788
1889 a 1891.....	2:829,595

Portanto, no decennio de 71 a 81 o acrescimo médio annual foi de 66,800 réis e no decennio de 89 a 91 subiu a 100,380,7 réis.

D'estes numeros deduz-se:

1.º — Que o rendimento do mercado augmenta successivamente;

2.º — Que esse augmento médio annual cresce com o decorrer do tempo. Assim, no primeiro decennio, que considerámos, o rendimento de qualquer dos annos era superior em 66,800 réis ao do anno immediatamente anterior; no decennio seguinte esse excesso foi de 100,380,7 réis.

Posto isto, e suppondo que se dá o caso pouco provavel de o augmento annual não continuar a crescer, fixando-se na quantia de 100,380,7 réis, é facil calcular a quanto subira o rendimento do mercado de D. Pedro v nos annos que hão de decorrer até 1984, ficando-se consequentemente sabendo, qual a quantia que a camara deixará de receber, se aceitar a proposta do syndicato.

Começámos o calculo a datar do 1.º de janeiro de 1895, porque estabelecemos a hypothese de que, accettata a proposta, se principie nesse dia a contar os 90 annos da concessão. Com as bases que apresentámos, o rendimento médio annual do mercado de D. Pedro v nos nove decennios, que começam em 1895, deve ser calculado em:

1895-1904.....	3:582,000
1905-1914.....	4:586,000
1915-1924.....	5:590,000
1925-1934.....	6:593,000
1935-1944.....	7:597,000
1945-1954.....	8:601,000
1955-1964.....	9:605,000
1965-1974.....	10:609,000
1975-1984.....	11:612,000

A quem parecerem exaggerados estes numeros, aconselhamos a que verifique a sua exactidão, para o que, pelo que dissémos, tem elementos sufficientes; aos que não quizerem dar-se a esse trabalho, lembramos que não deve admirar tal augmento

de rendimento na longa série de 90 annos, a quem já sabe que no curto periodo de 10 annos esse augmento foi de 1:003,807 réis.

Lembramos tambem, que a população de Coimbra em 1878 era de 13:904 habitantes, e que em 1890 subia a 17:515.

Suppunhamos agora, que a camara acceta a proposta do syndicato, segundo a qual o municipio, em vez do crescente rendimento do mercado de D. Pedro v, fica recebendo apenas a quantia annual de réis 1:500,000.

Neste caso o prejuizo médio annual para a camara seria, em cada um dos decennios do periodo da concessão, o seguinte:

1895-1904.....	2:082,000
1905-1914.....	3:086,000
1915-1924.....	4:090,000
1925-1834.....	5:093,000
1935-1844.....	6:097,000
1945-1954.....	7:101,000
1955-1964.....	8:105,000
1965-1974.....	9:109,000
1975-1984.....	10:112,000

Só nos primeiros 10 annos a camara perderia — 20:820,000 réis!

Não queremos apresentar ao publico a fabulosa somma a que attingiria o prejuizo durante os 90 annos. Quem se quizer horrorisar, facilmente pôde fazer a conta. Nós diremos sómente, que no primeiro anno da concessão (1895) a perda seria de 1:630,000 réis, e que no ultimo anno (1984) seria de 10.564,0619 réis.

Ha quem tenha negação para considerar os factos que se hão de dar num futuro longinquo e a quem, portanto, é indifferente que d'aqui a 80 annos a camara soffra um prejuizo annual de 9 contos de réis; mas, pondere-se que a perda começa no primeiro dia em que vigorar o contracto e que principia logo com a aparatosa verba de 1:600,000 réis;

pondere-se que, sobre o depauperado orçamento municipal, que apenas accusa uma receita ordinaria de 54 contos, pesam encargos taes, que para as despesas com o pessoal, expediente e iluminação publica são precisos 16 contos e para juros e amortisação perto de 18 contos, não contando com o emprestimo para viação do qual os juros importam em 3:300,000 réis;

pondere-se o crescimento rapido das despesas, que só na administração do concelho foi o seguinte:

1872-1873.....	1:030,000
1882.....	1:240,000
1892.....	1:904,000

E apresentámos como exemplo a administração do concelho, por ser precisamente esta a unica repartição em que o serviço diminuiu, em consequencia da creação da policia civil de Coimbra pela lei de 7 de maio de 1878.

Por aqui se pôde avaliar o augmento de despeza que tem havido nas outras repartições e serviços pagos pela camara.

E sabendo-se que as despesas augmentam inevitavelmente, apresenta-se á camara uma proposta, que, só nos primeiros 10 annos, diminua nos rendimentos municipaes uma quantia superior a 20 contos de réis; uma proposta, que, no primeiro anno de vigencia do contracto, faz perder á camara 1:630,000 réis; no segundo anno, 1:731,000 réis; no quinto anno, mais de 2:000,000 réis, e assim successivamente!...

Se a camara quizesse encontrar no augmento dos impostos directos a compensação para este desfalque, seria necessario, que, em média, durante o primeiro decennio elevasse esta contribuição a 21,9 1/10, o que, sommando com 15 1/10 para a instrução primaria, prefazia a bonita percentagem de 36,9 1/10 — que viriam sobrecarregar ainda mais os proprietarios, os industriaes, os empregados publicos e até os locatarios tanto das pequenas como das grandes habitações.

A base financeira da proposta é, pois, absolutamente inadmissivel. Continuaremos.

EM SURDINA

Disseram-me que os Jaquetas... talvez tretas! Não fundar um jornalco que defenda com calor o tarco do Zé Dias, salvador!

Que tinham feito fusão... é palão! C'o da rua dos Coutinhos, que servirá o zarolho se os baguiños fizerem luzir-lhe o olho!...

A redacção da tal folha já fez escolha e escolheu muita sensata... Disse-me agora o Raymundo, que o Barata faz os artigos do fundo.

Com o que eu dou grande sorte, pois é forte!... (De me metter dentro os tempos!) E ver que a musa dedilha o A. Campos...

Que é quem faz a gazetilha!!!

PINTA-ROXA.

Dr. Abilio da Fonseca

A morte d'este honrado cidadão, incansavel trabalhador, que ha annos dirigia com proficiência a imprensa da Universidade, produziu em Coimbra, d'onde era natural, profunda sensação.

Escriptor distinctissimo deixa em muitos jornaes litterarios e politicos do paiz, as fulgurações do seu brilhante talento, que o tinha e incontestado.

Sentimos devéras a morte do illustre cidadão que militando em campo politico differente, nos era extremamente dedicado, concedendo-nos a honra da sua aprimorada collaboração em publicações que noutro tempo fizemos.

O pessoal da imprensa da Universidade, com a morte do seu director, ha de sentir uma grande falta, por quanto devido ao seu nome e merecimentos, muitos auctores alli mandavam imprimir as suas publicações.

A sua filha e sobrinho enviamos a expressão sincera da nossa saudade.

Theatro-circo

Vamos ter neste theatro, nos dias 20, 21 e 22 do corrente, tres esplendidos espectaculos, pela companhia dramatica dirigida por Affonso Taveira.

As peças escolhidas, são: *Atribuições de Kin-Fá na China*; *El-rei damado e o Solar dos Barrigas*, que o nosso publico já conhece e que tanto applaudiu.

Polhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XXIII

Amor e Roma

— Por intenção de milady subirão amanhã ao céu muitas preces; os anjos não precisam d'ellas, é verdade, mas as preces não se perdem nunca.

Milady fingiu não perceber este madrigal religioso; parecia inteiramente absorta na flôr que estava pregando no chapéu de palha. Neste momento a sua cabeça era formidavel de belleza; os cabellos compridos corriam com reflexos de purpura sobre o corpete diaphano; os dedos d'agatha agitavam-se em volta da haste de rosmanninho a pregarrem alfinetes rebeldes; a facha azul, que apertava a cintura fina d'um vestido branco, brincava ao sôpro da viração do lago: um dos seus pésitos, em chinellinha de setim, batia graciosamente sobre a relva todas as vezes que a flôr se furtava ao alfinete, de proposito mal pregado. Este jogo parecia a sério, era natural.

Livro util

O nosso amigo sr. Domingos da Silva, intelligente empregado nos telegraphos e correios d'esta cidade, publicou umas — *Noções geraes sobre os serviços do correio e telegrapho*, que são acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços.

E' uma publicação utilissima não só para o commercio e industria, que está e-n constante ligação com esta repartição do estado, mas para os particulares a quem convem estar ao corrente d'este serviço.

Damos os parabéns ao sr. Silva pelo bom serviço prestado ao publico e oxalá elle lh'o recompense.

Prisão

José dos Santos, carpinteiro e morador em Mont'arroyo, entendeu que estava no seu direito de dirigir insultos e ameaças ao soldado que estava de sentinella á porta do quartel, e o sr. capitão de inspecção ao regimento, que sabe onde principia o dever, prendeu o homem e recambiou-o para a 2.ª esquadra da policia.

Viu-se preso e engaiolado o Santos e qual Diabo não se conteve, arrombando a porta do calabouço e pretendendo agredir o commandante da guarda com uma taboa. De insultos e obscenidades cobriu a policia que já o mandou para juizo onde lhe pagarão bem os seus merecimentos.

Hotel em Coimbra

Desmente-se a noticia dada de que a companhia dos *Wagons Lits et des Gran Express*, vinha estabelecer um hotel em Coimbra.

Desastre e morte

Na quinta feira ás 5 e meia da tarde, passava ás Arcas d'Agua um cylindro de pedra, puchado por bois que eram guiados pelo carreiro José Russo Coelho, creado do sr. Baptista Pombeiro.

O pequeno Manoel Ferreira, de 8 annos, que alli morava, sem ser visto por ninguem subiu para cima dos varaes do cylindro e com tanta infelicidade que immediatamente foi colhido por aquelle que lhe deu morte instantanea.

A creança ainda deu um grito que despertou a attenção do carreiro e da pobre mãe que se dirigia para a fonte, porém, quando os bois pararam e o carroceiro e a mãe correram em auxilio do rapaz, já estava esborrachado.

As pessoas que presenciaram esta lamentavel desgraça são concordes em que o carreiro não tem nenhuma responsabilidade neste desastre.

— Virgilio, disse milady, preocupada sempre com a flôr, tem tido cuidado em que não falte nada aos nossos dois artistas?

— Sim, milady, ouvir uma ordem e cumpril-a é a mesma coisa para mim.

— E o meu Moysés, vae progredindo?

— Milady, não me tinha ordenado que visse o trabalho do sr. Bezzi, não vi nada.

— Ah! disse ella sorrindo, a sua delicadeza vae muito longe.

— Receio bem, milady, receber um dia censuras pelo contrario.

— E a censura partirá de mim, Virgilio?

— Só a milady conheço.

— Isso, por exemplo, precisa de uma explicação.

E dizendo estas palavras lady Stumley arremessou fóra a flôr mal pregada e colheu outra para começar o mesmo trabalho, ou o mesmo jogo.

— Uma explicação, milady, replicou Virgilio suspirando; tenho esperança em que Deus e a Santa Virgem me darão sempre força para me calar.

— Ah! disse Stumley gracejando, o meu intendente tem segredos, mysterios para mim!...

Virgilio reprimia no peito uma explosão imprudente, mas cada mi-

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

21 de setembro

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Abriu-se a sessão depois do meio dia, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

Em seguida apresentou o presidente o orçamento ordinario d'este municipio para o corrente anno, na importancia de 88:413,5030 réis, tanto em relação á receita como á despeza, e conjunctamente o parecer dos 40 maiores contribuintes d'este concelho, emitindo ácerca do mesmo orçamento; declarando o presidente que nenhuma reclamação foi apresentada contra o mesmo orçamento no prazo legal, em vista do que resolveu a camara approval-o definitivamente.

Leu-se a nota da existencia dos fundos do municipio, no ultimo dia da semana finda em 23 de setembro, accusando um saldo a favor de 4:722,5998 réis.

Leu-se a seguinte correspondencia: Da commissão districtal: — officio n.º 638, de 22 do corrente, approvando a deliberação da camara ácerca da cendencia de 102,25 de terreno a Antonio Pereira Forte, de Brasfemes.

Da mesma commissão: officio n.º 639, da referida data, approvando a modificação á resolução da camara de 17 d'agosto findo, em resposta á cendencia de terreno no bairro de Santa Cruz, aos proprietarios padre Ricardo Simões dos Reis, Francisco d'Almeida Acor, Germano Augusto Pires e dr. Augusto Rocha, pelo qual o preço de 310 réis cada metro quadrado de terreno é trocado pela obrigação de construírem os respectivos muros de suporte á sua custa.

Do director do correio e-telegrapho, participando a mudança de dois marcos postaes — o que se encontra em Fóra de Portas, para junto do quartel militar; e o que se encontra no cimo da rua do Carmo, para a Mouraça de Lisboa.

Do conductor d'obras da camara: officio de 26 do corrente, participando que o aljaroz da casa pertencente a Manoel d'Almeida Santos, na rua Direita, ameaça desabamento immediato; e que as vergas dos dois portões dos quintaes que ficam áquiem da casa de Valentim José Rodrigues na rua da Magdalena, precisam reparos.

Do administrador dos impostos: officio de 21 do corrente, participando que se apresentou ao serviço o amanuense, e que deu parte de doente o vigia n.º 19.

nuto lhe esgotava a força. A visnhança era por demais perigosa. Aquella voz melodiosa; aquelle divino encanto, irradiando d'uma mulher; as emanações de voluptuosidade italiana atravessando o ar como flechas, tudo abrazou a fronte, o coração, os labios de Virgilio; um delirio de fogo lhe subiu á cabeça, e as arvores d'Albano ouviram de novo os mesmos accents de paixão, que, atravessando os seculos, deixaram o seu ardor nas arvores em que Virgilio e Gallus gravaram os seus amores.

— Minha senhora, disse o filho d'Albano, tenha piedade para as minhas palavras, porque nada do que me rodeia aqui me podia iniciar nos usos do mundo. Filho d'este sólo rustico, eu vi o orvalho amar a flôr, a abelha amar o rosmanninho, o lyrio amar o regato, o rouxinol amar a sombra, e perguntava-me se Deus nada tinha dado ao homem sobre esta terra, e procurava em volta de mim, no nada, quando a vi milady, como para me provar que o homem, tamb'em, não foi esquecido por Deus.

Estas palavras, pronunciadas em italiano, essa lingua que é o echo melodioso do latim, tinham um encanto ineffavel no meio d'esta paisagem de Roma. A musica dos labios humanos unia-se á harmonia dos pinheiros e das correntes d'agua, e

Da junta de parochia d'Antanho: officio de 20 do corrente, pedindo o producto do serviço braçal para despezas com os caminhos da freguezia.

Do administrador do concelho: enviando um auto de vistoria feita ás casas d'escola para o professor e professora de S. Martinho do Bispo.

Do mesmo administrador: officio de 25 do corrente, enviando uma certidão de intimação feita a Manoel dos Santos Junior, de Botão.

Do secretario da Associação Commercial de Lisboa: officio de 28 do corrente, enviando 10 exemplares sobre a revisão da lei dos cereaes.

Do fiscal de cantoneiros, Antonio Maria Corrêa: dando conhecimento do mau estado em que se encontra a estrada de Sant'Anna a Cellas.

Do canalizador d'agua da camara, Henrique Cesar de Lima, pedindo dispensa do serviço que se achava encarregado.

Da commissão promotora do commercio de vinhos e azeites: officio de 18 do corrente, pedindo lhe seja fornecida uma nota aproximada da produção de vinho branco e tinto da presente colheita.

(Continúa.)

Aos nossos correligionarios

O sr. Antonio José Carlos Silva, ex-sargento do exercito, demittido por os acontecimentos de janeiro, encontra-se de ha muito luctando com grandes difficuldades, aggravadas agora com um penoso soffrimento. Foi nomeado telegraphista para a Beira (Moçambique), mas o seu estado de saude não lhe permittiu seguir a viagem, o que fará no mez proximo. Qualquer auxilio pecuniario que lhe seja destinado é bem merecido. O sr. Silva reside na calçada da Patriarchal, 11, Lisboa.

Universidade de Coimbra

Fez acto e ficou approved na faculdade de Philosophia 4.ª cadeira Botanica — Curso medico, José Bento Marim Junior, filho de José Bento Marim, natural de Faro.

Escola Agricola Maraes Soares

Até ao dia 22 do corrente são recebidos os requerimentos para matricula nesta escola, estabelecida em S. Martinho do Bispo, proximo a esta cidade.

A nossa carteira

Está em Coimbra o sr. João de Moraes Cravela, sincero republicano e conceituadissimo negociante em Lisboa.

completava o encanto d'esta selidão dando-lhe uma alma intelligente e a vida da paixão. A joven senhora sentiu que um estremecimento desconhecido lhe percorria as veias; reparou na sua perturbação, e, procurando uma resposta ou uma resolução, não encontrou nem coragem para fallar nem força para fugir; os olhos, erguidos por um instante para Virgilio, baixaram de novo, e a sua immobildade, o seu silencio, a sua commoção pareciam dizer que o momento d'uma resposta ainda não tinha chegado, mas que a ousada declaração de Virgilio nada tinha de offensivo para lady Stumley.

— Milady, continuou Virgilio com mais firmeza, quando me vê passar, respeitoso e inclinado como o escravo diante da sua rainha, tento erguer a voz, e cáio immediatamente no meu nada, todo atterrorizado da minha insolencia. A minha bocca abriu-se hoje porque o meu coração estava demasiadamente cumulado; era necessario respirar ou morrer. Se eu visse apagar-se nesses olhos este raio de bondade, que é a sua alma; se a justa indignação da rainha tivesse esmagado o escravo com um só olhar, o meu destino estava traçado. Conheço lá abaixo, entre os pinheiros, um convento tranquillo, fundado por S. Romualdo de Ravenna, o convento de Camaldu-

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae na 4.ª pagina.

Os genuinos vinhos da Companhia Vinicola, vendem-se no largo da Feira, 32 a 34, e na rua do Cego, 1 a 7, a primeira casa commercial que abriu a venda d'estes magnificos vinhos, em Coimbra.

Marcos postaes

Fez-se ha dias mudança nos marcos postaes que estavam respectivamente em frente do gazometro, e na Sophia, proximo da rua do Carmo.

Os habitantes de Fóra de Portas julgam-se prejudicados com esta mudança e na verdade é bastante incommodo ter de vir até ao quartel do regimento 23 para lançar a correspondencia d'aquelle sitio, quando se lhe poderia conceder a regalia de collocar o marco postal na rua da Sophia, proximo do Arnado, porisso que na praça 8 de Maio existe um outro.

A quem compete providenciar, pedimos avalie a justica do pedido e satisfaça a justa reclamação dos moradores de Fóra de Portas, bairro muito numeroso.

Matricula

Terminou sexta feira a matricula geral, continuando a ordinaria.

O numero de alumnos para os primeiros annos das differentes faculdades tem augmentado bastante, suppondo-se não ser inferior ao do anno passado.

Distribuição de premios na Universidade

E' amanhã que se faz na sala dos capellos a distribuição dos premios aos alumnos laureados, pronunciando a oração de *sapiencia* o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, decano da Faculdade de Mathematica.

A avença

A camara decidiu pôr em execução a avença das aguas, segundo a tabella que aqui apresentamos, e assenta a canalisação por preços baratissimos.

Veremos para o futuro a inconveniencia d'esta reforma que, cercendo os interesses municipaes, nem ao menos procurou ser justa entre os consumidores, pois que existem flagrantes injustiças.

Em breve se saberá quem tinha razão.

las; ha nelle cellas para todos os arrependimentos, ou tumulos para todas as illusões orgulhosas; eu iria sepultar alli as minhas, refugiar-me no seio d'este silencio eterno, prescripto pelo fundador, e punir assim a minha bocca por ter ousado fallar.

— Em nada me offendeu, Virgilio, disse a joven; nada tem a expiar. Preocupa-o uma grande obra e não é d'aquelles que abandonam a charua no meio do sulco aberto. Deu-lhe Deus, Virgilio, a força e a intelligencia, — e, para lhe mostrar que é o seu eleito, afastou de si o flagello que assolla esta campina. Este flagello, bem mais terrivel do que Attila ou Theodorico, está ás portas de Roma; não recusará diante da nova invasão — usando da relha do arado como espada de soldado, tornar-se-ha libertador e conquistador.

— Oh! minha senhora! disse Virgilio com o olhar em fogo e os labios convulsos de exaltação, eis as palavras da vida; parece-me ouvir o anjo que fallava aos pastores debaixo das palmeiras do deserto! Que um outro dê ao meu paiz a liberdade; eu hei de dar-lhe a abundancia.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frolira n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, cascas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Theatro-Circo Principe Real

Companhia do Theatro Principe Real, do Porto

Tres unicos espectaculos

Sexta feira, 20 de outubro — A peça de grande espectaculo em 4 actos e 10 quadros — Tribulações de Kin-Fá na China.

Sabbado, 21 — A applaudidissima zarzuela em 3 actos e 8 quadros — El-Rei Damnado.

Domingo, 22 — Representação da opera comica em 3 actos — O Solar dos Barrigas.

Preços: — Camarotes, 35000 — Cadeiras, 500 — Geral, 200 réis. Principiam os espectaculos ás 8 horas e meia da noite.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Carimbos de Borracha



Gravuras em madeira, fac-simils, sinetes Fabricam-se com a maxima perfeição e barateza.

SERIO VEIGA SOPHIA — COIMBRA

ALVIÇARAS

168 No dia 9 do corrente perdeu-se uma cadella de coelhos, que dá pelos nomes de Fusca e Rola, no logar de Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Oliveas.

Dão-se alviçaras a quem a entregar ao seu dono — João de Menezes — morador em Cellas.

AOS ESTUDANTES

165 Antonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

FOGÕES

166 No officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.ºs 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13 Coimbra

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1 — RUA DO CEGO — 7

CAPAS E BATINAS

DE PANNO PRETO (TECIDO ENTRANÇADO)

A 9\$000 RÉIS!

Calça de flanela preta (tecido de casimira)

A 2\$400 RÉIS!

Vendem-se na casa LEÃO D'OURO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123 COIMBRA

Esta casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flannels e casimiras pretas para aquelles preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras da mais alta novidade para a estação d'inverno, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem e creança; bem assim para casacos e vestidos de senhora — que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117 — Rua de Ferreira Borges — 123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas especiaes: **Juno** (Metropolitan) e **Papillon** com borrachas occas de 1 1/2 polegada e pneumatica Dunlop com camara d'ar Torrillon e com todos os aperfeiçoamentos mais modernos. Estas machinas recomendam-se pela sua elegancia, leveza, solidez e bom acabamento; bem assim pelos seus reduzidissimos preços.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica inglesa de CYCLES JUNO e unico em Coimbra da de CYCLES PAPILLON (Belgica).

Succursal na Figueira da Foz, rua do Engenheiro Silva, n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia 'Quadrant'

Vendas pelo preço da Fabrica Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipezes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

ESTUDANTES

Uma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

Instrumentos de corda

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro modico, como podem exprimentar.

ATENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atrazo de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Ann. 2\$700	Semestre 1\$350	Trimestre ... 680
Sem estampilha	Ann. 2\$100	Semestre 1\$200	Trimestre ... 600

Aspirações e programma

Com o intuito de melhorar o nosso jornal, de molde a corresponder á moderna orientação scientifica, no campo doutrinal e especulativo, e ás necessidades praticas de ordem e de progresso, em harmonia com as alevantadas aspirações da verdadeira Democracia Republicana, julgamos do nosso dever e, por isso, resolvemos remodelar e aperfeiçoar o nosso plano; traçar um programma, no qual sejam devidamente consideradas e attendidas essa, hoje indispensavel, orientação e necessidades, cuja realisação urgentemente reclama o estado melindrosissimo, em que actualmente se apresenta a Nação Portuguesa em todas as condições da sua amargurada e penosa existencia.

Vamos, sim, traçar, em consciencia e com mão firme e resoluta, um programma que possa, pelo menos, approximar-se das nossas aspirações, sendo a imprensa, a imprensa periodica, primeiro que tudo, escola para ensinar, esclarecer e aconselhar os nossos concidadãos, a quem nos dirigimos e a quem dedicamos este modesto operario da educação popular, sobre todas as questões que possam e devam interessar a nossa sociedade, a qual, manifestamente, se vê a braços com uma crise assustadora, lucta e agonisa em uma situação de véras afflictiva e quasi desesperada, na ordem politica que fundamentalmente se perturba e desorganisa, na ordem economica que dia a dia empobrece e esgota, na ordem moral que se corrompe e dissolve.

Neste nosso empenho e ousado esforço, nesta verdadeira e irresistivel aspiração de quem deseja, por sua parte, acudir e ser util á Patria enferma, e socorrer a Nação assaltada por tantos males, rodeada de tantos e temerosos perigos, neste nosso commettimento, que a fatalidade poderá talvez frustrar ou illudir, não queiram os nossos concidadãos ver outra coisa que não seja o sincero desejo e o impulso desinteressado de cooperar, quanto o permitam nossas minguadas forças e apoucados recursos, na tarefa nobre e honrada, em a qual, desde alguns annos, andam empenhados e envolvidos os republicanos portugueses, determinados pelo acrisolado amor, que, cheios de abnegação e coragem e promptos para os maiores sacrificios, votam e consagram a esta formosa terra de Portugal, que é patria de nós todos, sempre cruelmente perseguidos e por toda a parte insidiados pelos partidos e pelos governos da monarchia, pela policia e pelas justicas d'el-rei, que tem tido e continúa tendo nesses partidos, nesses governos, nessas justicas os seus maiores inimigos, os seus mais terriveis adversarios, inimigos tambem e adversarios da Patria, cujos haveres têm malbarateado e consumido improductivamente, cuja

alma a todo o momento dilaceram, cuja honra a toda a hora compromettem, barbara e criminosamente sacrificam em holocausto ao mais ignobil dos idolos — os interesses egoistas dos bandos e dos syndicatos, — interesses, pela maior parte, occultos, mysteriosos, inconfessaveis.

Esforçar-nos-hemos por exercer dignamente a nossa função educadora e cumprir a missão de esclarecer, aconselhar e dirigir o Povo Portuguez em esta dolorosa e quasi desesperada situação, á qual nos reduziram os falsos liberaes, os desorientados e funestos governos, servidores da realza, fautores, encobridores e sustentaculos da especulação e do roubo, espoliadores syndicatos, provocadores de vergonhas e humilhações perante os governos de nações estrangeiras, em face da Europa e do mundo, que nos julga perdidos, que nos censura e denuncia, que umas vezes lamenta, outras escarnece a nossa decadencia e corrupção politica, a nossa pobreza economica e miseria financeira, o nosso profundo abaixamento moral.

Para cumprir esse primeiro e imperioso dever da imprensa, como escola educadora, abriremos, na primeira columna, do nosso jornal uma — *secção doutrinaria*, na qual serão tratados, sob o ponto de vista especulativo, os assumptos que mais e melhor possam interessar a ordem e o progresso da vida social em todas as suas condições de existencia, a sua constituição e renovação, a sua vitalidade organica, a sua conservação, o seu aperfeiçoamento e respectivas garantias, policiaes, judicarias, diplomaticas e militares; isto é a ordem e o progresso sob o ponto de vista politico, economico, administrativo, moral e juridico.

Ahi levantaremos a nossa tribuna; d'ahi faremos o nosso apostolado, e prégaremos á multidão o evangelho democratico para fortalecer e afervorar os crentes da nova doutrina e da nova lei, para converter ou confundir os impios, que não podem ou não querem ver a luz purissima da verdade e ouvir a voz consoladora e austera da justiça.

Em seguida occupar-nos-hemos da — *politica e administração interna e externa*, incluindo o que de mais importante possa occorrer, e mereça ser attendido nos vastos e complexos dominios da *politica e administração colonial*, ricos e valiosos thesouros de prosperidade e gloria nacional para nós, portugueses, que podiamos e deviamos ser, primeiro que tudo, um povo de navegadores e commerciantes ousados e laboriosos, superiores, por virtude de uma selecção natural e historica, aos holandezes e inglezes,

por quem nos deixámos supplantar, uma poderosa nação maritima e colonial; e que apenas, desgraçada e vergonhosamente somos um povo espoliado, um bando de ociosos, ludibrio da Inglaterra que nos açoita com affrontosos *ultimatos*, e nos lança as algemas de extorquidos convenios humilhantes; somos um velho fidalgo perdulario e arruinado, o qual já se lembrou de pôr em almoeada no aviltante mercado de nações ambiciosas as nossas vastas e opulentas possessões africanas, e com ellas a honra e a gloria nacional, a historia brilhante e o futuro auspicioso da Patria portugueza a sua independencia, a sua liberdade politica, o seu bem estar e engrandecimento economico.

Chamaremos a attenção dos nossos leitores para os variados e importantissimos — *interesses agricolas, manufactureiros, commerciaes e financeiros* — que alimentam a nossa vitalidade nutritiva, fazem circular e distribuem os productos da actividade industrial em todo o organismo social que os elabora e afieigoa á satisfação das nossas necessidades materiaes, e que tão energeticamente podem influir em a nossa existencia e aperfeiçoamento intellectual e moral.

Não descuraremos, antes prestaremos a mais devellada attenção aos interesses de Coimbra, aos quaes dedicaremos uma secção sob a epigraphie, até certo ponto impropria, de — *interesses e noticias locais*.

E dizemos impropria, porque a cidade de Coimbra não é unicamente a *capital* de um *districto administrativo*, a *cabeça* de um *concelho municipal*.

Coimbra é um dos mais importantes centros de Portugal, antiga e apropriada sede da nossa veneranda e famosa Universidade, alcaçar das letras e das artes, recinto augusto, monte sagrado ao qual ascende, e no qual recebe, em brilhantes e ridentes alvoradas, a luz do espirito, e, como diz o nosso poeta lyrico João de Lemos, onde vem beber o sacro leite de Minerva a esperancosa mocidade portugueza do continente, das ilhas e do ultramar.

Se não é a capital da nação, onde inicialmente se move, e d'onde se estende o braço e a acção politica e administrativa do governo central e dos outros poderes do Estado, e determina a vontade collectiva e suprema, que manda, executa e materialmente coage as vontades locais e individuaes em nome do espirito publico e do interesse geral; é o cerebro da nação que pensa, concebe, ensina, aconselha, convence, persuade e arrasta, pela força indomavel das novas ideas, e para novos ideaes, a mocidade academica, que é a nossa esperanca, a nossa melhor garantia, o mais seguro penhor de paz e prosperidade nacional.

Grande numero de familias, em Portugal e seus dominios, estão prezas a Coimbra pelo amor, pela saudade, pelas melhores esperanças do futuro.

Poucos serão os nossos homens, notaveis nas sciencias, nas letras, e pela posição social, que entre os seus concidadãos os eleva e distingue, que não tenham por Coimbra sentimentos de affecto e gratidão, recordações indeleveis e consoladoras da sua juventude descuidosa, da sua vida de estudante, cuja alma se não alegre ao vê-la outra vez, cujo coração não palpita rejuvenescido, quando aqui vêm com os filhos e netos renovar a corrente, sempre continua e buliciosa, das gerações academicas.

Coimbra, repetimos, não é uma simples terra de provincia; não é uma localidade como qualquer outra; é o paiz inteiro, é a nação portugueza no que ella possui de mais nobre, sublime e promettedor — a cultura das sciencias e os primeiros operarios do futuro engrandecimento, honra e gloria da Patria.

É assim que a consideraremos; e assim considerada, propugnaremos pelos seus interesses, sahiremos em defeza dos seus direitos, pleitearemos a bem da sua causa e da sua justiça em nome da razão e da consciencia publica, perante os poderes do Estado e das auctoridades locais.

Aqui vae, e aqui ficam lançados, em traços geraes, o nosso plano e o nosso programma, que no seguinte numero desenvolveremos, e acrescentaremos, para o cumprir e executar religiosamente sob nossa palavra de honra, ligando ao seu exacto cumprimento e fiel execução todo o respeito que lhes prestamos e nos merecem a dignidade e a responsabilidade de jornalistas honestos e independentes.

O redactor principal,
ENYGDIO GARCIA.

Escola Brotero

Está aberta a matricula d'esta escola até ao dia 22 do corrente, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde e das 6 ás 9 da noite, para os cursos e disciplinas professadas nesta escola, começando as aulas no proximo dia 23.

As matriculas effectuar-se-hão em conformidade com o decreto de 5 do presente mez e com as tabellas que o acompanham.

Para todas e quaesquer indicações deverão os interessados consultar o edital e horarios afixados no atrio da respectiva escola, ou dirigir-se aos empregados da secretaria da mesma, nas horas e dias acima indicados.

Prisão importante

A bordo do *Equateur*, paquete vindo do Brazil, foi preso em Lisboa o hespanhol Emilio Morales Casares, accusado de ter roubado em New-York cerca de mil contos de réis.

O hespanhol está incommunicavel e vae ser entregue ás auctoridades norte-americanas.

A emigração

Todos os dias os comboios transportam para Lisboa e Porto uma quantidade enorme de familias que fugindo á miseria vão procurar estes dois portos para emigrarem. Que cruciantes dores sentem a maior parte d'estes emigrantes ao separarem-se da patria querida. Na segunda feira assistimos a uma scena commovedora na estação d'esta cidade: uma familia completa que viveu sempre do seu trabalho honrado, bemquista pela sua honestidade abandonava esta terra para se dirigir ao Brazil onde espera, encontrar a morte que a livre da miseria ou o sufficiente para viver com honra.

Presenciamos a despedida e vimos debulhadas em lagrimas entre soluços que confrangiam o coração, dizer adeus a esta cidade que não verão mais e que nunca pensaram em abandonar.

A impressão que nos deixou esta scena foi das mais dolorosas porque nos desenrolou diante da nossa vista esse quadro de miseria e de soffrimentos que o paiz atravessa sem que os poderes publicos por leis sabias e bem estudadas o modifiquem. A continuar o abandono que se votou á nossa agricultura e a exploração que se exerce sobre a propriedade por meio de uma rede de contribuições, vexatorias umas, iniquas outras e exaggeradas é mal distribuidas todas, não é exaggerar o dizer que em pouco tempo nos fugirá a população valida e que fomentava a nossa riqueza publica.

Pensem no futuro do nosso paiz senhores ministros e se só sabem governar lançando continuos impostos e esquecendo que esse meio é o peor systema economico, abandonem as cadeiras do poder e digam franca e lealmente ao paiz a sua incompetencia, que as instituições que nos regem são impotentes para debelar a crise que nos assoberba. Assim cumpram o seu dever.

Processo de imprensa

O sr. Burnay vae fazer julgar pela camara dos pares o sr. dr. José de Alpoim, por causa de uns artigos que este deputado publicou no *Primeiro de Janeiro*, e que o sr. Burnay julga offensivos da sua honra.

Passeio velocipedico

A secção velocipedica do Gymnasio de Coimbra trabalha na organização d'um passeio, que deverá realizar-se no domingo.

O itinerario é a Tentugal, e volta, pela estrada do Choupal.

O ponto de partida é da praça 8 de Maio, ás 7 horas da manhã.

Gymnasio de Coimbra

A inscripção para as classes de gymnastica nesta aggremação está aberta, e serão dirigidas pelos monitores, srs. Victor José de Deus, Arthur Caldeira e Eugenio Amaro.

Para adultos as classes são: ás segundas, quartas feiras e sabbados, das 6 horas e meia ás 7 e meia da noite.

Para creanças: ás quintas feiras e domingos, das 12 á 1 hora da tarde.

A classe d'esgrima é dirigida pelo mestre d'armas, sr. José Augusto Ferreira Lopes, alferes d'infanteria 23. Aos socios que se inscreverem nesta classe será cobrada, no primeiro de cada mez, a quota de 1000 réis.

Tambem está aberta neste gymnasio a inscripção para a secção velocipedica.

CRYSTAES

Frasquita

São negros os olhos d'ella
Como noites sem luar
E a longa trança singella
Tem a cor do seu olhar.

E' morena, voluptuosa
Como as Virgens d'Ossian.
A bocca — laça amorosa —
Lembra partida roman

Franzina, cheia de graça,
Abysma-nos quando passa,
Cegos de tanto esplendor,

Num turbilhão de desejos,
Numa musica de beijos,
Num sonho todo d'anior.

Coimbra. A. F. RODRIGUES.

LETTRAS

O jantar do general

(CONCLUSÃO)

A' porta da casa das Angustias, situada no meio de um esplendido jardim foi recebido o Dionysio pela Luiza, creadinha madeirense, que á força de lidar com inglezes se fazia entender por elles, arranjando assim em todos os invernos excellentes casas para servir.

O cabo, depois de deitar-lhe uma olhadella brejeira, entregou-lhe o bilhete e disse:

— O meu general manda isto á senhora, porque não pôde vir cá hoje. Está com o rheumatico.

— Saim? perguntou a creada.

— Saim senhara, replicou logo o Dionysio imitando o falar dos madeirenses. Tanto que me mandou levar-lhe o jantar.

— De cá? — Pois se fór de cá melhor, já se entende.

A creada transmittiu fielmente o recado á ama, que riu immenso com o pedido final.

Duvidosa, contudo, apesar da fama de Harpagão do seu apaixonado, fez com que Luiza novamente interrogasse o Dionysio. Este replicou:

— O' mulher... de não sei que diga, já lhe disse que elle queria o jantar.

D'alli a pouco um creado, de casaca e gravata branca, entregava ao cabo um grande açafate, d'onde se exhalava um perfume capaz de fazer crescer agua na bocca ao menos glotão.

O general quando viu o Dionysio ir tirando do açafate, que lhe derreararam os braços, para cima da mesa, uns após outros, bellos pratos de porcellana finissima, ia tendo uma syncope.

— Quanto lhe custaria aquelle jantar? pensou, e gritou logo para o veterano:

— O' patife não me dirás onde foste buscar tudo isso? Talvez a essa hospedaria da *Entrada da Cidade* onde pagam uma libra por dia os hospedes permanentes. Um jantar assim... que sei eu... é um dinheirão!...

— Cale-se p'ra ahí, resmungou o Dionysio, é um jantar de principe e não lhe custa um vintem.

— Não custa?

Dionysio explicou tudo.

O general cahiu prostrado numa cadeira, com o joelho e a perna ainda mais espicados pela gotta; depois, tomando uma resolução heróica, tirou tres libras da bolsa.

— As ordenanças ainda ahí estão!

— Não foi o meu general que as mandou para o quartel?

— Bem! Pois então irás tu novamente, mas vê lá não faças outra asneira...

— Outra! Qual foi a primeira, diga!

— Toma lá este dinheiro, vac á

loja de bebidas da Carreira, onde eu te mandei no outro dia, e pede ao caixeiro que te dê seis garrafas de vinho da Madeira, bom.

— Gasta-se tudo isto?
— Pois de certo. — E o general apertou de novo o joelho. — Elle que te empreste um cesto, e vae levar o vinho, num rufo, a casa da ingleza, com mais este bilhete de visita... Dize á senhora que te enganaste e que eu amanhã lhe explicarei tudo.

Em quanto o general, pelo sim pelo não, ia comendo o jantar, Dionysio desempenhava conscienciosamente a commissão, até chegar á porta de miss Lorely, e mesmo depois de entregar o vinho á creada.

D'alli a pouco voltou esta com meia libra em oiro, e deu-a ao cabo.

— A senhora manda muitos cumprimentos...

Antes que ella tivesse dito mais uma palavra, Dionysio interrompeu a:

— Isto é para pagar o vinho?... A creada desatou a rir.

— Ah! Você ri-se? Pois se a senhora quer pagar o vinho, então ha de pôr para aqui mais alguma coisa. Diga-lhe que não é uma, mas são seis meias librinhas.

A Luiza, rindo a bandeiras despregadas, foi levar o recado á ama, que riu muito mais ainda.

D'alli a pouco recebia o Dionysio tres libras.

— Aqui levo dinheiro de sobra, disse elle, e ia entregar honradamente a meia libra do principio.

— Essa é para vocecê, fez-lhe notar a creada.

— Não digo que não. Adeusinho, minha flôr, e obrigado.

Quando o general acabava de jantar, chegou o Dionysio com as tres libras.

A explicação foi longa e calorosa. Tanto gritou o amo como o creado.

— Ora ainda em cima! Por eu lhe zelar o que é seu, respondia o Dionysio indignado. Se vocecê gastava as tres libras, dava-lhe para ahí alguma coisa, e ainda ficava mais doente.

O caso é que o general parecia ter-se restabelecido, instantaneamente, da gotta. Vestiu-se á pressa, e foi ás Angustias, pedir desculpa a miss Lorely.

A ingleza perdoou tudo, e confessou ao seu apaixonado que nunca elle a tinha divertido tanto. Ao mesmo tempo participou-lhe que, ao regressar a Inglaterra, casaria com um primo, de quem era noiva desde os quinze annos.

Nem por isso o general deixou d'alli em diante de jantar nas Angustias, nem a musica de tocar no atrio da quinta.

Quanto ao Dionysio...

O Dionysio continuou trapalhão como sempre.

E por isso eu, não me fiando no que elle dizia e, sem ter paciencia para averiguar o caso, termino como principiei:

Eu não sei com certeza se o general desembarcou nas praias do Mindello.

MAXIMILIANO D'AZEVEDO.

Exames

Fizeram exames de geographia e desenho os meninos José e Carlos Lucas, filhos do nosso amigo sr. José Antonio Lucas, honrado commerciante d'esta cidade.

Aos estudantinhos e a seus paes enviamos os nossos parabens.

Somma e segue

Quanto mais se profunda o lodalçal de escandalosos roubos que em Lisboa principalmente, se vão descobrindo, mais elles vão apparecen-á suppuração.

O juiz de instrucção, sr. Veiga, está apurando um novo desfalque na repartição de receita eventual, ao Pelourinho...

E após este quantos mais não apparecerão ainda, nesta derrocada d'um paiz a descalabrar-se!

PELO MUNDO

Desastre em balão.

O aeronauta Charbonnet tinha determinado uma viagem em balão á França. Para a realisar tinha que transpôr os Alpes. Não faltou quem deixasse de chamar a attenção de Mr. Charbonnet para os perigos da viagem. Este desprezou essas prevenções, confiando em poder vencer todas as difficuldades, graças ás excellentes condições do seu balão em que devia levar a cabo a sua viagem.

Feito os preparativos para a ascensão, apresentaram-se dois homens que se promptificaram a arrostar os perigos da viagem com elle. Elle resistiu a aceitar a companhia, porém acabou por acceital-a.

O balão foi arrastado por uma violenta corrente, e lançado na direcção dos Alpes. Pouco depois foi de encontro a um penedo com tal violencia, que se esvaiou o gaz do balão, e os viajantes caíram sobre massa de gelo.

Mr. Charbonnet morreu e os seus companheiros receberam ferimentos graves.

X

Morte.

Morreu repentinamente em Paris o celebre poeta russo Alexio Plescheef, nascido em 1825 e que foi companheiro de Dostoyuski.

Traduziu em russo muitas obras de Daudet, Augier, Musset, Victor Hugo e outros auctores.

X

Pesca de baleias.

Noticias do cabo Norte asseguram que este anno foi muito auspiciosa a pesca da baleia.

Em 25 de julho ultimo haviam-se pescado 70 d'aquelles cetaceos, dos quaes um media 25 metros de comprimento, com um peso calculado em 30:000 kilogrammas.

X

Jardim de aclimatação.

Na provincia de Sir-Daria (Russia), vae estabelecer-se um jardim de aclimatação que occupará 1.375 metros quadrados.

Em que se criarão as arvores e arbustos decorativos para as povoações proximas.

Theatro-Circo

E' amanhã a primeira récita pela companhia dirigida pelo actor Taveira.

Representa-se as *Tribulações de Kin-Fá na China*, peça de grande spectaculo e que tem agradado immensamente ás plateias do Porto e Figueira.

Segue-se no sabbado — *El-Rei Damnado* — e no domingo — *O Salar dos Barrigas*.

São estas peças já conhecidas do nosso publico que as applaudiu na epocha passada com verdadeiro enthusiasmo.

A direcção do Theatro-circo principia bem o anno e se fór escrupulosa na escolha de companhias estamos certos de que obterá os resultados que deseja.

Corridas de velocipede

A direcção do Gymnasio de Coimbra pensa em organisar uma esplendida corrida, sendo o percurso Estrada da Beira, pela Conraria, a Santa Clara.

Ha grande enthusiasmo entre os velocipedistas conimbricenses pela realisação d'esta corrida.

Nova pharmacia

O nosso amigo e intelligente pharmaceutico, sr. Augusto Bastos, proprietario da Pharmacia Ferraz, ao Castello, acaba de estabelecer na praça do Commercio uma excellente pharmacia.

A proficiencia do proprietario bem como a competencia e seriedade do administrador, são penhorseguro do bom acolhimento que a nova pharmacia ha de receber do publico.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

21 de setembro

(CONCLUSÃO)

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Requerimentos — De Francisco d'Almeida Quadros, pedindo licença para construir dois muros de vedação á sua quinta denominada da Rainha.

De diversos marchantes d'esta cidade, pedindo se lhe passe licença para apascentamento de cabras neste concelho sem que seja necessario descrever as propriedades onde o mesmo gado tem de ser apascentado.

De Francisco Antunes Barreira, d'esta cidade, pedindo licença para mandar collocar na janella da sua casa em Mont'Arroio, algumas molduras, e para que lhe seja entregue a quantia de réis 8,500 d'um deposito que em tempo fez, para garantia d'uma obra.

De Joaquim Albino Gabriel de Mello, pedindo para mandar collocar numa das janellas da sua casa da Sophia, uma grade de ferro, em forma oval.

De Camillo Augusto Viciara, d'esta cidade, pedindo approvação d'um alçado para modificar a sua casa na rua do Guedes.

De Manoel dos Santos, das Lagôas (Ceira), pedindo licença para rebaixar a porta d'entrada d'uma casa no mesmo logar.

De José Alves Pratas, dos Casaes (S. Martinho do Bispo), pedindo licença para abrir uma porta numa casa do mesmo logar.

De Manoel José da Costa Soares, em nome da direcção do Theatro-Circo, pedindo licença para collocar vedações dos lados lateraes do mesmo theatro.

De José Branco, de Cellas, pedindo licença para metter uma janella na sua casa sita no mesmo logar.

De D. Anna Vasconcellos Corte Real Collado, pedindo licença para mandar construir um canal para esgoto das aguas da cozinha da sua casa na rua das Parreiras.

De Camillo Duque, d'esta cidade, pedindo licença para vedar a sua casa sita na rua n.º 8, da quinta de Santa Cruz.

De Bernardo Dias Bera, de Villa Verde (Lamarosa), pedindo licença para occupar 6,700 de terreno com deposito de materiaes no dito logar.

De Euphrosino Alves Teixeira, residente em Taveiro; e João José Perez Ponce e Sanchez, bacharel formado em Medicina, pedindo todos tres attestado do seu comportamento moral e civil.

De Adelino Ferreira Maia, empregado da secretaria da camara, pedindo licença por todo o mez de outubro, para tratar da sua saude.

De José Maria dos Reis Mineiro, residente em Coimbra, pedindo lhe seja sforado o terreno onde se acha a praça de touros.

De Antonio Augusto Neves e Zacharias Duarte Neves, d'esta cidade, pedindo licença para mandar pintar na frontaria do seu estabelecimento, na rua de Ferreira Borges, diversos dizeres.

De Manoel José da Costa Soares, em nome da direcção do Theatro-Circo, pedindo á camara para mandar calcetar o pequeno largo em frente do mesmo Circo.

Deliberações. — Mandou se arrendar uma casa para escola e habitação da professora de S. Martinho do Bispo.

Resolveu convidar os viticultores do concelho, a fim de se reunirem com a camara em sessão extraordinaria de 8 de outubro proximo, para se tratar de assumpto relativo á produção de vinhos da presente colheita, a fim de satisfazer ao pedido da commissão promotora.

Resolveu expulsar do corpo de bombeiros municipaes o bombeiro n.º 26 da 4.ª esquadra, Joaquim Lopes, por queixas apresentadas contra elle.

Resolveu admitir no asylo dos cegos em Cellas, Antonio Caetano da Silva, residente na freguezia de S. Martinho do Bispo.

Mandou que fosse avisado o vigia dos impostos n.º 13, Antonio Maria Lopes, para se apresentar perante a camara

na proxima sessão, a fim de ser interrogado sobre irregularidades commettidas no serviço a seu cargo.

Mandou que fosse organisada uma nota das dividas activas da camara.

Resolveu, sob proposta do vereador Barata, fazer acquisição de todo o fato necessario para o Asylo dos cegos aleijados.

Approvou a nota do material diverso que mandou vir para o serviço das aguas.

Approvou diversas importancias pagas de material das aguas.

Por proposta do vereador Barata, foi resolvido que os terrenos na quinta de Santa Cruz, no largo de D. Luiz, vão á praça no preço de 500 réis cada metro quadrado; e por proposta do vereador Miranda, foi resolvido mandar pôr em praça um terreno que fica por detrás da casa de Hermano José Ferreira de Carvalho, na quinta de Santa Cruz.

Foi chamado o cantoneiro da estrada de Botão ao Paço, Antonio Antunes Corrêa, para dar explicações d'uma usurpação de terreno na freguezia, feita por Manoel dos Santos Junior, sendo reprehendido o mesmo cantoneiro, pelo abuso que deixou praticar ao mesmo proprietario.

Resolveu ficasse declarado na acta d'esta sessão que a camara resalva o direito de recorrer ácerca da escolha da sede do partido medico d'Assarfarge, optado pela commissão districtal.

Declarou por ultimo o vereador Quadros, que se ausentava d'esta cidade por todo o proximo mez d'outubro.

Sessão extraordinaria

3 de outubro

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo effectivos; José Corrêa dos Santos substituto.

Estavam presentes, 8 dos mais importantes viticultores do concelho, convidados para dar o seu parecer acerca da produção de vinho na presente colheita por virtude do pedido feito pela commissão promotora do commercio dos vinhos e agentes com sede em Lisboa.

Feita a leitura do officio da commissão e depois de terem usado a palavra os viticultores Antonio Rodrigues Pinto e Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, no sentido de não daver permitir-se a importação de vinhos estrangeiros, de que foram apoiados pelos demais viticultores presentes, foi por todos elles assignado o parecer que a camara resolveu enviar á commissão nos seguintes termos:

Os viticultores do concelho abaixo assignados, são de parecer 1.º que não deve ser permitida a importação de vinhos hespanhoes por ser altamente prejudicial á viticultura nacional e em especial á d'este concelho 2.º que a colheita d'este anno lhe parece ser aproximadamente igual á do anno passado. O viticultor Antonio Rodrigues Pinto, disse que tinha duvidas em dar o seu parecer ácerca da produção da presente colheita por não se achar sufficientemente habilitado, e com esta declaração assignou.

Resolveu-se depois a pedido do viticultor Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, representando governo para que não seja auctorizada introdução de vinhos estrangeiros.

Fez-se justiça

Foi levantada a suspensão ao bedel de Mathematica, sr. José Victor Freire, motivada pela accusação falsa d'um professor da mesma Faculdade, sr. dr. Rocha Peixoto.

Estimamos que este facto se des-se para que os Peixotos saibam que isto ainda não é aringa de todo conquistada.

Movimento commercial

No mercado quinzenal de Montemor-o-Velho estiveram os generos pelos seguintes preços:

Milho branco 370 a 380 — Dito amarello 360 a 370 — Trigo mouro 680 — Dito tremez 670 — Feijão branco graudo 440 — Dito frade 380 — Dito encarnado 530 — Dito mistura 300 — Grão de bico 780 — Aveia 420 — Cevada 340 — Batata 240 a 300.

EM SURDINA

Anda a musa constipada da massada, que nestes tempos tem tido; dizendo-me constantemente, ao ouvido; repare que ando doente.

Fui com ella ao endireita e a receita continha este epigramma, que me tem feito suar: «Onde estão gallos de fama não podem pintos cantar.

«Só um ego é que não vê! «Se você «faz empenho na pequena «retire-a já d'essa vida, «pois é pena «vê-la tão nova perdida.»

Nesta versalhada chocha Pinta-Roxa, que não é nenhum bovina, agradece aos seus leitores da *Surdina* a graça dos seus favores.

Já não leva piparote que abarrote o depravado burguez de quem me ri — e me gabo — tanta vez de lhe pôr a lata ao rabo!

PINTA-ROXA.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Por H. Schoeffler

Recebemos o 9.º fascículo d'esta excellente publicação; damos o

SUMMARY

Deveres dos municipes—Serviço militar e defeza local. Apellido, Azaria, Fossado. — *Systema tributario*. — Contribuições. — *A justiça*—Poncas determinações nos foraes sobre processos civis. — Magistrados. — Sêdes juridicas—Modo do processo. — Justiça criminal, crimes, castigos.

Summary: — Livro II — Do reinado do rei D. Diniz até a morte de D. Fernando (de 1269 a 1383). — D. Diniz até a sua subida ao throno. — Relações externas — Negocios internos; a administração de D. Diniz. — D. Diniz e os estados superiores, o clero e a nobreza.

Assigna-se esta obra na Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

A Biblia Illustrada

Está agora concluido o 2.º volume e acha-se em distribuição a caderneta n.º 18.

Brevemente estará brochado e encadernado para corresponder ao 1.º volume em mão dos srs. assignantes.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XXIII

Amor e Roma

Milady, vêem-se d'aqui, lá ao longe, as ruinas de todos os arcos triumphaes levantados outr'ora á gloria da espada; só um foi esquecido pelas gerações passadas — um arco triumphal erguido á gloria da charrua: quero merecel-o eu, mas com a condição de o não alcançar. Que me importa uma pedra que o tempo e o homem, estes destruidores, levarem para cair! O que eu imploro, ó milady, é um olhar seu, uma palavra sua, a animação d'um seu sorriso. Se, no meu trabalho rude, não longe d'aqui, curvado sobre a terra á frente dos meus, eu pudesse saber que um pensamento do seu coração atravessa a campina para seccar o suor da minha fronte, oh! minha senhora! eu nunca mais olharia para a minha frente a medir a extensão do sulco da charrua; nunca mais pediria á noite o repouso ganho pelo trabalho do dia; caminharia sem fadiga, sem descanço, á

Para precos e informações, Empreza da *Biblia Sagrada Illustrada*, rua de Mousinho da Silveira, 191, 1.º, Porto.

Jornal de agricultura e horticultura pratica.

Do 1.º de janeiro proximo em diante publicar-se-ha regularmente nos dias 1 e 15 de cada mez, em fasciculos de 12 paginas, um jornal destinado, a prestar serviços relevantissimos á agricultura e horticultura nacionaes. Penhor d'esta affirmacão está na competencia indiscutivel do seu redactor, o sr. Eduardo Sequeira, e dos seus collaboradores effectivos, portuguezes, hespanhoes e francezes, escriptores notaveis todos nas difficeis especialidades agricolas.

Uma das secções mais uteis e mais interessantes será sem duvida a *secção colonial*, confiada á excepcional competencia do sr. A. Moller, distincto escriptor e botanico largamente conhecido no paiz e no estrangeiro.

E', pois, de crêr, que o *Jornal de agricultura e horticultura pratica* tenha a melhor accepção do publico, sendo como é, um elemento de grande valor para o resurgimento do nosso tão depauperado regimen agricola.

A GRANEL

*** Aos engenheiros adjuntos das circumscripções hydraulicas foi concedida a facultade de expedirem telegrammas officiaes.

*** Dizem de S. Francisco que na madrugada do dia 8 do corrente naufragou nas costas do Mexico um vapor procedente de Schangae que trazia perto de 300 individuos, perecendo quasi toda a gente que vinha a bordo.

*** Em Portalegre deu-se um caso de angina diphtherica que victimou uma creança. Muitas familias saíram logo para o campo e para outras terras do districto para evitarem que seus filhos sejam atacados da terrivel molestia.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Manoel Custodio da Cunha e Almeida, filho de Joaquim d'Almeida Romão e Maria Romana, de Almada, de 73 annos. Falleceu de gangrena senil das extremidades dos membros inferiores no dia 8.

Emilia de Jesus, filha de Luiz da Fonseca e Maria da Conceição, de Oliveira do hospital, de 50 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 9.

Manoel Ferreira, filho de Joaquim

conquista do horizonte apontado pela sua mão. Partindo escravo, possa voltar triumphante; e então a minha humildade ousará elevar-se até á vossa nobreza; então poderei dizer: sim, minha senhora, ha ainda neste ar que respiramos todas as chammas dos extasis antigos por muito tempo perdidas, e que os meus labios recolheram todas para d'ellas fazer um só amor, o unico digno de lady Stumley!

Exgotado por este esforço, este homem, que nenhum labor fazia curvar, deixou-se cair sobre o banco de relva, e velou os olhos com as mãos como se receiasse encontrar um olhar altivo e intoleravel depois da sua ousada declaração. Houve um momento de silencio; não se ouviam senão as conversas murmuradas dos choupos e dos pinheiros. Depois, uma voz commovida e mais suave do que a voz das fontes, pronunciou distinctamente estas palavras:

— Virgilio, seja quem deve ser. Prefira a gloria do trabalho á ociosidade do convento e guarde a sua esperanza como um thesouro que me pertence.

Virgilio escutou até á ultima syllaba sem mudar de posição, e quando levantou a cabeça viu lady Stumley encaminhando-se lentamente para a escadaria da villa. O seu andar tinha perdido a altivez soberba.

Ferreira e Maria dos Anjos Ferreira, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu esmagado debaixo de um cylindro de pedra, no dia 12.

Senhorinha de Jesus, filha de paes incognitos (exposta). Falleceu de alteracão cardiaca no dia 13.

Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, filho de Alexandre da Fonseca e Silva e D. Maria Amelia da Fonseca Sá Esteves, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de aneurisma no dia 11.

Ignacio dos Santos, filho de Manoel dos Santos e Theresa da Conceição, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de colite aguda e violenta (perforação intestinal) no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:099.

O NOSSO FOLHETIM

A Judia no Vaticano, o romance que temos vindo publicando com tão grande accepção dos nossos leitores, termina hoje. O seu auctor, o escriptor brilhante e delicadissimo estylista francez J. Mery, bordou-o com o soberbo colorido da sua paleta de artista, deu-lhe o inimitavel relevo da sua imaginação exuberante em scenas e episodios sensacionais.

Não concluiu, porém, Mery a obra delineada; *A Judia no Vaticano* não é mais do que um episodio no plano de Mery. O estudo da sociedade italiana, quando agitada pelas idéas de liberdade que revolucionára a Europa, prolonga se ainda na segunda parte do seu romance— **DEBORA** — que é a continuacão do que acabamos de publicar.

DEBORA

é o complemento necessario da *Judia do Vaticano*, tanto na sua contactura litteraria como novella, como na sua parte historica. O brilho litterario de Mery, naquella tão pura linguagem de tão nobres conceitos, affirmam-se a cada passo e torna a

DEBORA

uma das melhores obras de J. Mery. Offerecendo, pois, aos nossos assignantes este romance, ficamos certos de que lhes proporcionarmos a apreciação d'uma obra prima da litteratura franceza.

Bric-à-brac

Entre dois compadres: — Tem duvida em emprestar-me o seu freio?

— Nenhuma: aqui o tem: veja se lhe serve.

Virgilio seguiu-a por algum tempo com os olhos atravez do labyrinth das arvores, e quando o vestido branco e o chapéu de palha desapareceram, levantou-se e dirigiu-se para o lago levando aos labios a flôr de rosmaninho abandonada sobre a relva. Acabava um creado de atrelar *la caretella* de Bezzi quando lady Stumley passou, aos raios do sol, no terraço, sempre em attitude de meditacão.

O trabalho d'aquelle dia tinha terminado no atelier; Bezzi, já com as redeas na mão, mandava abrir o portão, mas Gedeão, que investigava com os olhos todas as avenidas, percebeu lady Stumley que, levantando a cabeça ao ruido das rodas, enviou aos dois artistas uma saudacão encantadora e lhes disse em francez:

— Adeus, meus senhores, até amanhã.

— Até amanhã, milady, respondeu o esculptor.

Gedeão limitou-se a inclinar-se porque lhe faltou a voz; dir-se-ia que o carro lhe transportava para Roma o corpo, deixando-lhe a alma nas alamedas d'Albano.

Quando, das collinas d'Albano, Virgilio viu o sol inclinar-se sobre o mar e as sombras escurecerem os vallados, tomou o caminho da villa na intençao de renovar com lady

A baroneza X., ao sahir de casa, como lhe mordessem os callós, murmurou raivosa:

— Ah! sapatos!

A cosinheira, que havia perguntado á ama o que desejava para o jantar, ouvindo aquella exclamação:

— Pois muito bem; assarei patos, como v. ex.ª ordena.

Monte-Pio Conimbricense

Balancete do 1.º semestre de 1893

RECEITA	
Joias.....	61\$200
Quotas.....	100\$740
Ditas para botica....	337\$360
Multas.....	32\$800
Juros.....	250\$405
Ditos da móra e multas	5\$885
Cedencias.....	53\$968
Estorno d'uma pensão	500
	1:451\$858

DESPEZA	
Soccorros pecuniarios	417\$400
Medicamentos.....	282\$818
Pensões.....	201\$390
Subsidios.....	168\$155
Vencimentos.....	150\$000
Renda de escriptorio e expediente, etc....	30\$415
Impressão do relatório	31\$000
Idem do projecto de estatutos.....	16\$000
Contribuições.....	100\$120
	1:397\$298
Saldo.....	54\$560
Fundos existentes em 31 de dezembro de 1892.....	10:029\$257
Ditos, ditos em 30 de junho de 1893.....	10:083\$817

O presidente da direcção,
Januario Damasceno Ratto.

Instrucção primaria portuguez e francez

Recebem se alumnos internos e externos para o estudo d'estas disciplinas, achando-se já abertas as matriculas.

Esta casa de educação e ensino tem sempre obtido resultados satisfatorios, para o que muito concorre a longa pratica que ha de ensino.

Eis os alumnos mandados a exame no anno lectivo findo:

ADMISSÃO AO LYCEU
Antonio Augusto Manso.
Cesar Augusto de Castro.

Stumley uma conversa que o acaso e não a vontade tinha interrompido. E caminhava esforçando-se por comprimir no fundo da alma os raios de felicidade que lhe brilhavam no rosto, com medo de commetter mesmo o crime innocente d'uma indiscripção muda. A frescura da tarde convidava a passear no jardim; a herva brotava no prado, as flôres expandiam-se por toda a parte: o vento do mar, soprando sobre as collinas, levava todos os perfumes aromatizados á villa, como incenso á divindade; mas a divindade não apparecia.

A casa tinha em todas as fachadas esta morna physionomia que indica ausencia completa de locatarios.

Nenhuma persiana se entreabria. Virgilio recorreu a todos os expedientes engenhosos para attrahir a attenção ao terraço, ao jardim, ao bosque; as janellas conservavam o mesmo ar taciturno. A villa continuava muda como um tumulo.

FIM

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

José Augusto da Conceição e Sousa.
José Alhandra.
José Dias Ferreira.
Seraphim d'Almeida Reis.
Manoel Rodrigues da Silva.
Maria Esther Zuzarte Cortezão.
Emma de Sá Macedo Magalhães.
Elisa Almeida.
Luiza Severo, approvados.

Instrucção primaria elementar
Antonio dos Santos e Silva, distincto.

Portuguez
Mario Herculano de Campos Rego.
João José da Motta Marques.
José dos Santos Pereira
Antonio Lopes de Castro Cabral.
José Jorge Rodrigues.
Clementina Paes do Amaral (1), approvados.

Francez
José Jorge Rodrigues.
José dos Santos Ferreira, approvados.

Magisterio elementar
Seraphim d'Almeida Reis, app.
Não houve nenhuma reprovação.
Convento do Carmo.

O professor,
Antonio Rodrigues da Silva.

(1) As meninas aqui mencionadas foram habilitadas, pelo mesmo professor, no collegio das sr.ªs Amoras, sito ao fundo da rua de João Cabreira.

CONVITE

Devendo ter logar no dia 20, pelas 7 horas da manhã, na igreja de S. João d'Almedina, uma missa, suffragando a alma do saudoso extinto, o bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, os abaixo assignados, filha, primos e afilhado do fallecido, tem a honra de convidar as pessoas das suas relações, a fim de honrarem com a sua assistencia a solemnidade do religioso acto.

Coimbra, 18 de outubro de 1893.

Maria da Conceição da Fonseca Pinto
João Gomes da Cruz Braga (ausente)
Sousa Braga (ausente)
Hernani Braga (ausente)
Abilio Augusto da Fonseca Braga.

LECCIONAÇÃO

No Marco da Feira, n.º 41, continuam a leccionar-se as seguintes disciplinas:

ALBINO DE MELLO — *Introducção*, curso completo; ás 10 horas.

CHARLES LEPIERRE — *Francez*, curso do lyceu e conversação, ás 8 horas.

F. FERNANDES COSTA — *Philosophia e Litteratura*, da 1 ás 3 horas.

E. IOCK — *Allemao*.
As aulas reabrem no dia 20.

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atraso de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

Theatro-Circo Principe Real

Companhia do Theatro Principe Real, do Porto

Tres unicos espectaculos

Sexta feira, 20 de outubro — A peça de grande espectaculo em 4 actos e 10 quadros — Tribulações de Kin-Fá na China.

Sabbado, 21 — A applaudidissima zarzuela em 3 actos e 8 quadros — El-Rei Damnado.

Domingo, 22 — Representação da opera comica em 3 actos — O Solar dos Barrigas.

Preços: — Camarotes, 35000 — Ca-deiras, 500 — Geral, 200 réis.

Principiam os espectaculos ás 8 horas e meia da noite.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

Doutor Henrique Schaefer

Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente de original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e no Escritorio da Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto; e em Coimbra, nas livrarias, França Amado, Paula e Silva e Mesquita.

Foi distribuido já o 8.º e 9.º fasciculos.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Hepotíquas 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Carimbos de Borracha



Gravuras em madeira, fac-simils, sinetes Fabricam-se com a maxima perfeição e barateza.

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencer pode dirigir-se a Manoel Brandão do bairro de Santa Clara.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLAGHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

CAPAS E BATINAS

DE PANNO PRETO (TECIDO ENTRANÇADO)

A 9\$000 RÉIS!

Calça de flanela preta (tecido de casimira)

A 2\$400 RÉIS!

Vendem-se na casa **LEÃO D'OURO**, rua de Ferreira Borges, 117 a 123

COIMBRA

Esta casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flannels e casimiras pretas para aquellos preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um **extraordinario e variadissimo** sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras da **mais alta novidade** para a **estação d'inverno**, proprias para fatos completos ou qualquer roupa para homem e creança; bem assim para casacos e vestidos de senhora — que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117 — Rua de Ferreira Borges — 123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas especiaes: **Juno** (Metropolitán) e **Papillon** com borrachas oecas de 1 1/2 polegada e pneumática **Dunlop** com camara d'ar **Torrillon** e com todos os aperfeiçoamentos mais modernos. Estas machinas recom-mendam-se pela sua **elegancia, leveza, solidez e bom acabamento**; bem assim pelos seus reduzidissimos preços.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica ingleza de **CYCLES JUNO** e unico em Coimbra da de **CYCLES PAPILLON** (Belgica).

Succursal na **Figueira da Foz**, rua do Engenheiro Silva, n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-conto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-hres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.	1\$200 réis
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.	1\$100 »
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.	\$900 »
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Superphosphato de cal.	1\$250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel Jo.º Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumen-tos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

PIANO

162 **V**ende-se em muito bom uso um piano vertical dos melhores auctores allemães. Tem capa, mocho e duas estantes. Quem precisar dirija-se á rua Ferreira Bor-ges, n.º 97 — 1.º

Introdução e Mathematica

160 **L**uiz Maria Rosette, alu-mno do 2.º anno Philo-sophico lecciona estas disciplinas du-rante o anno lectivo. Para esclarecimentos, Luiz Car-doso, Sophia, 10 e 12.

ESTUDANTES

159 **U**ma senhora recebe 3 estu-dantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Com-mercio, 54.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Portugal e Portuguezes

Nos, os portuguezes, somos, por muitos titulos, um povo homogéneo e bem caracterizado, que se não confunde, antes se distingue individualmente entre os outros grupos da população da Europa em geral e da península Iberica em particular.

Temos uma origem genealógica, senão superior, pelo menos igual á das mais nobres e adiantadas nações do mundo.

Recebemos da antiguidade que nos precedeu, da idade média que nos gerou e produziu, e da renascença, que nos illuminou, instruiu e glorificou, opulenta herança, rico patrimonio nacional, vinculado á Humanidade, o qual por dever de honra e braço de gloria deveramos conservar e acrescentar e, acrescentado, transmitir, de geração em geração, aos nossos vindouros.

Somos animados de um espirito commum, espirito que se revela na homogeneidade de sentimentos, na uniformidade de opiniões, no accordo de vontades, na identidade linguística, na semelhança e harmonia de interesses, de costumes, de hábitos, de preconceitos.

Posuimos uma alma collectiva, physionomia propria, structura historica, um ideal de aspirações.

Religiosos, sem estúpidos preconceitos e sem grosseiras superstições, somos originariamente um povo christão sem fanatismo.

Somos um organismo social completo; formamos uma patria no seio da humanidade.

Deviamos, e podiamos ter sido sempre, e hoje mais do que em tempo algum, os continuadores e dignos representantes historicos de quantos enobreceram, e assignalaram nas sciencias, nas artes, nas industrias, nas navegações, nos descobrimentos e commercio maritimos a Patria Portugueza.

Deveriamos, e poderiamos ter exercido e exercer, com perseverança, honra, proveito e gloria, a nossa tão propria e caracteristica função e humanitaria tarefa de navegadores ousados, de colonisadores discretos, de commerciantes activos; função que a natureza e a historia nos distribuíram, e confiaram na exploração e cultura do globo, na civilização do mundo, no aperfeiçoamento indefinido da nossa especie, da especie humana, sobre todas e mais do que todas progressivas.

Madrugou em nós o espirito de independencia; cedo irrompera em nossos peitos, ardente e abraçador, o sentimento e o amor da liberdade.

Temos na historia da meia idade, da renascença e dos tempos modernos feitos gloriosos, rasgos de independencia mauditos, assombrosas conquistas de liberdade e

justiça, singulares e inexcedíveis actos de piedade e philantropia.

Fomos tambem dos primeiros a trilhar e a proseguir no caminho, largo e franco, das reivindicações populares e das inovações democraticas, que a generosa e educadora França rasgou no sólo da Europa com os impetos e com a poderosa alavanca das suas grandes revoluções, com o sublime esforço das suas maravilhosas descobertas, com a perseverança e energia prodigiosas da sua propaganda salutar, da sua influencia suggestiva, da sua acção fascinadora e benefica, do seu communicativo e irresistivel contagio civilizador.

São os povos a materia organica, da qual se formam as nações. E estas valem, e podem tanto, quanto podem e quanto valem os povos que entraram na sua formação e as constituíram.

Os portuguezes formam, pois, um povo bem caracterizado, uma personalidade collectiva distincta, dotada com uma poderosa selecção sociologica na lucta pela existencia, nas varias determinações para a vida social progressiva, na concorrencia e aspirações a um ideal realisavel.

Portugal é uma verdadeira nação, historicamente formada e politicamente constituída.

Portugal já foi uma nacionalidade respeitavel e respeitada, independente e livre.

Portugal chegou a obter, e alcançou, por meritos propios e esforços exclusivamente seus, sem o auxilio da Inglaterra e sem os dinheiros do Brazil, nos xv e xvi séculos, a cathogoria de potencia de primeira ordem.

Portugal é hoje, simplesmente e felizmente, uma pequena e humilde nação em evolução retrograda.

Portugal, além de nação livre e independente, poderia, por meio da restauração e rejuvenescimento das suas perdidas forças e antigas energias especificas de vigor e adaptação para a lucta civilizadora, readquirir a cathogoria de nacionalidade; elevar-se, talvez, no futuro ao grau de potencia maritima e colonial.

Quaes os meios e os processos adequados e efficazes para o conseguir, opportunamente diremos.

ENYGDIO GARCIA

POLITICA INTERNA

SUMARIO — O que vale e a que se reduz a politica em Portugal — Crise, dissolução e dictadura — O que fazem os governos — Espectaculo economico e financeiro — O que mais preoccupa os nossos homens d'Estado — Difficuldades e embaragos — Os ministros condemnados — Desenvolvimento das ideias e opiniões republicanas.

Se penetramos nos arraiaes contrarios, se pretendemos colher informações e respigar noticias no campo da politica official, que os parti-

dos monarchicos possuem, e os governos da monarchia administram, cultivam e exploram em seu proveito e exclusiva utilidade das instituições por conta e risco da pobre e opprimida nação, que os tolera, e do povo que os atura, nada encontramos que valha a pena relatar; nenhuma outra coisa se nos depara que não seja a continuação e o agravamento das misérias e vergonhas que nos atormentam, dos males e das desgraças que, de ha muito, nos opprimem e flagellam.

E tudo isto, por muito repetido e apregoado, vai caindo na paciente indifferença e na forçada resignação de uma enfermidade chronica, de molestia incuravel. Todos lamentam o padecente que se lastima, e ninguém encontra consolação e alivio para as suas maguas e soffrimentos.

Falar das nossas misérias e vergonhas é já um estado logar commum e longe de despertar curiosidade e interesse, só provoca o enfado de quem lê e ouve taes queixumes, tantas e tão continuadas lamúrias.

Falla-se muito em crise ministerial pela saída de alguns dos actuaes conselheiros da coroa, e não falta quem descubra, nos soffribros e tempestuosos horizontes da politica dynastica, prenuncios ameaçadores de dissolução parlamentar.

Parece coisa resolvida, nos conciliabulos da corte e nas varias combinações da intriga partidaria, o tremendo golpe de estado.

Em crise têm continuamente laborado, e ha muitos annos angustiosamente se debatem, os ephemeros governos da monarchia.

As reconstruções e recomposições ministeriaes, os adiamentos e dissoluções parlamentares, as dictaduras, sem causa que as provoque e sem motivo que as justifique, estão na ordem do dia; succedem-se a curtos intervallos.

Se o governo não pôde, ou não quer recompor-se e reconstituir-se, adia ou dissolve as camaras; se não pôde, ou não quer dissolver as camaras, suspende o exercicio das suas funções soberanas, e inventa, sob mil futeis pretextos, ou decreta, por sua alta recreação e arbitrio, uma dictadura sabedora.

A isto se reduz e nisto se contém a nossa chamada rotação constitucional.

E assim vão vivendo e trapaceando estes illustres e dedicados amigos da realza, sustentaculos do throno e do jesuitismo, amparo da dynastia e dos syndicatos rendosos, abonadores officiaes de bancos fallidos, de companhias arruinadas, de monopólios esterelizados da iniciativa, da actividade livre e fecunda dos cidadãos trabalhadores e honestos.

Os portadores dos titulos da vida interna, em permanente e escandalosa redução de juro, gritam, e protestam contra a expolição e injustiça, de que são innocentes victimas.

Os credores externos chamam contra a insolvencia do thesouro publico portuguez; pugnam pela satisfacção integral ou ao menos parcial dos nossos compromissos, apupam nos em pasquins insultuosos, e apodam nos de caloteiros divertidos. *Les portugais sont toujours gais*, dizem elles.

Os funcionarios publicos estão sujeitos a violentas reduções e a pesadissimos descontos nos seus magros e insufficientes vencimentos; alguns postos na rua sem dó nem

compaixão, e muitos ficam addidos a meia ração por dia.

Os generos de consumo, o trabalho industrial, a propriedade e a agricultura são barbara e abusivamente tributados pelo fisco, especie de crivo das Danaides, que tanto mais apáta e recebe, tanto mais deixa escapar e verter inutil e mysteriosamente. Estupenda maravilha, esta nova mythologia politica e financeira, usada em Portugal e seus dominios.

Diante de tão singular e desmoralizador espectáculo economico e financeiro, o que sómente preoccupa os governos, aquillo que elles mais temem ou desejam, combinam e estudam, preparam e resolvem é o modo e o processo de evitar ou promover uma crise ministerial; consultam ou deliberam uma dissolução de camaras; forjam, e tempram nas officinas do paço a concessão d'uma dictadura de alguns mezes; esquadriham nos sophismas constitucionaes da Coroa um qualquer expediente de occasião, que lhes assegure por mais algum tempo o supremo e irresponsavel mando, e lhes garanta o exercicio indiscutível dos poderes publicos, sempre cubiçados e avidamente disputados pelos seus rivales e concorrentes, que se atropellam junto do throno, curvados ante a face do excelsio monarca, que os repelle ou attrahe a sabor dos seus interesses e á mercê dos seus caprichos, consoante o seu bom ou mau humor injoiavel e sagrado.

Nas actuaes circunstancias, o emprego de qualquer d'estes frequentes recursos será difficil e embaraçoso, e poderá ser fatal ás instituições e ao governo, que tão bem as serve e representa de costas voltadas para a nação e com o pé no pescoço dos contribuintes.

E não sahiremos d'este pégo insondavel e revoltivo, onde cahimos, e no qual nos trazem envolvidos a monarchia e a politica constitucional, em quanto não mudamos de instituições e de processos administrativos. O existente deu o que pôdia dar; está inteiramente gasto e para mais profundamente corrompido.

A recomposição ministerial lançaria para fóra do gabinete dois membros do governo, para dar entrada e logar a outros, os quaes não teriam melhores recommendações nem dariam maiores e mais seguras garantias de capacidade e aptidão professional, de honestidade politica e valor moral; qualidades estas que vão escasseando, se de todo não faltam, em a maior parte dos homens publicos de vulto, que se destacam á frente dos partidos monarchicos, chefes e ajudantes, effectivos e honorarios, do seu desmantellado e indisciplinado estado-maior.

O sr. Fuschini, apesar das suas incoherencias politicas, dos seus enormissimos erros financeiros, atorreado pelas influencias palacianas que astuciosamente o attrahiram e filaram, que o dominam, inteiramente decaído das suas antigas ideias liberaes e democraticas, ainda tem algum valor e prestigio; entre os seus antigos consocios da mallograda *Liga Liberal* e para todos aquelles que ainda vivem na doce e fagueira illusão do seu apregoado socialismo furta-côres.

O sr. Bernardino Machado é um homem para muita gente sympathico, querido e respeitado por todos aquelles, sobre quem a amabilidade do seu caracter, a doçura e lhaneza

do seu meigo e affectuoso trato, me recimento scientifico e dedicação á santa causa da instrucção popular exercem poderoso influencia suggestiva. Tem amigos sinceros e admiradores convictos, almas devotadas e corações agradecidos; e, apesar da sua franzina compleição e susceptibilidade nervosa, tem força de vontade; não é d'aquelles que facilmente se curvam a exigencias e imposições alheias, ou cedem a quaesquer desconsiderações propositadas ou calculadas ameaças. É perseverante, chega a ser obstinado e teimoso.

No entanto como ministros demissionarios, causadores da crise, são apontados pelos oraculos da egrejinha ministerial, o da Fazenda e o das Obras Publicas. Um e outro não são carga facil de alijar.

É certo, porém, que os oraturos da situação já annunciam ao publico que o sr. Fuschini está de oratório; e que o meigo dr. Bernardino está orando no Horto, para que o pae celeste afaste dos seus labios o calix amargoso, com que o brindaram.

A dissolução, além de um recurso violento e extremo, traria uma lucta eleitoral perigosa, dispendiosa nos processos, fallivel nos resultados, que poderiam causar á coroa e ao governo desastres ou, pelo menos, dissabores; enfraquecer em vez de fortalecer e consolidar o que, de velho e arruinado, está prestes a cair de pôdre.

A dictadura, moralmente impossivel, seria politicamente insustentavel.

O que porém é real e positivo, o que não offerece duvida, nem soffre contestação — é o desenvolvimento das ideias e opiniões republicanas, as quaes dia a dia ganham terreno em todo o paiz, no continente, nas ilhas e no ultramar, e avassallam numerosos adeptos em todas as classes, entre os proprios e velhos amigos da monarchia.

POLITICA EXTERNA

SUMARIO — Os acontecimentos do Brazil — A França e a Russia — Italia e Inglaterra — As finanças (italianas — MacMahon) — O sentimento da Alemanha e da Italia.

Continua solicitando as attentões do mundo inteiro, e principalmente de Portugal, pela estreita affinidade das suas relações com os Estados Unidos do Brazil, o que se passa de extremamente grave neste riquissimo paiz.

A situação do marechal Floriano, que um extranho despotismo militar impelliu a excitação d'uma desastrosa guerra civil, vai se definindo numa perfeita antithese com o sentimento nacional. A revolta do contra-almirante Custodio José de Mello, seguida por uma parte, a mais importante, da marinha brasileira e secundada pela adhesão de diversos estados, tende a generalisar-se de tal modo, que o vice-presidente da republica não poderá sustentar-se.

A indisciplina das forças do governo; a anarchia que layra no Rio de Janeiro; as depredações e latrocinios das tropas do marechal Floriano; as selvagerias da soldadesca, sem respeito nem pelos estrangeiros; a fraqueza do governo, que não consegue disciplinar e reprimir as tropelias dos seus; os actos verdadeiramente despoticos do marechal Floriano, amoldando a imprensa, pon-do em campo a espionagem, pren-

dendo a torto e a direito todos os que se manifestam contra os seus actos, tudo isto de tal modo tem predisposto contra elle o sentimento publico, que o triumpho de Custodio José de Mello espera-se como uma libertação.

Na Europa, póde dizer-se, nada se sabe de positivo sobre o que na republica brasileira se está passando, senão pelas narrativas particulares que vão dando uns e outros que de lá chegam; porque, de resto, narrações de jornas ou telegrammas da Havas, tudo vem affectado do vicio da censura previa estabelecida. Perfeita fluctuação de noticias, incerteza completa, nada de cathegorico e terminante, a não ser a gravidade dos acontecimentos.

O que ha de mais recente e de mais confirmado, é a ameaça da intervenção estrangeira pelo desembarque na cidade de 4000 homens da marinhagem dos navios de guerra das diferentes nações, que alli estão a defender os interesses dos seus nacionaes, sendo entregue o commando d'este troço de força armada ao commandante do navio de guerra portuguez, o sr. Julio Castilho.

Seja, porém, qual for a solução do gravissimo conflicto, tudo faz prever que a sonhada restauração monarchica naquella paiz se não dará; não só porque o contra-almirante revoltado tem sido um strenuo republicano, mas ainda pelas suas affirmações depois da revolta,— a lucta de Custodio José de Mello contra o marechal Floriano Peixoto é a lucta travada contra o militarismo despotico, para o governo depois ser entregue a quem dá garantias, pela sua honestidade inconcussa e provada hombridade de caracter, de fazer d'esse governo unico instrumento de progresso e pacificação nacional.

São estas as declarações de Custodio José de Mello; não terão, pois, razão de ser as explorações monarchicas, que sobre o motivo da restauração se tem tecido.

E ainda acima da opinião do contra-almirante em revolta está o sentir nacional e as circunstancias especiais do paiz: A monarchia brasileira afundou-se por completo; é loucura esperar-se a sua restauração.

As vibrações entusiasticas do genio francez em demonstrações febris á amizade russa, têm revestido o caracter d'uma grande commoção nacional, affirmada em festas, em banquetes, em saudações affectuosissimas aos marinheiros russos, interpretes perante a corte de S. Petersburgo da amizade franceza.

As festas de Toulon á chegada da armada russa, empanas o brilhantismo das festas parisienses, onde o elemento official quasi que é absorvido pelo sentimento popular. Mas esta exaggeração de entusiasmo, tão propria do genio francez, impressionavel e generoso, contrasta singularmente com a discrição do almirante russo, fria e diplomatica. Querera dizer, por ventura, o discreto proceder dos russos, que estes não fraternisem com as entusiasticas manifestações da França?

De nenhum modo differenças profundas de genio, de indole, produzem uma retracção apparente. E que a Russia é animada do mesmo affectuoso sentimento de sympathia e de amizade, que ella vibra do mesmo entusiasmo, manifestou-o o — *Viva a França!* — fremente e vibrante que os officiaes russos levantaram da varanda da perfeita maritima á multidão entusiasticada.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços: Milho branco, 320 — Dito amarello, 310 — Trigo de Celorico, graúdo, 500 — Dito tremez, 540 — Feijão amarello, 500 — Dito branco, 360 — Dito rajado, 310 — Dito frade, 330 — Centeio, 400 — Cevada, 260 — Grão de bico, graúdo, 700 — Dito meúdo, 680 — Favas, 370 — Tremoços, 300.

O agio das libras a 1250 e 1270 réis; ouro português, 24 e 25 por cento, prata grossa 20 réis a libra e a meuda a 10 réis.

E' tão problematica a amizade britannica...

Vê-se envolvida na triplice-alliança a Italia, obrigada por isso a despesas extraordinarias na manutenção d'uma esquadra de primeira ordem e d'um exercito numeroso, que leva a sua situação financeira ás mais criticas circunstancias, produzidas, além d'este por outros factores importantissimos de ordem economica. O deficit orçamental continúa sendo pavoroso, assustador, e nisto irmana a Italia com a Hespanha e Portugal.

Esta situação angustiosa acaba de ser confirmada officialmente num discurso do presidente do conselho de ministros, sr. Giolitti que affirma ser urgente remediar a situação creada pela má politica financeira, e que sendo impossivel diminuir as despesas militares, contudo reformará a organização militar.

O que é de prever, porém, é que a Italia, no caminho da ruina se veja precipitada irresistivelmente pela phantasia politica da triplice aliança.

As mesmas tempo que a França celebra em actos de entusiasmo a visita russa, enluta-a a morte d'um dos seus homens mais prestigiosos — Mac-Mahon, o glorioso marechal francez, a quem a França tanto deve. Coberto de gloria nas campanhas da França em Africa, nos esforços heroicos da guerra franco-prussiana e ainda na guerra da Crimea, Mac-Mahon era para a França o prototypo da valentia e do heroismo militar. Na guerra da França contra a Russia, a guerra da Crimea, cuja memoria os francezes procuram apagar, Mac-Mahon notabilizou-se na tomada celebre de Malakoff, o reducto quasi inexpugnavel dos russos.

Mas perante a morte d'este glorioso militar francez, os despetos, os antes, odios da Alemanha cederam o passo aos protestos de sentimento á França. O imperador Guilherme encarregou o embaixador allemão de depor uma corôa sobre o ataúde do marechal. O rei da Italia telegraphou á viuva de Mac-Mahon manifestando-lhe o sentimento da familia real italiana. O governo russo ordenou que o almirante e officiaes da esquadra russa em França assistam aos funeraes do marechal.

Dr. Emygdio Garcia

E' com o mais vivo prazer que damos aos leitores a boa nova de ter assumido a direcção politica do *Defensor do Povo* o nosso distincto amigo e brilhantissimo escriptor dr. Emygdio Garcia, um dos vultos mais proeminentes da democracia portugueza.

Com o seu auxilio valiosissimo, estamos certos que o nosso jornal occupará um logar importante na imprensa republicana, e que aproveitaremos os nossos esforços em prol da causa sagrada que defendemos.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite regula em Coimbra entre 17950 e 17960 réis.

Está em grande actividade no districto, a colheita da azeitona, que funde excellentemente.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 320 — Dito amarello, 310 — Trigo de Celorico, graúdo, 500 — Dito tremez, 540 — Feijão amarello, 500 — Dito branco, 360 — Dito rajado, 310 — Dito frade, 330 — Centeio, 400 — Cevada, 260 — Grão de bico, graúdo, 700 — Dito meúdo, 680 — Favas, 370 — Tremoços, 300.

O agio das libras a 1250 e 1270 réis; ouro português, 24 e 25 por cento, prata grossa 20 réis a libra e a meuda a 10 réis.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

EGAS VICENTE

Drama historico, em 5 actos, em verso

ACTO 3.º — SCENA I

BARTHOLOMEU (a Dulce)

Vogava em mar sereno a nossa expedição
Ha quinze dias já... — que tempo de feição!
De subito, uma noite, empallidece o luar,
O vento sopra rijo encapellando o mar,
A lua lentamente encobre-se, e em vez d'ella
Agrupam-se no ar as nuvens da procella
A vastidão do azul reveste-se d'escuro...
Nem o brilho sequer d'um astro ethereo e puro!
— O ceu negro da treva; o mar branco d'espuma...
As vagas, fortemente, engrossam uma a uma
E vão crescendo após as dez, as cem, as mil.
Em progressão medonha, athletica, febril;
Rugem como na selva a fera carniceira.
E fazem d'esse oceano enorme cordilheira
A qual poder supremo e força desmedida
Em rudes convulsões tivessem dada a vida.

— Aquella massa d'agua é serra que se agita;
E vulcão que arremessa á abobada infinita
Cruéis imprecações! É revolto mundo
Que renasce, a bramir, do pelago profundo!
A não balouça e geme á colera do mar...
As ondas, espumando, elevam-nos ao ar,
Afundam-nos no abysmo, e escondem num momento
A sobstante nao; nas vergas sopra o vento...
Todos se prostram logo, e deitam-se de rastros
Vendo a vaga que vem mais alta do que os mastros.

Fulge um raio; ribomba o roncão do trovão,
Morre depois ao longe... e volta a escuridão.
Novo raio...

DULCE (aterrada)

Jesus!

BARTHOLOMEU

Novo trovão rebenta

— Cresce indomilmente a furia da tormenta...
Um relampago brilha illuminando o mar.
Vem outro, e outro, e mais — continuo furilar!

O espaço abre depois as rabidas entranhas,
E desprende um diluvio...

O mar sobeem montanhas!

A chuva, desahando em catadupa, esmaga
A nao, que, vai descer o dorso d'uma vaga...

— Em temporal despeito, e sacudido assim
Ao rapido vaivem do doido torvellim,

O navio parece audaz gladiador,
Echavado, conservando uns restos de valor,
Mas da vida exhalando os ultimos clarões,
E morrendo a luctar nas garras dos leões!

Andamos á mercê da horrivel tempestade,
Só Deus pôde valer, movido de piedade,
Aos que vão resvalar na sepultura d'agua,

Só Deus, que enxuga o pranto e que allivia a angustia,
Pôde suster de prompto essa pelega hedionda
Que ao vivo agitar da tumultuaria onda,

Ao roncão dos trovões, do raio ao scintillar
Travaram entre si o vento, o ceu, e o mar!

DULCE

E Deus...

BARTHOLOMEU

— Deus escutou a prece da desgraça.

(Outro tom)
Pois bem! Enquanto irado o cataclismo passa,

E livida d'horror se prostra a marinhagem,
Sem lume de razão nem sombra de coragem,
Chorando, alçando as mãos em desespero infundo,
Só eu, alheio á dor, só eu fico sorrindo,
Nos braços apertando o meu amor primeiro
— Branca — a filha gentil do mestre timoneiro,
Que desmaidra.

Sim! Só eu fico a sorrir

Da jubilo e prazer que poude então sentir!
Se o trovão estalava esse retumbante brado
Pousava-lhe na fronte um beijo apaixonado,
Se o ruio corasante incendia o espaço,
Fremeo de paixão cingia-a num abraço,
Se o mar nos sacudia e o vento sibillava
Nas dobras do meu manto o rosto lhe occultava...
Ah! Que noite d'amor! Bemdita tempestade...
Que pena não durar por toda a eternidade!...

Augusto de Mesquita.

Interesses e noticias locais

Considerada a cidade de Coimbra no ponto elevado em que por dever de justiça tem este importante centro de população academica, séde da Universidade e estabelecimentos annexos, capital de um dos nossos districtos, dotada com monumentos de valor historicos e preciosas tradições nacionaes, animada na sua vida material e economica por um notavel movimento commercial, provida de variadas fabricas e officinas em progressivo desenvolvimento, com o seu formoso rio navegavel e outras condições de grandeza e prosperidade dignas de serem devidamente aproveitadas, a cidade de Coimbra, precisa de melhoramentos irrecusaveis e de uma sabia e energica administração em toda a ordem de interesses commodidades e melhoramentos.

Uma das primeiras e mais urgentes necessidades a satisfazer seria prover effizantemente as suas boas condições hygienicas, limpeza e acção das suas ruas e praças, dos seus vastos edificios publicos, templos e casas de habitação particular; abastecimento d'aguas, vigilancia e policia dos mercados illuminação e meios de transitto facil e commoço entre os seus acidentados bairros sendo como é difficil e fatigante o acesso e a comunicação de umas para outras ruas dispostas como estão nas vertentes dos outeiros em que se acha edificada a cidade e nos flancos das encostas que formam o seu bello e elegante amphitheatro.

Sabemos que a actual camara municipal tem boa vontade de atender a esta primeira, grande e urgente necessidade, que para o conseguir tem envidado os seus louvaveis esforços, presidente e vogaes da actual vereação.

A boa vontade, porém, que já é muito, não basta.

E' preciso que essa boa vontade seja illustrada, habilmente dirigida e unicamente determinada pelo consciencioso estudo e direcção de pessoas competentes, com imparcialidade e tendo em vista o interesse publico que não deve subordinar-se ou ser sacrificado a conveniencias particulares, a exigencias egoistas e a preconceitos indisculpaveis; é necessario além d'isso que essa boa vontade encontre nos cofres municipais onde possa empregar desfogadamente os recursos indispensaveis para fazer face ás despesas que esses melhoramentos exigem.

Segundo nos consta a camara contando com a boa vontade não tem pessoal thechnico habilitado que a esclareça e dirija nem dispõe dos meios pecuniarios que taes obras reclamam.

E' caso para ella e nós todos recorrermos ao sr. governador civil que nos auxilie e ao governo que nos forneça algum subsidio para o que é imperioso e inadiavel dotar Coimbra com boas condições hygienicas e tiral-a da immundicie em que anda atascada.

Domingo, pelas 7 horas da manhã, com um dia esplendido, cheio de sol, seguiram para Tentugal, 15 socios do Gymnasio de Coimbra, levando como guia José Bobela Morta e sub-guia Joaquim Pessoa.

Almogaram em Tentugal e á volta pararam na Geria, onde o distincto amador, Gonçalo Nazareth, tirou dois grupos dos excursionistas. Depois retiraram para Coimbra, onde chegaram perfectamente dispostos e tão satisfeitos que tencionam continuar em estes passeios tão uteis.

O sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo matrimoniou-se com a ex.ª sr.ª D. Maria Estrella de Sousa Gonzaga.

A ss. ex.ª os nossos parabens.

Está exercendo interinamente o logar de administrador da imprensa da Universidade, o sr. dr. Albino de Mello, professor da Escola Brotero,

R OTULOS PARA Pharmácia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	E VELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	P ARTICIPA- ÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	U LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra	B ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	L VROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	I MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	G ANTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra	A VISOS Lelloes, casias comerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
--	--	---	--	---	---	---	---	--

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

Doutor Henrique Schafer
Professor de historia na universidade de Giessen

Verdade fiel, integral e directamente de original allemdo por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, ex. sr. D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex. srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 reis o fasciculo, franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e no Escriptorio da Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto; e em Coimbra, nas livrarias, Franca Amado, Paula e Silva e Mesquita.

Poi distribuido já o 10.º fasciculo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL REIS 1.200.000.000

FUNDO DE RESERVA REIS 91.000.000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA

Este xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Afonso, 61, 65.

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1 - RUA DO CEGO - 7

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

CAPAS E BATINAS

DE PANNO PRETO (TECIDO ENTRANÇADO)

A 9\$000 REIS!

Calça de flanelta preta (tecido de casimira)

A 2\$400 REIS!

Vendem-se na casa LEÃO D'OURO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123

CASA LEÃO D'OURO

117 - Rua de Ferreira Borges - 123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas espedicas: **Juno** (Metropolitan) e **Papillon** com bornhas, nees de L. A. poligada e pneumática Dunlop, com câmara d'ar Tarrillon e com todos os apertamentos mais modernos. Estas machinas recomendam-se pela sua elegancia, leveza, solidez e bom acabamento; hem assim, pelas suas reduzidissimas giregas.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica inglesa de CYCLES JUNO e unico em Coimbra da de CYCLES PAPILLON (Belgica).

Succursal na Figueira da Foz, rua do Engenheiro Silva, n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO
Praça do Commercio - Coimbra

Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, doureões de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calchilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000.000 reis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

OFFICINA DE VIOLEIRO

ADRIANO DOS SANTOS

13 - Rua Martins de Carvalho - 13

Continua a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos concernentes á arte do violero.

Poi ultimamente manufacturado nesta officina um rabeca (a primeira que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Mouraes, na mesma rua.

ALVICARAS

168 N.º dia 9 do corrente perdeu-se uma cadella de coelhos, que dá pelos nomes de Fusca e Rola, no logar de Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivares.

Dão-se alvicaras a quem a entregar ao seu dono - João de Mezezes - morador em Cellas.

PIANO

162 **Vende-se** em muito bom uso um piano vertical dos melhores auctores allemães. Tem capa, mocho e duas estantes. Quem precisar dirija-se á rua Ferreira Borges, n.º 97 - 1.º

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º
EDITOR
Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(ENGA ADIANTADA)

Com estampilha	Ann. 24700	Sem. 12350	Trimestre... 680
Sem estampilha	Ann. 24100	Sem. 12200	Trimestre... 600

ANNUNCIOS

Por linha 30 reis
Repetições 20 reis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

Companhia Auxiliadora de Credito Agricolo-Industrial

170 **Vende-se** uma mobilia de pau preto massico, um biltar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os mutuarios que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, a virem satisfazer os até ao dia 30 do corrente.

O gerente da companhia,
João Augusto S. Javaz.

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2.º a 4.º

Juro modico, como podem exprimentar.

ATTENÇÃO

O proprietario d'esta casa, Joaquim Maria d'Almeida, pede a todos os srs. mutuarios a fineza de virem pagar os juros em atraso de mais de 3 mezes, para evitar que os valores depositados sejam vendidos.

A Nação Portuguesa

Portugal é, vae em oito seculos, uma nação, natural e historicamente formada e constituída; mais ou menos independente no seu territorio, população e estado; governando-se por si mesma, sob uma organização, *structura* e *forma* social, determinadas pelas condições e circunstancias da sua existência politica, nas diferentes fases de evolução até os nossos dias.

Tem tido, e tem recursos, aptidões, actividade propria, condições de vitalidade material e organica, coordenadas em um verdadeiro e bem característico *estado economico*.

Não lhe têm faltado, nem lhe faltam condições de persistencia e conservação, instituições e serviços administrativos; e bem assim têm possuído e possui poderosos e energicos meios de aperfeiçoamento, condições de progresso, traduzidas na cultura das sciencias, da litteratura, das bellas-artes, na religião, na instrução, na assistência publica e particular, na hygiene, em tudo quanto pôde levar o espirito á concepção de um ideal de perfeição physica, intellectual e moral, á generosa e sublime aspiração de engrandecer e nobilitar a patria, no seio da humanidade.

Portugal, sentindo-se e reconhecendo-se organismo social independente, nação livre e capaz de o ser, de se conservar e progredir, consequin, e de um modo eficaz e brilhante, coordenar no seu direito — *direito patrio* —, na sua legislação, pela maior parte codificada, nas suas instituições judiciais, policiaes, diplomaticas e militares as garantias da sua existência nacional *autonoma* — o seu *estado juridico*.

Como base material de toda a organização e constituição nacional, começaremos pelo —

Territorio portuguez

Não nos occuparemos da sua formação historica, nem diremos como politicamente se constituiu.

Diremos simplesmente o que seja, o que actualmente vale e o que representa.

Situado na extrema occidental da Europa, collocado entre a Hespanha e o Oceano Atlantico, occupa, pouco mais ou menos, uma quinta parte de península Iberica, estendendo-se em uma facha com 558 kilometros de comprimento e 220 de largura, abrangendo uma superficie de 89:625 kilometros quadrados; pela maior parte cultivavel, repartido nas suas sete provincias natural e historicamente divididas e traçadas, com sua respectiva população, usos e costumes distinctos e bem caracterisados.

O seu clima é temperado. Compreendido como está na região média da zona temperada septentrional, apresenta na sua pequena extensão notaveis diferenças de temperatura e, por isso, variadas

condições climatericas nas diversas partes do seu limitado ambito, sendo tambem variadas as circunstancias e influencias meteorologicas, orographicas e geologicas que o subordinam, e influenciam.

É, pois, dotado das melhores aptidões naturais para a variedade e abundancia de culturas e produções agricolas e industrias annexas, particularmente criação e educação de animais domesticos ou industria pecuaria; goza das melhores condições higienicas.

Dotado tambem pela natureza com excellentes portos de mar nos seus 793 kilometros de costa maritima, desde o porto de Caminha, na foz do Minho, ao magnifico porto de Lisboa, nas embocaduras do Tejo, desde o porto de Vianna do Castello, na foz do Lima ao de Villa Real de Santo Antonio, no Algarve.

Tem grande numero de caudalosos rios navegaveis, os quaes vão directamente lançar-se no Oceano, formando largas bacias hydrographicas independentes, e ainda outros pequenos cursos que talham bacias litoraes, correntes e massas d'agua, que por todas essas provincias vão alimentar a agricultura em regiões feracissimas e valiosos estabelecimentos industriaes sem prejuizo da navegação e da pesca.

Além do territorio continental europeu, em grande parte abandonado e inculto e, por isso, improdutivo, na maior parte, porém, em excellentes condições naturais de ser aproveitado pelo trabalho, e adaptado a variadas e utilissimas culturas e produções agricolas e inexgotaveis explorações extractivas, temos extensos e valiosos territorios insulares, de qualidade superior e fecundidade pasmosa, temos os nossos formosos e ricos archipelagos, com os seus portos de mar, pontos de passagem forçada para o Oriente e postos intermediarios de comunicação e contacto com os mais adiantados e florescentes paizes d'America, em raras condições de excepcional e copiosa fertilidade, como são a Madeira e os Açores.

A esta vastidão e riqueza territorial do continente e ilhas adjacentes accrescem as nossas extensas e opulentas provincias ultramarinas da Africa, os estados da India, Macau e Timor.

Na Africa occidental as provincias de Cabo Verde, de S. Thomé e Príncipe e de Angola, e os territorios annexos e indeterminados que em vastas regiões se estendem pelo interior do continente negro, que muito convinha e já poderíamos ter assignalado com o nosso dominio e influencia, suggestando-os definitivamente á nossa soberania politica e senhorio economico.

Na costa oriental, a enorme e cubizada provincia de Moçambique com a bacia hydrographica do Zambeze, o maior rio da Africa

oriental, e seus afluentes, com inexgotaveis jazigos minerios de ferro, cobre e prata e regiões auríferas, com as suas costas, ilhas e terras, que se distribuem por uma enorme superficie, relativamente saudavel e, em muitos logares e zonas, capaz de atingir as condições de uma commoda e aprazível salubridade, como Tete e Lourenço Marques.

Todo este opulentissimo patrimonio territorial, apesar de reduzido e mutilado pelo muito que nos levaram, e extorquiram hollandezes e inglezes, principalmente e ultimamente estes nossos *protectores* e *fieis aliados*, e nos malbarateamos e irreflectidamente cedemos gratuitamente a estranhos e ávidos exploradores, não obstante o criminoso abandono e estúpido desprezo a que temos votado as nossas colonias e possessões ultramarinas, todo este patrimonio dá á nação portugueza as proporções e a categoria de uma potencia territorial de primeira ordem, para exercer largamente a sua soberania nacional em tres continentes, com especialidade na Africa, onde as maiores nações da Europa fixam as suas ávidas atenções, e concentram as suas cobiçosas ambições e sofregas vistas. Só a provincia de Moçambique se estende e alarga em uma área de approximadamente, 42:800 legoas quadradas ou 1.284:000 kilometros quadrados!

Uma nação que tem tudo isto que possui tudo isto para distribuir e multiplicar a sua população, a sua actividade, as suas industrias o seu commercio, a sua lingua, usos, costumes, desejos, aspirações, poder e influencia suggestiva e dominadora, mas util e humanitaria, não é um paiz pequeno, uma nação pobre; é um paiz immensamente grande, uma nação riquissima, logo que saiba e queira aproveitar e transformar em utilidades, converter em valores, em meios e recursos economicos, em condições de bem estar e prosperidade, o que a natureza creou e lhe oferece, e os nossos maiores lhe adquiriram, para materia prima do seu intelligente esforço, da sua esclarecida e fecundamente energia productora, já espalhando e multiplicando a sua população colonial, desenvolvendo o seu commercio em todo o mundo, impulsionando a navegação em todo o globo, animando as industrias extractivas, estendendo e aperfeiçoando o trabalho agricola, estimulando as manufacturas e artefactos originaes e nativos, conforme as aptidões proprias de cada região, e introduzindo, por importação, outras, que possam, com vantagem e garantia de futuro, naturalisar-se e florescer.

Somos naturalmente uma grande nação proprietaria; poderíamos, e deveríamos ser um povo ethnica-

mente laborioso, uma poderosa nação economicamente rica, opulenta, activa, illustrada e civilisadora entre as primeiras nações, que justamente se orgulham de o haver sido.

Para isso bastaria que deixassemos de ser um povo indolente, ocioso, ignorante e covarde; que soubessemos bem governar, administrar, e garantir quanto nos resta ainda, quanto possuímos, no continente, nas ilhas e no ultramar.

Bastaria que os nossos governos, que pela maior parte, se não todos, têm sido, e se mostram ineptos e fracos, tivessem a capacidade scientifica para conceber e compreender a sua tarefa e as suas funções, a probidade e a inquebrantavel firmeza de cumprir os seus austeros deveres, e a força necessaria para os fazer compreender e cumprir a nós todos portuguezes, para nos educar e instruir, para nos estimular e fortalecer com o exemplo das suas virtudes, da sua abnegação e sacrificios deante da nação em ruínas, da Patria portugueza, at्राçoada e escarneçada, prestes a succumbir na miseria, quasi a morrer de vergonha.

EAYDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

SUMMARY — Falta de estimulantes politicos — Boatos insistentes de crise ou dissolução de camaras — Em que poderá fundar-se e como poderá explicar-se a possibilidade e oportunidade de taes hypothesees. Os ministros da fazenda e obras publicas aos tombo no parlamento. Escandalizados e descontentes com o sr. Bernardino Machado — José Dias, o feroz, em saldo de contas com Augusto Fuschini, o terrivel — Pronuncios de refregas e trovoadas parlamentares — Quartel de saúde e pára-raios ministeriaes.

Já não sabem os politicos encartados e as *gazetas* realengas com que hão de enreter a sua debilidade, que se vae tornando anemia chronica.

A' mingua de virtualhas fortes e succulentas, não tendo excitantes apimentados e reparadores, alimentam a sua imaginação e estimulam a curiosidade dos famintos de novidades de sensação com preparados apodinos, expressamente cozinhados para illudir o embotado appetite dos gulosos e applacar os impertinentes queixumes dos fastientos.

Continúa a fallar-se na alternativa alarmante — ou de uma crise no seio do gabinete — ou de dissolução de camaras.

Esta ultima hypothese, destituída, como é, de razão e fundamento, não oferece viabilidade.

Dissolver as camaras!

Porque, e para que?

Não tem o governo a sua maioria docil, compacta, certa para o que dê e vier, prompta a votar, sem reservas nem hesitações, tudo quanto o ministerio quizer e o paço ordenar, com discussão ou sem ella, com urgencia e até sem prévia leitura, se tanto fôr necessario?

Não está o governo rodeado de numerosa cohorte de amigos incondicionaes. Não tem elle a protecção e o apoio da maioria dos *progressistas*, abertamente prometido e declarado pelo sr. José Luciano de Castro, contra a opinião do mano Francisco e com profunda magua de

alguns dos seus respeitosos subordinados?

Haverá serias e profundas divergencias entre *regeneradores* velhos e novos, puros e mesticos, entre *regeneradores* d'aqui, d'alli e d'além?

Estará chegado ou proximo o terrivel momento de retirar o caudillo *progressista* as suas *benevolas* declarações e *generosas* promessas, e pôr em cheque e no meio da rua os seus *tolerados* adversarios, para lhes succeder, como parece estar assentado e resolvido nas altas regiões palacianas, logo que seja do *real agrado* de sua magestade e *convenha* aos interessados?

Não consta, nem se nos affigura provavel a realização de qualquer d'estas hypothesees.

O que, porém, se propala e afirma com alguns visos de verdade, é o receio que o governo tem, de que alguns dos proprios amigos e os *progressistas*, indisciplinaes e revoltados contra o *chefe*, levantem no parlamento sérias difficuldades, articulem accusações graves, offereçam libellos difamatorios contra o *innocente* e amavel ministro das obras publicas, o qual parece não estar nas boas graças de alguns *regeneradores* escandalizados e d'outros deputados da maioria descendentes com a severidade catoniana das syndicanças e investigações policiaes, por elle promovidas e ordenadas ao juiz-corregedor-intendente Veiga, successor nestes reinos dos Maniques e Malafais, por obra e graça do poderoso *alcaide-mór* do Fundão.

O escandalo e o descontentamento manifestam-se principalmente por parte dos deputados e jornalistas, que pertencem ao corpo de engenharia civil ou, por outro qualquer titulo, dependem, e estão em relação com aquella secretaria d'Estado.

Entrou-lhes o fogo em casa; e, quando mais não seja, hão de dar ás bombas da palavra e guindar os velhos alcatruzes da rhetorica parlamentar, para atalhar o incendio, que lavra occultamente com intensidade, já espalha muito fumo nos horisontes politicos, e não tardará a levantar o clarão das labaredas para alumiar a consciencia publica devêras sobressaltada com tantos roubos e patifarias.

A presença do sr. Bernardino Machado, que, digam o que disserem, é um homem illustrado e honesto, na bancada dos ministros, em pleno parlamento, é uma forte provocação, occasional a violentas interpellações e energicas investivas, que a *lealdade* partidaria e o *accôrdo* *progressista* não poderiam conter; despertaria impetos de colera e de resentimentos irreprimiveis, os quaes, por virtude da solidariedade ministerial, iriam alcançar e colher nas responsabilidades, apuradas e não apuradas, os outros conselheiros da corôa, bater, de chapa e em cheio, em todo o ministerio, que poderá ficar no debate não só gravemente abalado, mas até mortalmente ferido.

Por outro lado teme-se que o sr. José Dias Ferreira, manhoso charlatão de velhas tretas, mestre jubilado nas intrigas partidarias e na arte de illudir papalvos, entre na pugna parlamentar, e saia de surpresa, de lança em riste e vizeira derubada, para descarregar fundos e certos golpes e dar á direita e á esquerda, e principalmente á esquerda, grossa pancadaria de criar bicho nos seus dignos successores nas pastas do reino e da fazenda e no res-

AGRADECIMENTO

Ignacio da Rocha Pereira Coimbra, dr. Caetano Mendes Ribeiro (ausente), Bento Rocha e Miguel Rocha, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por esta forma a todas as pessoas que lhes significaram a sua condolencia pelo fallecimento de seu chorado e saudoso pae, cunhado e irmão Antonio Rocha Pereira Coimbra, e se dignaram tomar parte no seu funeral, honrando esse acto com a sua presença.

Por igual motivo cumpram-lhes especializar muito penhoradamente a digna direcção do theatro Circo.

Ao ex.º sr. José Carvalho, igualmente reconhecidos, agradecem os relevantes serviços que obsequiosamente lhes dispensou em tão dolorosa conjuntura.

A todos pedem desculpa de qualquer falta involuntaria que possam ter commettido e protestam a sua eterna gratidão.

LECCIONAÇÃO

No Marco da Feira, n.º 41, continuam a leccionar-se as seguintes disciplinas:

ALBINO DE MELLO — *Introdução*, curso completo; ás 10 horas.

CHARLES LEPIERRE — *Francez*, curso do lyceu e conversação, ás 8 horas.

F. FERNANDES COSTA — *Philosophia e Litteratura*, da 1 ás 3 horas.

E. LOCK — *Allemao*.

As aulas reabriram no dia 20.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 30 %
Contracto especial para annuncijs permanentes.

ARREMATACÃO JUDICIAL

No dia 12 de novembro de 1893

(1.º annuncio)

172 **N**o juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio, e no inventario orphanologico, a que se procede por decesso de D. Julia Adelaide Leite Braga, moradora que foi da Quinta das Cannas, d'esta comarca, e casa-da que era com Manoel Gomes Leite, cabeça de casal no dicto inventario, se ha de proceder, no dia doze do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Praça 8 de Maio d'esta cidade, em virtude da deliberação do respectivo conselho de familia, á arrematação em hasta publica, pelos maiores lances que forem offerecidos sobre os preços da avaliação, dos seguintes bens immobiliarios, pertencentes ao casal inventariado:

Uma morada de casas, no sitio do Adro de Santa Justa, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, com o n.º 10 de policia, compondo-se de loja e dois andares; vaé á praça no valor de 240.000 réis.

Uma morada de casas, sitas na rua de baixo em Monte Arroyo, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 11 para a rua, e 1 para o becco; vaé á praça no valor de 350.000 réis.

Uma morada de casas de habitação, no sitio da rua do Cosme freguezia da Sé Velha, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 15 á 19, compondo-se de tres andares e loja; vaé á praça em 650.000 réis.

Coimbra, 21 d'outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão, O 3.º substituto, em exercicio, do juiz de direito,
Accacio Hyppolito

O escrivão, interino,

Ricardo Maximino da Cruze Almeida

CAPAS E BATINAS

DE PANNON PRETO (TECIDO ENTRANÇADO) A 9\$000 RÉIS!

Calça de flanela preta (tecido de casimira)

A 2\$400 RÉIS!

Vendem-se na casa LEÃO D'OURO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123 COIMBRA

Esta casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flannels e casimiras pretas para aquelles preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras da mais alta novidade para a estação d'inverno, proprias para fatos completos ou qualquer roupy para homem e creança; bem assim para casaços e vestidos de senhora — que tudo vende por

PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117 — Rua de Ferreira Borges — 123

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas especiaes: **Juno** (Metropolitan) e **Papillon** com borrachasoccas de 1 1/2 polegada e pneumatica **Dunlop** com camara d'ar **Torrillon** e com todos os aperfeicoamentos mais modernos. Estas machinas recomendam-se pela sua **elegancia, leveza, solidez e bom acabamento**; bem assim pelos seus reduzidissimos preços.

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica inglesa de **CYCLES JUNO** e unico em Coimbra da de **CYCLES PAPILLON** (Belgica).

Succursal na Figueira da Foz, rua do Engenheiro Silva, n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1 — RUA DO CEGO — 7

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papels pintados, molduras para calxillos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLAGHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

Companhia Auxiliara de Credito Agricolo-Industrial

170 **V**ende-se uma mobilia de pau preto massico, um bilhar, um fogão e mais mobilia, no Arco do Bispo n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os mutuarios que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, a virem satisfazelos até ao dia 30 do corrente.

O gerente da companhia,

João Augusto S. Favas.

AOS ESTUDANTES

165 **A**ntonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.	1\$200 réis
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.	1\$100 »
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.	\$900 »
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.	1\$000 »
Superphosphato de cal.	1\$250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

Carimbos de Borracha



Gravuras em madeira, fac-simils, sinetes Fabricam-se com a maxima perfeição e barateza.

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos concernentes a arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um cabeção (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha	
Anno	2\$700	Anno	2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

As riquezas

do nosso sólo

A innumeração descriptiva, que fizemos, dos nossos territorios — continental, insular e colonial, ainda que mui geral e incompleta, autorizou-nos a afirmar que Portugal é uma grande nação, uma potencia talvez, entre as nações da Europa, consideradas sob este ponto de vista, material e economico.

São innumeras, frequentes e abundantissimas, em nossos territorios, as regiões e zonas de extração e exploração mineira, attenta a notavel extensão e variedade de formações e constituições geologicas, que em sua contextura apresenta o sólo portuguez: pedreiras inexgotáveis de granitos e schistos de toda a ordem, excellentes marmores, formosissimos alabastros, toda a qualidade de materiaes, uteis e apropriados para as mais solidas construcções, para ornamentações as mais bellas e delicadas, artefactos os mais preciosos; jazigos metalliferos inexhaustiveis de applicação e emprego em todas as industrias e artes, o ferro, o cobre, o antimónio, a prata e o ouro; finalmente tudo quanto póde alimentar, fazer prosperar e florescer a actividade economica, industrial e artistica de uma emprehendedora e laboriosa nação.

A quanto nos offerecem e proporcionam o continente e as ilhas devemos acrescentar, como de superior valia e excepcional estimacão, as raras preciosidades, accumuladas e prodigamente distribuidas em as nossas vastas possessões ultramarinas.

Todas as nossas provincias do continente são abundantissimas em boas aguas, algumas excellentes.

Além dos importantes cursos, navegaveis e fluctuaveis, a que nos referimos, existem, tanto nas regiões graniticas como nas calcareas, copiosas nascentes d'aguas potaveis, muitos mineraes, em que Portugal é um dos países mais e melhor abastecidos; mais de cem com propriedades e virtudes medicinaes, reconhecidas e já verificadas na sua composição chimica e grau de temperatura. Ha correntes e depositos naturaes, terras alagadiças e pantanos, cujas aguas poderiam ser aproveitadas não só para a agricultura, mas tambem como força matriz em muitas industrias. Pelo que respeita aos pantanos e terras alagadiças a utilidade do seu aproveitamento seria dupla, e com elle ao mesmo tempo lucraria a salubridade dos logares e da respectiva população, a primeira e mais apreciavel riqueza das nações.

A fauna e a flora de Portugal, distribuidas em zonas variadas e

sob a influencia benéfica de apropriadas temperaturas e outras influencias mesologicas, abrangem todas ou quasi todas as especies vegetaes e animaes dos países temperados, e uma grande quantidade de especies e exemplares exóticos e raros de facil e docil acclimação em algumas partes do nosso productivo sólo e formoso ceu.

A esta opulencia continental vêm juntar-se as produções naturaes espontaneas de todas as zonas e climas insulares e colonias; e poderiam accrescer outras por adaptacão, sendo de um valor incalculavel a riqueza que de tudo isto poderiamos alcançar. Ahí abundam terras de superior qualidade para materia prima das artes ceramicas, pedreiras magnificas e muitos mineraes valiosos para construcções e ornatos; productos vegetaes e mineraes de todas as especies, generos alimenticios, substancias chimicas, plantas medicinaes na maior profusão e mais complexa variedade; peles as mais finas, plumagens as mais exquisitas e variadas; marfim, coraes, perolas, e toda a qualidade de pedras preciosas.

Com todos estes elementos de riqueza, convertidos pelo trabalho intelligente em factores economicos, fecundados pela sciencia e devidamente aproveitados pela industria, seriamos uma poderosa e opulentissima nação. Teriamos tudo: não só o necessario, mas tambem o superfluo; e todavia falta-nos o indispensavel para viver commodamente, soffremos privações, pedimos emprestado, e não pagamos o que pedimos!

Se temos alguma coisa, porque a natureza é prodiga, é generosa; temos todavia muito pouco, muito menos do que poderiamos e deveriamos ter.

Vamos diariamente buscar aos outros países, mendigar lá fora o que, em profusão e superior qualidade, encontraríamos em nossa casa, se fossemos um povo activo, educado, emprehendedor.

Podiamos ser dos primeiros na mineração, nas artes metallurgicas, na pesca, na agricultura, em todos os seus ramos, na industria manufactureira em todas as suas secções e artigos; um povo navegador e commerciante em todo o mundo.

Diz-se vulgarmente, e repete-se todos os dias, para explicar ou antes desculpar o nosso vergonhoso atraso industrial, a nossa decadencia mercantil, o nosso reprehensivel desleixo, a nossa criminosa ociosidade, este velho e estafado logar commum — *Portugal é um país essencialmente agricola.*

E' fóra de toda a duvida que as condições do nosso sólo e clima dão a Portugal essa qualificação; nós porém, que não aproveitamos essas condições, não somos agricoltores.

Além de que, se somos um

paiz *essencialmente agricola*, deviamos, por isso mesmo uma ser nação *essencialmente industrial*, transformadora, manufactureira e commerciante, sendo como dizem a agricultura mãe das outras industrias, e não fallando aos portuguezes capacidade e aptidão para todo o genero de trabalho util.

A verdade, o facto é que temos muito, e o mesmo é que não ter nada ou ter pouquissimo.

Podemos economicamente ser muito, e valer muito, como o reconheceu e preparou o grande Pomhal; e relativamente não somos, não valemos coisa alguma; vivemos do alheio, e importamos quasi tudo, até os generos de primeira necessidade, e esses mesmos quasi sempre a credito, que tambem já se nos va exgotando nas praças e mercados estrangeiros.

Quem é o culpado, sobre quem pesa a responsabilidade?

A culpa é de nós todos; a responsabilidade pesa sobre todos nós, e muito principalmente e na maior parte sobre os governos que tão mal, tão erradamente, com o maior desleixo e desgraçado criterio têm dirigido e educado a **população portugueza.**

ENYDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

SUMMARY — O que dizem dois jornaes da capital; opiniões e commentarios — O que têm sido e o que deveriam ser os governos salvadores — O que lhes falta, e o que deveriam possuir — Queleísmo do mundo official com excepção do sr. Juiz Veiga e do banco de Portugal *bureaucratisado.*

Um nosso estimavel collega da capital, jornal monarchico e alleiçoado á dynastia reinante, fazendo a *travessia da politica*, escrevia ha poucos dias o seguinte, que, por verdadeiro em parte e muito significativo, transcrevemos:

«Este estado que agora se patenteia e que para muitos collegas da imprensa nos desacredita lá fóra, fazendo recahir o odioso sobre o governo, para nós prova a degradação enorme a que chegou o nosso estado moral durante o ultimo reinado e o louvavel esforço de regeneração, que agora se emprega para purificar a administração publica e os costumes.

«De cima abaixo havia (e continua havendo) uma desmoralização immensa de que ha muito se fallava (e continua a fallar-se) em voz baixa e que agora se va averiguando ser verdadeira.

«Continua a prender a attenção publica a serie de desfalques, alcances e roubos de toda a ordem, que se tem descoberto em muitas repartições do Estado.

«Nos casos escuros da Companhia Real dos caminhos de ferro, do Banco Luzitano e do Povo, da thesauraria de Evora, da policia e dos correios de Lisboa veni juntar-se o das obras publicas, e uma serie de roubos menores em muitas outras repartições.

«Cada dia se apontam novas investigações.»

(A *Familia Portuguesa*, 20 de outubro de 1893)

Que nós estamos desacreditados lá fóra, que sobre o governo portuguez recahem o odioso e as maiores

responsabilidades da nossa deploravel situação politica e vergonhoso estado economico, que a degradação, á qual desceu o nosso estado moral durante o *ultimo* reinado é enorme, são factos patentes, verdades averiguadas, que ninguem se atreve a esconder e a negar, que os proprios réus, cúmplices e conniventes em tamanha e criminosa desgraça abertamente e cynicamente confessam.

O que porém é falso, e, nem por sombras, existe ou de qualquer modo se manifesta, é o tal louvavel esforço de regeneração para purificar a administração publica e os costumes.

Com bem mais verdade, razão e justiça afirma um outro nosso collega, diario republicano, que tambem se publica em Lisboa:

«Apesar de nos ultimas annos se terem aggravado sempre as nossas condições economicas e as difficuldades financeiras, apesar da crise de moralidade se alastrar progressivamente por todo o país, os governos d'estes ultimos annos tem cahido nos mesmos erros e continuado a mesma vida.

Porque a sua politica é tão mesquinha, como são acanhados os seus projectos, esses governos continuam-se esgotando em maneios de syndicatos, tricas palacianas, manobras eleitoraes e porque, se não conseguem impôr ao país em reformas de largo alcance e providencias de absoluta necessidade, tem forçosamente de recorrer ás intrigas d'este ou d'aquelle lervilha e aos accordos d'este ou d'aquelle chefe sempre na perspectiva d'um desastre, sempre na imminencia d'uma crise.

E' claro, com taes elementos e em taes condições, os governos da monarchia apenas chegam a ser governos para publicarem reformas, com uns intuitos muito acanhados e com uma orientação muito mesquinha, as quaes são todas modificadas no dia seguinte, e a maioria das quaes se não chega a executar.

Para as grandes reformas de moralidade e de economia — e diga-se a verdade, de immediata e urgente salvacão publica, — esses governos não tem pulso, não tem prestigio, não tem até tempo!

Seis mezes depois d'uma gerencia que não trata de colibir antigos abusos, que não procura evitar novos escandalos; que não tenta sequer apparentar mais alguma moralidade e economia, os governos encontram-se reduzidos á situação em que se vê o actual, á crise que já é permanente neste regimen!

(A *Vanguarda*, 22 de outubro de 1893)

E com effeito, as grandes questões e problemas, cuja solução poderia debellar os nossos males, ou pelo menos attenuar os nossos soffrimentos, rehabilitar, senão restabelecer completamente o nosso credito perdido, desaffrontar a nossa dignidade nacional comprometida, salvar do vilipendio a nossa honra ultrajada, parece estarem de todo esquecidos, fazer o mais desprezível e criminioso abandono.

Já ninguem com elles se preoccupa; ninguem quer saber o que é feito d'elles, onde param tão insignificantes bagatellas, interesses tão secundarios «*De minimis non cogitat prator*» acudiria o sr. conde de Foz d'Arouce.

E no emtanto, as nossas relações com a Inglaterra, podendo ser dignas e valiosas para as duas nações, qualquer que seja o regimen politico em vigor, continuam incer-

tas, escuras, problematicas, sujeita a qualquer inesperado e ignominioso *ultimatum*.

A questão monetaria permanece insolúvel, e a suprabundante e abusiva circulação fiduciaria augmenta de intensidade, no seu forçado giro, sem appellação nem embargos, sem escrúpulos nem responsabilidades.

O pagamento da divida publica aos credores externos, a rehabilitação ou liquidacão d's bancos, a situação deploravel e opprobriosa da companhia real dos caminhos de ferro, os tratados de commercio com a Hespanha e com o Brazil, a politica e a administração colonial e outras muitas questões urgentes e de verdadeiro interesse nacional, se não dormem dentro das pastas ministeriaes, nas secretarias e repartições do Estado o somno fatal do esquecimento, debalde solicitam dos poderes publicos competentes uma solução rasoavel, ao menos provisoria.

Não fallaremos dos primeiros governos que se seguiram ao desastre do *ultimatum*, provocado em grande parte pelas imprudencias, levandades e talvez *arrogancias* do ultimo ministerio progressista, no qual o sr. Bressus Gomes sobraçava a pasta dos estrangeiros, sob os auspícios fulgurantes do imperio allemão e fiado na illusão das suas frageis promessas.

Não nos referiremos a esses governos; porque o decôro, a piedade e tambem a hygiene nos prohibem exhumar cadaveres e revolver as cinzas dos mortos, embora ainda crepitantes nos famosos decretos liberticidas das primeiras dictaduras *salvadoras* da augusta dynastia e de seus feudos, antepostos á nação e á Patria.

O governo *redemptor* do sr. Dias Ferreira, que lhes succedeu, cheio de pretensões e abarroto em philancias de pedantismo audacioso, nada fez, ou antes fez muito; porque desorganizou tudo.

O governo que para ahí está, e que para ahí veio, com o fim de nos salvar e remir d'este angustioso captivo de miserias; de escandalos, de humilhações e vergonhas, não tem feito nem pouco nem muito; porque não tem feito coisa alguma de immediata e urgente salvacão publica, para desaffronta da honra nacional, a bem da economia e da moralidade, coisa alguma no sentido de nos resgatar e livrar da fome e do descredito, em cumprimento do mandato, expresso ou tacito, que lhe conferiram e para satisfacão dos compromissos, solemnes e formaes, que pela sua aceitação tomaram; e contrahiram os actuaes conselheiros da corôa.

A' excepção do meretissimo juiz, corregedor, intendente de policia, dr. Veiga e do banco de Portugal, parece que ninguem trabalha nem quer trabalhar no mundo official.

Basta que a circulação fiduciaria, sem garantia de reserva metallica proporcional, continue a ser alimentada pelo banco de Portugal *bureaucratisado*, o qual, se não é buceta de Pandora, é fabrica inexgotavel de papellinhos carimbados.

Tudo corre ás mil maravilhas; porque temos no poder os regeneradores, enquanto os progressistas se não resolvem a tomar conta da administração d'estes reinos e senhores, que, por sua vez, cederão o passo aos regeneradores, logo que o chefe do Estado assim o queira, e a uns e outros, de commum accordo, convenha a subrogacão das pastas ministeriaes, baluartes inexpugnaveis da instituções vigentes, palladio glorioso das liberdades patrias.

E assim iremos vivendo, emquanto a divina providencia e el-rei, nos-

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
EMPLOSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
PROSPECTOS e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
ARTAZES Visos Para Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
LITIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BOLACHAS Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Declaração

Tendo recebido uma carta, onde o signatario Cesar da Silva, me pede autorisado, diz, pelo sr. Camillo Duque, 75.000 réis que lhe lancei a mais, nas contas apresentadas e não me sendo possível obter resposta do sr. Duque, a umas simples perguntas, se entendia ou não as contas por mim apresentadas a fim de o esclarecer, accetando ao mesmo toda a responsabilidade que nellas me caiba, venho por esta forma declarar-lhes que deposito essa quantia ou mais, na mão de pessoa capaz, que qualquer dos dois indique, querendo provar ter direito ás referidas quantias.

Coimbra, 31 d'outubro de 1893.

José Augusto de Macedo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

ARREMATACÃO JUDICIAL

No dia 12 de novembro de 1893

(2.º annuncio)

172. No juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio, e no inventario orphanologico, a que se procede por decesso de D. Julia Adelaide Leite Braga, moradora que foi da Quinta das Cannas, d'esta comarca, e casada que era com Manoel Gomes Leite, cabeça de casal no dicto inventario, se ha de proceder, no dia doze do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito na Praça 8 de Maio d'esta cidade, em virtude da deliberação do respectivo conselho de familia, á arrematacão em hasta publica, pelos maiores lances que forem offerecidos sobre os preços da avaliação, dos seguintes bens immobiliarios, pertencentes ao casal inventariado:

Uma morada de casas, no sitio do Adro de Santa Justa, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, com o n.º 10 de policia, compondo-se de loja e dois andares; vae á praça no valor de 240.000 réis.

Uma morada de casas, sitas na rua de baixo em Monte-Arroyo, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 11 para a rua, e 1 para o becco; vae á praça no valor de 350.000 réis.

Uma morada de casas de habitação, no sitio da rua do Cosme freguezia da Sé Velha, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 15 a 19, compondo-se de tres andares e loja; vae á praça em 650.000 réis.

Coimbra, 21 d'outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão, O 3.º substituto, em exercicio, do juiz de direito,

Accacio Hyppolito

O escrivão, interino,

Ricardo Maximino da Cruz e Almeida

MARIANO DA TRINDADE

Encarrega-se da venda de machinas de costura Singer, assim como dos seus pertences: agulhas, torçoes linhas, etc.

Santa Comba Dão.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é eficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000:000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000:000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboetas, casas, doureações de igrejas, forrar casás a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMOTOS

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1 — RUA DO CEGO — 7

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000.000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Filas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arimações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LECCIONISTA

174 Ernesto Boucochard'filis ex-ajudante do distincto professor de francez Mr. Charles Pons, Lisboa, offerece os seus serviços nesta cidade. Prontifica-se a ensinar em 6 MESES: Conversação, escripta, leitura e tradução do idioma, em casa dos alumnos. Preços e hora convencionaes. Para informações, Casa Leão d'Ouro; rua Ferreira Borges. Coimbra.

LECCIONAÇÃO

No Marco da Feira, n.º 41, continuam a leccionar-se as seguintes disciplinas:

ALBINO DE MELLO — Introducão, curso completo; ás 10 horas.

CHARLES LEPIERRE — Francez, curso do lyceu e conversação, ás 8 horas.

E. FERNANDES COSTA — Philo-sophia e Litteratura, da 1 ás 3 horas.

E. IOCK — Alemão.

As aulas reabriram no dia 20.

ESTUDANTES

159 Uma senhora recebe 3 estu-dantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

170 Vende-se uma mobilia de pau preto massico, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os mutuarios que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, a virem satisfazelos até ao dia 30 do corrente.

O gerente da companhia, João Augusto S. Pavaes.

Instrumentos de corda

33 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redação e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno 2700 Anno 2100
 Semestre... 1350 Semestre... 1050
 Trimestre... 680 Trimestre... 500

A população portugueza

Se, como demonstramos, o territorio é base e condição primordial e necessaria de toda a existencia nacional, a população é a materia organica, da qual se formam as nações, e á nação communica a sua indole propria e caracter respectivo. Da população dependem, para todas as nações, em geral e para cada uma d'ellas em particular, a actividade, mais ou menos energica, os sentimentos, os desejos, as ideias, as aspirações que as estimulam e dominam, que formam o seu espirito colectivo, a opinião publica, a consciencia nacional, que levantam diante da sua actividade e dos seus esforços, muito para além da satisfação das necessidades organicas da vida vegetal e animal, a realisacão de um ideal sublime, para alcançar o qual são indispensaveis um genero de actividade superior, um maior esforço, que muitas vezes obriga tambem os povos e as nações aos maiores rasgos de heroismo, aos mais extraordinarios exemplos de sacrificio e abnegação.

A esse ideal sublime audam intimamente ligados o sentimento e a ideia, a concepção e o amor da patria, para a qual a nação é como que o involucro onde se abriga aquella, a mais poderosa e extraordinaria força especifica da natureza humana, a patria, a alma nacional, o pendulo magnetico que de continuo oscilla entre a familia e a humanidade.

Sem desconhecer nem sequer apoucar a importancia do territorio, a sua indispensavel cooperação na vida social, a sua influencia mesologica, sem duvida, a população representa na vida das nações o primeiro factor, e contém em si todos os outros, originarios e derivados, naturaes e artificiaes, que são variados, e variamente se combinam, actuam e reagem na vida social, sem duvida a manifestação mais complexa e delicada em toda a natureza, sujeita á nossa observação e experiencia. O territorio é, sem duvida, um factor importantissimo, necessario, indispensavel na existencia nacional; sem territorio pôde conceber-se a existencia de um povo, distincto e bem caracterizado entre outros povos; nação alguma, porém, existe, ou poderia existir, sem o dominio e a posse exclusiva de uma certa área territorial, — sem o seu territorio.

O territorio, porém, é passivo. Sem a actividade colectiva da nação que o conserve, estimule, provoque, desenvolva e aperfeicoe nas suas potencias e energias productivas, que o aproveite e utilise por meio do seu esforço industrial, e o converta em factor da sua constituição, vitalidade, persistencia e aperfeicoamento, o territorio não teria para o homem outra importancia além da que tem e represen-

ta para a vida das plantas e dos animaes, que sómente se alimentam e reproduzem.

Vê-se, pois, quanto interessa a cada nação conhecer bem o que póde e o que vale a sua população respectiva no presente, e o que poderá valer no futuro para a sua conservação politica e economica, para engrandecimento moral da patria.

E não só convém conhecer a na quantidade numerica, da qual em parte depende a força collectiva da nação, ainda que o augmento da população nem sempre se deve ter na conta de um progresso, e do mesmo modo a sua diminuição tomar-se como indicio de decadencia e retrocesso.

Convém conhecer e estudar principalmente as suas qualidades, a sua raça, a sua origem e descendencia historica, as suas aptidões, o seu grau de cultura e de desenvolvimento, a sua força expansiva, os seus caracteres especificos, as suas tendencias e aspirações.

E o que vamos tentar fazer com respeito á população portugueza, sem duvida a melhor e mais bem dotada em qualidades especificas de aptidão para as luctas da vida social entre todos os grupos de população que ethnographicamente e historicamente dividem a península ibérica.

EMYDIO GARCIA.

POLITICA INTERNA

SUMARIO.—Monotonia e contradicções do nosso mundo politico official—O sr. Julio de Vilhena por um lado e em certo sentido e o sr. Branco Castello Branco pelo lado opposto e em sentido contrario.—Os progressistas á espera do que dê e vier, espreitando a occasião oportuna de se formarem—Todos a mesma gente vivendo na mesma lei.

Nada ha mais monotono e ao mesmo tempo mais extravagante e contradictorio do que a dinamica politica de regeneradores e progressistas neste nosso escalabrado mundo official.

O sr. Julio de Vilhena, um dos poucos homems de incontestavel merito scientifico que ainda restam, se bem que inutilizados e perdidos, da velha guarda regeneradora em debandada, tenta reunir e se esforça, com sincero ou reservado intuito, por chamar á ordem e á disciplina os desagregados fragmentos do seu partido, reconstruir nos seus elementos historicos, sob a directoria, nominal e honoraria, do sr. Serpa Pimentel, a antiga cohorte fontista, em que Vilhena, por apresentação e sob o patronato do sr. Barjona de Freitas, recebera do proprio comandante em chefe Fontes Pereira de Mello, os altos postos e por ultimo o bastão de marechal.

A boas horas!... O sr. Franco Castello Branco, o novel advogado da comarca do Fundão, trazido á capital nos braços possantes, mas carinhosos, do sr. Vaz Preto, para receber o baptismo politico, não sabemos em qual das egrejnhas dissidentes, regenerador parvenu de fresca data e, para alguns, intruso, acalentado pelo tepido ambiente do paço nas suas ambições de governar, e assooprado nas suas elas-

tas variedades irritantes de grande triumpho por alguns amigos, que de continuo o rodeiam adulando-o, que o não largam, que o cobrem de affagos e caricias com o fim de o explorar, empenha-se, trama, conspira para formar um novo grupo, um bando, no qual elle seja o general em chefe tendo por ajudantes d'ordens e conselheiros assiduos os srs. Lobo d'Avila e Oliveira Martins, com o mal dissimulado proposito de depôr o sr. Hintze, e dar baixa do serviço dynastico aos srs. Bernardino Machado, o iludido, e ao sr. Augusto Fuschini, o crucificado.

Os progressistas parece manterem-se unidos; áparte umas pequenas dissidencias e passageiros amuos de familia, não ha nas phalanges capitaneadas pelo sr. José Luciano e seu estado-maior, no qual têm altos postos os srs. Beirão, Barros Gomes, Ressano Garcia e outros, desavenças ou discordias que inspirem rompimento e desaggregação partidaria.

Conservam a sua unidade pelo menos ostensiva, e vão alimentando em comum a sua vida, em um confortavel quietismo reparador, mantendo-se em benevola expectativa á espreita de melhor oportunidade, para retomarem a direcção da politica, e empolgarem a gerencia economica e a administração financeira do paiz, logo que as circunstancias permittam uma situação menos tormentosa e um modus vivendi mais desafogado e corredo.

A expectativa benevola e o apoio condicional, em que os progressistas ou antes os seus chefes se collocaram em frente do actual ministerio, não impedem que elles, uma voce e no mundo extra-official, na imprensa, nos conventiculos e intrigas de camarim, atraz dos vastidores da comedia parlamentar, finjam indignações, levantem protestos, simulem combates e assaltos violentos, arremetidas assoladoras contra o campo dos adversarios, com os quaes pactuaram treguas e suspensão de hostilidades abertas, no proposito e com a esperanza de os vencer e derrotar no momento em que lhes convenha a victoria, a conquista do poder, e os espolios do inimigo em retirada.

Ha em tudo isto um jogo mysterioso, um plano occulto, um enigma, que só não conseguem descobrir e decifrar os que são ingenuos e os distrahi-dos, que se deixam illudir e seduzir por enganadoras apparencias e bellas miragens de artificial e pintado patriotismo.

Eles lá se entendem. Taes são uns como os outros. Tanto valem estes como aquellos. São todos a mesma sucia, para não dizer uma...

Uma santa gentinha, que não podendo nem sabendo governar a nação, que trazem illudida e escravizada, só tratam de se governar, segundo o plano bem conhecido do nosso conterraneo João do Pinho na seguinte reforma da Carta Constitucional:

«Artigo 1.º—João trata de ti.
«Artigo 2.º—Trata de ti João.
«§ unico—Fica revogada toda a legislação em contrario.»

Plano posto em pratica pelo sr. Dias Ferreira, que tambem se tem governado, não pela Carta Constitucional, que já em tempo quiz reformar, mas pela sua cabeça, verdadeira pharmacia, drogaria bem fornecida em mesinhas e remedios para uso caseiro e curas instantaneas e milagrosas.

Em politica todos lêem pela mes-

ma cartilha do padre Igacio; em medicina caseira todos fazem uso do mesmo receitauario, seguindo a fórmula de João do Pinho, accrescentada e melhorada pela cabeça de José Dias.

Carta do Porto

O escandalo da Quinta Amarela provocou umas leves considerações á imprensa portuense; quando o caso, porém, avolumava pela publicidade, chamando as auctoridades ao cumprimento do seu dever, impondo-lhes a obrigação d'uma rigorosa syndicancia nesses antros do jesuitismo, casas de postuição com taboetas do collegio ou recolhimento, quando o facto ia revestindo um ar de seriedade, mexeram-se trufos, fervilharam os empenhos, as conveniencias appareceram em campo e a imprensa pôz pedra no assumpto, declarando aos seus leitores que o pseudo-escandalo se resumira nesse insignificante capricho de educandas...

O crime ficou impune; a syndicancia não se fez.

Mais este mysterio ficou no escuro, reforçando-se assim a corrupção que lavra entre o beaterio negro, protegido do governo e tolerado pela imprensa que se diz liberal, mas que se vende á meia libra do primeiro reaccionario que lhe compre o lixo da consciencia...

—A fusão dos bancos tem sido o assumpto da Praça Nova. Assumpto velho e desolador realmente, que nos traz á memoria todo esse cadastro de vergonhas e torpezas, mercê do qual se tem transformado a crise financeira em verdadeira crise moral.

O sr. Henrique Kendall, que já teria sido corrido á batata num paiz honesto, botou falla em plena assemblea do banco Mercantil, referindo-se a uns certos boatos espalhados nesses communicados, de que lhe attribuiram a paternidade.

Negou a paternidade de taes scriptos... como tem negado a sua funesta gerencia no Progresso Maritimo, na Fabrica de Salgueiros, e em tantos outros negocios escuros e duvidosos, funestissimos aos portuenses incautos.

O sr. Kendall dá-se ares de seriedade, como amanhã, se o correm, se dará ares de victima...

—Já chegaram ao Porto o tenor Bayo e sopranos Seroglia e Salud Othon, que fazem parte da companhia lyrica escripturada pelo sr. Verde para o theatro de S. João.

Estes tres cantores regulam em arte pela bitola dos tres ratas da Gran-Via em materia de honestidade...

Seroglia chega d'Oviedo, onde fez comprimarios; Sargo vem de cantar a sua eterna Favorita (a unica opera do seu repertorio...) nesse theatro-barracão de Palermo.

Salud, que ouvimos flautear o Dia e Noite na Trindade de Lisboa, foi pateada no Manzoni (theatro de 5.ª classe) na parte da Desdemona do Othello.

Por esta amostra se avalia a força da companhia que deve inaugurar a epocha a 18 de novembro com a premiere dos Pescadores de Perolas.

Para a semana daremos mais algumas notas acerca d'este assumpto, que preoccupa devéras os nossos curiosos dilettanti.

RUY-BLAS.

Sciencias, Lettras & Artes

SOMBRAS

A GUEDES TRINHEIRA

I

Chamei a Morte um dia.—Aqui estou eu: pária, vem descançar na sepultura... E agasalhou-me sob a aza escura, negra, meu Deus, tão negra como o céu

em noite de tormenta. E eu respondi: «E descançar o que é? O que é morrer?» E a Morte redarguiu: E não soffrer é nunca mais luctar... Estremeci.

—«Mas pôde acaso aniquillar-se a vida? pôde uma campa negra, arrefecida guardar as illusões que eu animei?»

Pôde a alma extinguir se porventura, quando se lança numa coza escura? E a Morte respondeu-me então:—Não sei!

II

Chamei depois a Vida, e nesse instante ella chegou-se triste e macerada: —«Eu sou a imagem rude e soluçante do Ser, da lucta que precede o Nada...

A vida para vós, párias do Amor que nascestes do pranto d'Alvorada, é como o breve aroma d'uma flor que brilha um dia e cõe depois mirrada.

Luctar é minha lei: carpir, soffrer; lucta incessante em face do Não-Ser, titanica, fatal, esmagadora!

Desprendei-vos de mim; eu sou maldita, sou o espectro de tudo o que palpita, sou a cruz de quem soffre e de quem chora...

III

Chamei por fim as sombras descarnadas das minhas illusões d'antigamente: —«Envolvei-me nas azas arminhadas, acouchegae-me ao vosso peito quente;

quero dormir nas urnas soccegadas onde a noss'alma nunca mais já sente desejos nem paixões incendiadas a decorar-nos numa lucta fugente...

E o triste bando d'illusões, já frias, ergueu-se do sepulchro eterno e vi-as, sumir-se no Infinito a suspirar,

como quem chora a eterna magua dura de me deixar a mim nesta amargura da minha dor, sem me poder levar!

RODRIGUES DAVIM.

RATAPLAN!

(CONTO A VAPOR)

I

Rataplan! Já partiu o regimento pela estrada fóra, aos clarões do sol de julho, entre nuvens de pó; as armas dardejando e n fulgurações de luz... O tambór dera o signal: —Rataplan!...

II

Joannita, a mais formosa camponeza da aldeia, notára a musculatura de Silverio — um esbelto soldado, moreno, de bigode muito negro, olhos ardentes, despedindo scentilhas...

Silverio notára Joannita; os seus olhares encontraram-se, as suas almas comprehendiam-se, e naquelles coações em flôr desabrochou a rosa do amor, iriante, virente, abrindo para a vida as pétalas doiradas!

Mas...

Rataplan!
Dêra o signal: O regimento ia partir pela estrada fóra, entre nuvens de pó, aos clarões do sol de julho...

III

Rataplan!
Voltou d'ahi a trez annos o regimento, as armas dardejando em fulgurações de luz...
Tres annos! Tres seculos!

Ha festa na aldeia: Joannita casou com o sargento Silverio. Acabou a cerimonia; vão a' entrar em casa, cheios d'illuções, cheios de venturas, cheios de felicidade; porém...
Rataplan!
Será um sonho?!
Não! Não é! O tambôr deu o signal; vai partir de novo o regimento, sem demora d'um instante, entre nuvens de pó, pela estrada fóra...

A nação declarará guerra ao reino visinho.
Como o desespero dilacera aquelas duas almas em flor!
Rataplan!
...E lá vai o pobre sargento Silverio, chorando a ventura da sua noite de nupcias, arrebatada brutalmente pelo maldito *Rataplan!*

IV

Durou a guerra trinta annos. Rataplan!
Voltou por fim o regimento. O general Silverio (sim; Silverio fóra um heroe, e ganhára brava e lealmente a patente de general) corre á procura da esposa, sonhando ainda com a sua noite de nupcias...
O tempo não conseguira esfriar aquelles corações em flôr...
Joannita recebe-o nos braços, chorando d'alegria; Silverio treme como um Romeu na sua primeira entrevista d'amor.
Mas... abala-o um terrivel pensamento; escuta...
Não! D'esta vez não ouve o tambor rufando o *rataplan!*
Emfim! Estão sós, como dois namorados felizes.
O general Silverio abraça, beija, acaricia a sua mulhersinha.
Mas... caso estranho!
Falta-lhe o fogo da mocidade!... Empalidece então, e comprehende que o destino o esmagará implacável, sem clemencia nem piedade, ao escutar os seus sessenta e quatro annos, que lhe vão segredando: *Rataplan!*...
— Rataplan!... O toque da retirada!...

FRA-DIAVOLO.

SÉ VELHA

O *Dia*, sob o titulo *Rabugices*, deu publicidade a uma longa parlança que visa a continuar a tarefa dos impotentes protestos contra as obras de restauração da Sé Velha de Coimbra.
E' sempre o mesmo farelorio, como dizia Sampaio! Querem mostrar-se energeticos e convictos, e apenas põem em evidencia a paspalhice malcreada.
Bem conhecem elles a Sé Velha!...
Este inculca-se *Maximo Rabugento*; porém — o *maximo dos burragentos* —, é que deve ser!
Começa a descompôr por incapaz a comissão dos monumentos; ao que se vê *Maximo* ficou de fóra e está fulo!
E' impavido, com o atrevimento alfacinha de quem nada respeita e julga a provincia povoada por esquimáus, desencabresta por esta forma:

«Em quanto ella (a comissão, apenas — salpicada de nomes conhecidos e ainda d'esses alguns são simples pó!) se reúne em platónico erudito (!) e amigável convivio, vão os mestres da obra publica de Coimbra restaurando torpe, e ignorantemente o edificio da Sé Velha (!), padrão vultuosissimo da passagem de varias escolas (!) ou inscriptions (!) de escolas architectonicas ou decorativas sobre as suas paredes (!). Sem sciencia nem consciencia apagam-se uns vestigios, avivam-se e conservam-se

outros (*sic*), sem que haja uma suspeita de explicação (*sic*) que justifique a enormidade dos disparates (!) sem sequer ser ouvidas e consultadas nem as academias, nem mesmo a conspiciua comissão (!), a quem provavelmente o pedreiro, encarregado da vandálica depreciação do velho monumento, olha com supremo desdém do alto do seu andaime de supina ignorancia em archeologia architectonica. (Que corajoso typo!...) Como ha de a comissão, por maiores que sejam os seus desejos, fazer restituir as columnas esculpidas as marcas artifices que d'ellas desapareceram? Como ha de evitar que na capella môr se prosiga na procura insensata d'uma forma primitiva, quando sobre ella imprimiram traços indeleveis a architectura chamada gotica e a decoração da renascença?»

!!!...
Reparem e vejam se isto não classifica a lisura e a proficiencia d'um *Bolas!*...

EXPEDIENTE

Por causa do dia santificado de quarta feira, não pòde o nosso jornal sair hontem.

Interesses e noticias locais

O NOVO MERCADO

Das considerações, que fizemos em o nosso anterior artigo, fácil será para toda a gente, que as pondere e comprehenda, determinar, com rigorosa precisão e inteira imparcialidade, qual deva ser o local e a situação appropriada, a unica possível, para o *NOVO MERCADO* que se projecta construir.

O *NOVO MERCADO* deve ficar situado na margem direita do Mondego, ao longo do Caes, em communicação immediata com os pontos onde costuma effectuar-se o desembarque de pessoas e a descarga de generos e productos de consumo, de venda usual e frequente, que todos os dias são transportados, por aquella via fluvial, que também carece de ser melhorada.

Deve, em todo o seu comprimento, abranger a facha de terreno que se estende desde a Estação do Ramal ao largo da Portagem.

Deve pois a sua area comprehender o Caes das Ameias, casa e quintal onde está o hotel Mondego, casa e quintal do sr. Adriano Graça, cocheira do sr. Soares, casas em construcção do sr. Barbosa, rua subjacente, largo da Sotta etc. entrando pelo Bairro baixo, tanto quanto seja necessario para lhe dar as necessarias dimensões e precisa capacidade, em direcção ás praças do Commercio e Oito de Maio.

Tiral-o d'este local e d'estes limites, leve-o para fóra d'este recinto, é o mesmo que deslocal-o, perdê-lo, inutilisá-lo; perder o trabalho e inutilisá-lo o dinheiro que a sua construcção exige, e malograr ou reconduzir consideravelmente os interesses e vantagens de tão importante melhoramento.

Deve ser alteado e ficar ao nível da rua Ferreira Borges (antiga Calçada) fazendo-se, em quanto *todo* o Bairro baixo não for alteado, as serventias de accesso e entradas por meio de escadarias. Escusado é justificar e encarecer esta elevação de nível, para todos manifesta e intuitiva.

Os arruamentos, ou sejam cobertos ou ao ar livre, devem entestar com as novas ruas, largas e espaçosas, que de futuro venham a

abrir-se em todo o Bairro baixo, segundo o plano de regularisação e aformoseamento d'este Bairro, que deve ser traçado juntamente com a planta do *NOVO MERCADO*; o qual, sendo ponto de partida e base, é também parte integrante e principal d'esse plano.

Em continuação ao mercado, para o lado da Estação do Ramal e também nas devidas condições de capacidade e hygiene, deve ser construído o *Matadouro* e suas pertenças, para acabar com a vergonha e com o enorme perigo, para a saúde publica, desse immundo casarão, que serve de *portico* ao novo e auspicioso Bairro de Santa Cruz.

Quando pela primeira vez se tratou de construir um mercado em Coimbra, quando Coimbra não tinha as dimensões e a população que tem hoje, e eram, por isso, mais reduzidas as suas necessidades, mais circumscripções e modestas as suas aspirações, foi logo indigitado pela opinião publica, como o local mais proprio e conveniente, o largo da Sotta, e a principio desejos e opiniões concordaram que fosse aquelle o local escolhido, por muitas razões, algumas das quaes já deixamos ponderadas.

Veio porém a politica partidaria, vieram as rivalidades pessoas de certos *figurões* e magnates da terra e de fóra d'ella envolver-se na contenda, e tudo se transtornou.

Os desejos dividiram-se, as opiniões divergiram, e a contenda tomou as proporções de uma guerra temerosa, de uma lucta de vida e de morte para certa gente.

Nem queremos recordar, porque nos faz pena e causa tedio, o que por esse tempo se passou, se disse, se escreveu, e, peor ainda, o que se fez e praticou de parte a parte!

Venceram os partidarios do mercado na horta de Santa Cruz; ficaram vencidos os que propugnaram pelo mercado da Sotta. Quem ficou porém prejudicado, quem soffreu as consequências da lucta foram os habitantes de Coimbra, foram os cidadãos d'este município, mais uma vez ludibriados e victimados pelas dissensões e rivalidades dos *grandes senhores*, filhotes e não filhotes, d'esta cidade, que tem sido, e parece disposta a continuar a ser, perpetuamente, um *burgo podre* em eleições, um *arreburrinho* em administração municipal, debaixo do chicote de qualquer astuto mandão politico, ousado e teimoso nos seus caprichos, e nas suas phantasias, apoiado no seu partido e com entrada franca e *poder occulto* no edificio dos Loyos.

Foi a cidade quem, afinal de contas, ficou vencida, prejudicada e escarnecida, como também o ficou no entroncamento das vias ferreas, levada pelos mandões para a Pampilhosa, na estúpida construcção dos paços do concelho, na ridícula e incommoda estação do *Ramalhinho* como lhe chama, com espirito e significativa ironia, o povo, na sua linguagem rude e epigramatica, como foi e está sendo altamente lesada no fornecimento do pão e da carne e em outras muitas cousas, por obra e graça dos *mandões* e seus *adeptos cá da terra*.

A comissão encarregada da publicação de um livro em honra e homenagem ao glorioso patriota dr. José Falcão, tem já reunidos quasi todos os elementos que não de constituir essa obra, que será pela natureza uma verdadeira manifestação nacional.

A impressão vai começar, e num breve prazo de tempo será dado á publicidade esse livro-synthese de todas as emoções que fortemente agitaram a alma nacional por occasião do fallecimento do illustre caudillo do partido republicano.

Consta-nos que a comissão directora do partido republicano d'esta cidade, tencioná collocar uma lapide commemerativa na casa onde falleceu o dr. José Falcão, o saudoso chefe da democracia portugueza.

A real corporação de bombeiros de salvação publica commemorou no dia 29 d'outubro o 3.º anniversario da sua fundação, com alvorada, exercicio geral e, á noite, sessão solemne, sendo inaugurado nessa occasião o retrato do seu novo presidente, o sr. Jorge da Silveira Moraes.

Está entre nós, de visita a seu sogro, o nosso querido correligionario o sr. dr. Guilherme Franqueira. Acompanha-o sua ex.^{ma} esposa.

Apesar da expressa determinação da lei, e de haver reus a julgar, não haverá neste trimestre audiencias geraes.

O nosso amigo e assignante o sr. Joaquim Antonio Madeira matrimoniou-se com a ex.^{ma} sr.^a D. Isabel Bazília Moreira, da Quinta das Lamas. Desejamos aos noivos as prosperidades a que tem jus.

Nesta cidade esteve ha dias o nosso correligionario e distincto clinico dr. Jeronymo Silva.

Foram promovidos a lente de prima da faculdade de medicina, na Universidade, o sr. dr. Manoel Pereira Dias, e a lente cathedratico da mesma faculdade, o sr. dr. Bazilio da Costa Freire.

Ao alferes de engenharia sr. Antonio dos Santos Lucas, foi concedida licença para se matricular na Universidade.

Ainda não assumiu a regencia da sua cadeira na Universidade, o sr. dr. Fernandes Vaz, em consequencia de uma das suas filhinhas se achar bastante doente.

A s. ex.^a desejamos o prompto restabelecimento, da sua extremecida filha.

Consta que o tumulo de el-rei D. Diniz, esposo da rainha Santa, vai ser trasladado para o convento de S. Clara, nesta cidade, e que por essa occasião suas magestades, virão a Coimbra, assistir ás festas pompasas que, por iniciativa, do sr. Bispo Conde, se hão realizar. Presume-se que o tumulo da *rainha santa* será visitado então por uma peregrinação hespanhola.

Regressou da Covilhã, aonde se demorou alguns dias, o sr. dr. Manoel Nunes Geraldés.

Acham-se matriculados no primeiro anno juridico 160 alumnos.

Continua enfermo o sr. dr. Francisco Rodrigues de Azevedo, lente jubilado de Theologia.

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Maria do Amparo Alves, filha de José Alves da Costa Pinto e Maria Joanna da Costa Pinto, de Coimbra, de 83 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral e accidentes do decubito, no dia 22.

Manoel dos Santos Lapa, filho de Joaquim Antunes e Rosa Maria Lapa, de Villa Secca, de 73 annos. Falleceu de fractura cuminutida e complicada — gangrena consecutiva, no dia 23.

Lucinda Rosa do Espirito Santo, filha de paes incognitos, de Coim-

bra, de 62 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 23.

Eduarda, filha de José Antonio Simões e Maria da Silva Simões, de Coimbra, de 9 mezes e 6 dias. Falleceu de gastro enterite aguda, no dia 24.

Maria, filha de Antonio Antunes e Maria da Boa Morte, de Coimbra, de 67 dias. Falleceu de abscessos, no dia 24.

Antonio Gomes da Fonseca, filho de Marcos Gomes da Fonseca, de Coimbra; de 72 annos. Falleceu de apoplexia hemorrhagica (cerebral), no dia 25.

Guilhermina da Boa-Morte, filha de José da Costa e Theresa de Jesus, de Santo Antonio dos Olivares, de 61 annos. Falleceu de fibrinosa uterino, no dia 25.

Beatriz, filha de Manoel Maria Mendes e Philomena de Jesus Mendes, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 26.

José Fernandes Bulia, filha de pae incognito e Maria Bulia, de Mira de 46 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 26.

João Francisco Camello, filho de Manoel Francisco Camello e D. Maria Theresa Luiza de Brito, de S. Romão, de 18 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 27.

Maria Pessoa, filha de José Pessoa e Anna Theresa, do Zambujal, de 56 annos. Falleceu de tuberculose da larynge, no dia 27.
Total dos cadáveres enterrados neste cemiterio — 17:123.

No primeiro pavimento dos paços do concelho, ao fundo do corredor que dá ingresso aos cartorios judiciaes, existe uma latrina immunda que está sendo um verdadeiro foco d'infeccão.

Em nome da boa hygiene pedimos á camara municipal se digne providenciar quanto antes para que cesse tão inqualificavel desleixo, mandando inutilisar a latrina, medida que nos parece ser a mais conveniente.

Noticias diversas

Os comboios da Beira Alta teem conduzido estes ultimos dias muitos trabalhadores, contractados pelo sr. José Maria dos Santos, rico proprietario do Alemtejo. Destinam-se aos trabalhos do campo e para as carvoarias.

Recebemos a visita do *Meridional*, jornal que, conforme noticiámos acaba de enfileirar-se no partido republicano. Este numero, o primeiro que nos visita, brilhantemente escripto e superiormente redigido, insere no seu logar d'honra um bello artigo do nosso valente correligionario dr. Evaristo Cutileiro que continuando as tradições da sua vida academica, está emprenhendo no Alemtejo, um valioso trabalho de propaganda e concentração republicana.

Felicitemos o novo campeão da democracia.

A academia franceza de letras, sciencias e artes, concedeu a medalha de 1.^a classe, ao genial esculptor Agostinho Queriol, pelas obras expostas em Munich.

São ellas: um D. João Tenorio, em bronze, e um busto, em marmore, do rei Afonso XIII.

Morreu em Paris o dr. Le Fort, iniciador, em 1867, da campanha contra a despovoação da França.

O ultimo balancete semanal do Banco de Portugal realizado em 18 d'outubro, accusa a seguinte circulação de notas:

Ouro e prata, 51.815:253.750 réis; cobre, 11.020.000 réis; total 51.826.543.750 réis.
Desde que este governo está no poder augmentou a circulação fiduciaria em 3.375.000.000 réis e a conta do thesouro para o banco de Portugal em 3.164.000.000 réis.

AVISO

Aos socios do Monte pio Conimbricense

A mesa da assembleia geral manda anunciar que, durante o prazo de 8 dias, estarão patentes as contas do 1.º semestre do anno corrente...

O secretario,

Francisco Simões da Silva,

AGRADECIMENTO

Jose Antonio Simões e Maria da Silva Simões, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que lhes prestaram serviços por occasião do fallecimento de sua chorada filha Eduarda...

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o chafet da Cuameada com propriedade rustica ou separado; tem cortello para cevados, galinheira, coelheira, adega, palheiro e cavallaria.

LECCIONISTA

Ernesto Boucchar'd'fil ex-ajudante do distincto professor de francez Mr. Charles Pons, Lisboa, offerece os seus serviços nesta cidade.

ADUBOS CHIMICOS

TABELLA DOS PREÇOS

Table listing fertilizer prices: Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg. 1\$200 réis; Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg. 1\$100; etc.

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dorações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

PREÇOS COMMOTOS

CAPAS E BATINAS

DE PANNO PRETO (TECIDO ENTRANÇADO)

A 9\$000 RÉIS!

Calça de flanela preta (tecido de casimira)

A 2\$400 RÉIS!

Vendem-se na casa LEÃO D'OURO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123

COIMBRA

Grande estabelecimento de pannos e casimiras com atelier de alfaiate

Acaba tambem de chegar a esta casa uma grande remessa de bi-cyclettes dos melhores e ultimos modelos. Marcas espediciaes: Juno (Metropolitan) e Papillon...

MACHINAS DE CORRIDAS, 10 KILOS

CASTRO LEÃO, rua de Ferreira Borges, 117 a 123, unico agente em Portugal da fabrica ingleza de CYCLES JUNO e unico em Coimbra da de CYCLES PAPILLON (Belgica).

Succursal na Figueira da Foz, rua do Eng enheiro Silva n.º 8 a 10, (junto ao mercado)

Esta casa recebeu um magnifico sortimento de pannos pretos, flannels e casimiras pretas para aquellos preços e d'ahi para cima.

Tambem recebeu um extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras da mais alta novidade para a estação d'inverno...

PREÇOS EXCEPCIONALISSIMOS

CASA LEÃO D'OURO

117—Rua de Ferreira Borges—123

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente...



N. B.— Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra...

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Vende-se uma mobilia de pau preto massiço, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os mutuarios que estejam em divida de mais de tres mezes de juros...

O gerente da companhia, João Augusto S. Favas.

OFFICINA DE VIOLEIRO

DE

ADRIANO DOS SANTOS

13—Rua Martins de Carvalho—13

Continuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes a arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabeção (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor...

ESTUDANTES

Uma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

LECCIONAÇÃO

No Marco da Feira, n.º 41, continuam a leccionar-se as seguintes disciplinas:

ALBINO DE MELLO—Introdução, curso completo; ás 10 horas.

CHARLES LÉPIERRE—Francez, curso do lyceu e conversação, ás 8 horas.

F. FERNANDES COSTA—Philosophia e Litteratura, da 1 ás 3 horas.

E. IOCK—Alleão.

As aulas reabriram no dia 20.

AOS ESTUDANTES

Antonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

MARIANO DA TRINDADE

Encarrega-se da venda de machinas de costura Singer, assim como dos seus pertences: agulhas, torções linhas, etc.

Santa Comba Dão.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papéis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro modico, como podem experimentar.

Instrumentos de corda

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Table with 2 columns: Type of subscription and Price. Rows include: Anno 2\$700, Semestre 1\$350, Trimestre 680.